

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Instituto de Artes - Campus de São Paulo
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

MÁRLON SOUZA VIEIRA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA
REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA/RJ: DESAFIOS
E PERSPECTIVAS**

SÃO PAULO

2016

MÁRLON SOUZA VIEIRA

A implementação do ensino de música na rede
municipal de Seropédica/RJ: desafios e perspectivas

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF - ARTES, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – *Campus* de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iveta Maria Borges Ávila Fernandes.

Mestrado do Programa PROF-ARTES, realizado com bolsa de estudos CAPES.

SÃO PAULO

2016

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da
UNESP

V658i	<p>Vieira, Márlon Souza, 1980-</p> <p>A implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica/ RJ: desafios e perspectivas / Márlon Souza Vieira. - São Paulo, 2016. 116 f.: il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes. Dissertação (Mestrado Profissional Prof-Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.</p> <p>1. Música – Instrução e estudo. 2. Música na educação. 3. Música na educação - Legislação. 4. Seropédica (RJ). I. Fernandes, Iveta Maria Borges Ávila. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.</p> <p>CDD 780.7</p>
-------	---

MÁRLON SOUZA VIEIRA

**A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA
REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA/RJ: DESAFIOS
E PERSPECTIVAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF - ARTES,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – *Campus* de São Paulo, para a
obtenção do título de Mestre em Artes.
Área de concentração: Ensino de Artes.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes
Presidente – Orientadora
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Universidade Estadual de Campinas

Profa. Dra. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

São Paulo, Junho de 2016.

Agradecimentos

Primeiramente, ao meu Senhor a quem tenho crido, “Tua é a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade”.

À minha família, de modo especial, minha esposa Jovana de Almeida Vieira pela compreensão, carinho, suporte e amor.

Aos meus queridos pais, que com muitos esforços sempre moldaram meus caminhos educacionais, acreditando e incentivando.

À minha inestimável orientadora, Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes, por toda paciência, pelos ensinamentos oferecidos e pela confiança que me fez chegar até aqui.

À Profa. Dra. Luiza Angélica Paschoeto Guimarães, pelas valiosas contribuições e por ter me encaminhado à vida acadêmica.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos e incentivo à qualificação docente, Programa de Mestrado Profissional em Artes / PROF-ARTES, pela realização desta pesquisa.

Aos Professores das disciplinas cursadas, pelas reflexões e questionamentos.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado nesta caminhada, em especial aos colegas do PROF - ARTES.

RESUMO

VIEIRA, Márlon Souza. **A implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica/RJ: desafios e perspectivas.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes, PROF-ARTES) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

Esta dissertação pesquisou a implementação do ensino de música na rede municipal de ensino de Seropédica/RJ. Os objetivos foram: (1) investigar este processo, desvelando os principais desafios e as perspectivas para a continuidade; (2) pesquisar aspectos históricos e legislativos do município, bem como pedagógicos das escolas; (3) conhecer o ensino de música no âmbito da educação formal das escolas municipais de Seropédica. Foram mapeados desafios e possibilidades para continuidade da implementação com proposta junto à formação continuada de professores. A metodologia adotou os pressupostos da abordagem qualitativa com inserção de dados quantitativos. Foram utilizados os seguintes procedimentos: coleta documental, encontros presenciais, observações, questionários, criação de categorias a partir das respostas aos instrumentos de pesquisa, construção de gráficos e tabelas, análise de dados e reflexões sobre os mesmos. O amplo levantamento de publicações encontradas no site da ABEM (Anais da ABEM, Revista da ABEM, Revista MEB); no site da ANPPOM (Anais da ANPPOM), bem como alguns livros e textos relacionados ao tema desta pesquisa, deram elementos para a revisão de literatura. Finalmente, apresentamos a síntese dos resultados encontrados e as conclusões propondo como contribuir para a educação musical de Seropédica.

Palavras-chave: educação musical; implementação ensino de música; aspectos legislativos; desafios; perspectivas.

ABSTRACT

This thesis searched about the implementation of music education at the municipal net of education of Seropédica/RJ. Objectives: (1) to investigate this process, exposing the main challenges and the perspectives for the continuity; (2) to search historical and legislative aspects of the city, as well as pedagogical of the schools; (3) to know the education of music in the scope of the formal education of the municipal schools of Seropédica. Challenges and possibilities had been mapped, for continuity of the implementation, presenting proposal to the continued education of teachers. The methodology adopted assumptions of qualitative approach, with insertion of quantitative data. The following procedures had been used: documentary collect, presential meetings, observations, surveys, creation of categories from the answers to the research instruments, construction of graphs and tables, analysis of data and reflections on the same ones. The ample publication survey found in the ABEM web site (Annals of the ABEM, ABEM magazine, MEB magazine); the ANPPOM web site (Annals of the ANPPOM), as well as some books and texts related to the subject of this research, were source to elements for the literature revision. Finally, we present the synthesis of the main findings and the conclusions, proposing a way to contribute for the musical education of Seropédica.

Key-words: musical education; implementation of music education; legislative aspects; challenges; perspectives.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização do município de Seropédica no Estado do Rio de Janeiro	20
FIGURA 2 – Seropédica e os municípios limítrofes	20
FIGURA 3 – E. M. Gilson Silva.....	42
FIGURA 4 – E. M. Maria Archanja de Farias.....	42
FIGURA 5 – E. M. Quintino Bocaiuva.....	42
FIGURA 6 – E. M. Francisco Rodrigues Cabral.....	42
FIGURA 7 – E. M. Paulo de Assis Ribeiro.....	42
FIGURA 8 – E. M. Olavo Bilac.....	42
FIGURA 9 – E. M. CAIC.....	42
FIGURA 10 – E. M. Nelson Fernandes.....	42
FIGURA 11 – E. M. Promotor de Justiça Dr. André Luiz M. de Magalhães Peres.....	43
FIGURA 12 – E. M. Professor Paulo Freire.....	43
FIGURA 13 – E. M. João Leôncio.....	43
FIGURA 14 – E. M. Prefeito Abeilard B. de Souza.....	43
FIGURA 15 – E. M. Coletivo Santa Alice.....	43
FIGURA 16 – E. E. M. Profª Creuza de Paula Bastos.....	43
FIGURA 17 – E. M. José Maria de Brito.....	43
FIGURA 18 – Secretaria Municipal de Educação de Seropédica.....	43
FIGURA 19 – Primeira Sala de Música em escola da Rede Municipal de Seropédica.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

- ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical
- ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
- CFE – Conselho Federal de Educação
- IES – Instituição de Ensino Superior
- IP – Instrumento de Pesquisa
- IPP – Instrumento de Pesquisa do/a Professor/a
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEB – Música na Educação Básica
- PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PROF-ARTES - Mestrado Profissional em Artes
- PPP – Projeto Político Pedagógico
- SME – Secretaria Municipal de Educação
- UBM – Centro Universitário de Barra Mansa
- U.E. – Unidade Escolar
- UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE GRÁFICOS

Referentes a Diretores/as

GRÁFICO 1 – Segmentos nos quais os/as diretores/as atuam	49
GRÁFICO 2 – O que é importante no ensino da música na escola	51
GRÁFICO 3 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Percepção do/as diretores/as	52
GRÁFICO 4 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Principais desafios e necessidades	53
GRÁFICO 5 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Expectativas.....	54
GRÁFICO 6 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Como melhor contribuir nesse processo	55

Referentes a Professores/as

GRÁFICO 7 – Escola nas quais os/as professores/as ministram aulas	59
GRÁFICO 8 – O que é importante no ensino de música	60
GRÁFICO 9 – Materiais e mídias utilizados em atividades nas aulas de música.....	61
GRÁFICO 10 – Como tem se dado o ensino de música nas escolas da rede municipal de Seropédica	63
GRÁFICO 11 – Conteúdos de música fundamentais para serem desenvolvidos na escola	66
GRÁFICO 12 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Principais desafios e necessidades	68
GRÁFICO 13 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Expectativas dos/as professores/as	70
GRÁFICO 14 – Implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: Como melhor contribuir nesse processo	71

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Escolas municipais com presença do/a professor/a de música40

Referentes a Diretores/as

TABELA 2 – Tempo que os/as diretores/as estão à frente da gestão da escola.....48

TABELA 3 – Receptividade dos alunos quanto ao ensino de música.....49

Referentes a Professores/as

TABELA 4 – Formação do/a professor/a56

TABELA 5 – Há quanto tempo os/as professores/as lecionam.....60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
I. Educação Musical: meu caminhar	15
II. A investigação: Leis, Pareceres	16
III. Objetivos	22
Objetivo Geral	22
Objetivos Específicos	23
IV. Metodologia	23
a) Abordagem qualitativa: estudo de caso.....	23
b) Operacionalização da Pesquisa.....	23
c) Pesquisa Documental.....	24
d) Coleta de dados da rede municipal de ensino de Seropédica.....	24
e) Visita às escolas / Instrumentos de Pesquisa.....	25
V. Levantamento Bibliográfico / Revisão de Literatura / Referencial Teórico.....	26
• Levantamento bibliográfico.....	26
• Revisão de Literatura	26
• Referencial teórico	28
VI. Estrutura do trabalho	29
1. LEGISLAÇÃO E PESQUISA DOCUMENTAL	31
1.1. O ensino de música em Seropédica	31
1.1.1. Estudos iniciais: legislação, pesquisa documental	31
1.1.2. Primeiras regulamentações das atividades musicais em Seropédica.....	32
1.1.3. Início do processo de implementação do ensino de música em Seropédica.....	33
1.1.4. Inserção de professores/as especialistas em educação musical.....	35
1.1.5. Concurso público.....	38

2. A COLETA DE DADOS, RESULTADOS E REFLEXÕES.....	40
Visita às escolas: conversas <i>in loco</i>	40
◦ Diretores	44
◦ Professores.....	46
2.1. Instrumento de Pesquisa para Diretores/as.....	48
2.1.1. Tempo que os/as diretores/as estão à frente da gestão da escola.....	48
2.1.2. Segmentos nos quais os diretores atuam.....	49
2.1.3. Receptividade dos alunos quanto ao ensino de música.....	49
2.1.4. O que é importante no ensino de música na escola.....	51
2.1.5. Sobre o início do processo de implementação do ensino de música nas escolas da rede municipal de Seropédica.....	52
◦ Percepção dos/as diretores/as	52
◦ Principais desafios e necessidades	53
◦ Expectativas dos/as diretores/as para a continuidade.....	54
◦ Como melhor contribuir nesse processo	55
2.2. Instrumento de Pesquisa dos/as Professores/as	56
2.2.1. Formação dos/as professores/as	56
2.2.2. Participação em cursos, encontros ou congresso de Educação, Arte Educação ou Educação Musical, durante o primeiro ano do ensino regular de música em Seropédica.....	57
2.2.3. Escolas/Instituições nas quais os/as professores/as ministram aulas.....	59
2.2.4. Há quanto tempo os/as professores/as lecionam.....	59
2.2.5. O que é importante no ensino de música	60
2.2.6. Materiais e mídias utilizados nas aulas de música.....	61
2.2.7. Como tem sido o ensino de música nas escolas da rede municipal de Seropédica	63
2.2.8. Experiência com ensino de música que foi significativa para os/as professores/as.	64
2.2.9. Conteúdos de música fundamentais para serem desenvolvidos na escola	66
2.2.10. Sobre o primeiro ano de implementação do ensino de música no município de Seropédica.....	67
◦ Principais desafios e necessidades.....	68
◦ Expectativas dos/as professores/as	70
◦ Como melhor contribuir nesse processo.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
◦ Dos pontos positivos.....	74
◦ Dos desafios e contribuições.....	75
◦ O caminhar	76

REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICES.....	83
Apêndice 1 - Instrumentos de Pesquisa para diretores/as.....	84
Apêndice 2 - Instrumentos de Pesquisa para professores/as.....	86
ANEXOS.....	88
Anexo 1. Autorização para pesquisa nas escolas que possuem o professor de música na rede municipal de Seropédica.....	89
Anexo 2. Artigos pesquisados na Revista da ABEM.....	90
Anexo 3. Artigos pesquisados nos ANAIS da ABEM	97
Anexo 4. Artigos pesquisados na Revista MEB da ABEM	108
Anexo 5. Artigos pesquisados nos ANAIS da ANPPOM.....	109

INTRODUÇÃO

I. Educação Musical: meu caminhar

Iniciei meus estudos acadêmicos no ano de 2009, envolto nas modificações da legislação educacional do país relacionadas à obrigatoriedade do ensino de música nas escolas e, atento aos comentários dos professores, chamava minha atenção o fato de que os sistemas educacionais teriam 3 anos para se adequarem às alterações da LDB Nº 9.394/96.

Já tinha certa vivência de prática musical, iniciada quando criança, principalmente, por incentivo de meu pai que era regente de Banda de Música Militar. Na adolescência, dei continuidade tocando na igreja e, na juventude, como músico militar incorporado às Forças Armadas.

Ao retornar à vida civil ingressei no curso Licenciatura em Música, do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM e, concomitantemente, trabalhei na Secretaria Municipal de Cultura de Volta Redonda exercendo a função de Regente Adjunto da Banda Municipal desta cidade.

Somente no curso de Licenciatura em Música comecei a entender melhor o que seria educação musical. Durante este período participei de congressos, encontros, simpósios, palestras que aumentavam minha curiosidade sobre a obrigatoriedade da música na escola e de como se daria esse processo. Pude acompanhar municípios vizinhos iniciando o processo de implementação do ensino de música nas escolas, nascendo assim, a vontade de obter uma dessas vagas que, naquele momento, estavam abertas aos licenciados em música.

A aprovação no concurso da Rede de Ensino da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro em março de 2011, correspondeu aos meus esforços profissionais. A prática em sala de aula foi o meu primeiro grande desafio, pois condicionado ao meio militar com normas e disciplinas rígidas, adaptar-me ao cotidiano da escola não foi fácil.

Como professor de educação musical, procurei ampliar meus conhecimentos no âmbito pedagógico do ensino de Arte: ingressei no Curso de Pós-graduação Lato Sensu “Arteterapia” a fim de obter ferramentas diversificadas para os desafios da sala de aula - este curso trouxe novos elementos para minhas ações na área pedagógica.

Hoje, além do município do Rio de Janeiro, leciono também no município de Seropédica, *locus* que escolhi para desenvolver minha pesquisa de mestrado.

A educação musical mudou minha trajetória - cada vez mais envolvida com a área educacional - o ensino de música passou a ser meu grande interesse e minha prioridade: vejo nesta pesquisa uma continuidade da minha história de vida com a música; uma oportunidade de poder avançar e crescer -, principalmente na busca de conhecimentos do ponto de vista acadêmico e profissional; um novo processo em que a música, a escola e a pesquisa tornam-se importantes caminhos e desafios.

II. A investigação: Leis, Pareceres,...

Os desafios da escola pública brasileira são muitos e a presença de educadores musicais atuando em atividades curriculares neste contexto ainda é limitada em todas as regiões brasileiras. Tais desafios precisam ser superados e novos caminhos são necessários para o estabelecimento de uma escola pública que seja ao mesmo tempo um espaço atraente, que apresente qualidade, cujos profissionais sejam valorizados, incluindo aqueles que atuam como professores assim como aqueles que, em processo de formação, se sintam motivados a assumir o compromisso com a educação básica brasileira, em especial, nos sistemas públicos de ensino. (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 178)

A música faz parte ativa na vida das pessoas. Ela está presente em diversas ocasiões e momentos do nosso cotidiano: nas canções populares, na “música erudita”, na televisão e nas rádios, nos bares e nos carros, enfim, em distintos ambientes e espaços onde a humanidade se constitui. “[...] a música é, sobretudo, nada mais que uma coleção dos mais excitantes sons concebidos e produzidos pelas sucessivas operações de pessoas [...]” (SCHAFER, 2011, p.175). No entanto, no ensino formal a música não tem abrangido dimensões tão amplas.

A música foi a que mais sofreu com transições, mudanças, estando de diferentes formas presente ou ausente nos currículos das escolas do Brasil. A Lei Nº 5692/71 trouxe modificações: a obrigatoriedade de incluir a Educação Artística no 1º e 2º Graus; a Educação Artística passou a englobar Artes Cênicas, Artes Plásticas, Educação Musical. As dificuldades na interpretação de seu Art. 7º (que trazia como obrigatória a inclusão da Educação Artística) ocasionaram manifestações do Conselho Federal de Educação, tais como o PARECER CFE Nº 540/77, “Sobre o tratamento a ser dado aos componentes curriculares previstos no artigo 7º da Lei Nº 5692/71” que apresentava, entre outros, considerações tais como:

Neste quadro, confirma-se a inequívoca importância da Educação Artística, “que não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. (p.184)

De tudo o que se esboçou até aqui, sobre a Educação Artística chega-se a que não há um sentido maior em sua oferta limitada a uma só modalidade de expressão e num determinado momento de escolaridade. (p.184)

[...] é certo que as escolas deverão contar com professores de educação artística, preferencialmente polivalentes no primeiro grau. Mas o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por atividades e sem qualquer preocupação seletiva. (p.184)

[...] a importância das atividades artísticas na escola reside no processo e não nos seus resultados. (p.185)

(SÃO PAULO, 1984, p.184-185)

Na década de 80, a música na escola fazendo parte da Educação Artística tinha o chamado “modelo polivalente” e passou a receber duras críticas.

As críticas à polivalência e ao esvaziamento da prática pedagógica em Educação Artística vão se fortalecendo, paulatinamente, através de pesquisas e trabalhos acadêmicos, em congressos e encontros nos diversos campos da arte. (PENNA, 2008, p.125).

As críticas difundiam a necessidade de se repensar os conhecimentos específicos de cada linguagem artística refletindo assim, na atual LDB Lei Nº 9394 de 1996 que trouxe a obrigatoriedade do ensino de arte e nos PCNs que propunham o trabalho com as linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

[...]

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1996)

No ano seguinte ao da promulgação de nossa atual LDB os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) passaram a ser publicados pelo Ministério da Educação:

1997: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 1ª a 4ª séries;

1998: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte – 5ª a 8ª séries;

1998: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil;

1999: Parâmetros Curriculares Nacionais-Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;

2002: Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: 5ª a 8ª séries.

A atual LDB sob a Lei Nº 9.394/96 trouxe a obrigatoriedade do ensino de Arte, proporcionou conquistas e avanços notáveis, sendo que os PCNs corroboraram com a inserção de quatro linguagens artísticas no componente curricular Arte: artes visuais, dança, música e teatro. Publicados logo após a LDB Nº 9394/96 a ser sancionada, os PCNs apresentaram propostas para as áreas de conhecimento da educação básica, desencadeando assim, grandes debates e, com o decorrer do tempo, foram notados nas escolas, nos sistemas educacionais, nos livros didáticos e paradidáticos que passaram a ser editados.

Doze anos depois, o conteúdo específico de música se torna obrigatório mas não exclusivo, com a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (Vetado)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Após dois anos há nova alteração no Art.26, com a Lei Nº 12.287, de 13 de Julho de 2010, que inclui “expressões regionais” no §2º do Art. 26.

LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

.....” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Com a música sendo conteúdo obrigatório no ensino de arte, muitos municípios iniciaram a implementação do ensino de música nas escolas, entre eles: Seropédica. Fazer parte da primeira turma de professores concursados deste município foi um dos principais propulsores para esta pesquisa: poder experimentar, ser agente participativo nesse processo de implementação e contribuir de forma melhor e efetiva com a educação musical de Seropédica é o que nos motiva.

Seropédica é um dos municípios mais jovens do nosso país. Localizado na região da baixada fluminense (Figura 1) completou, em 2015, dezenove anos de idade. É cortado pelas rodovias Presidente Dutra, BR-465 antiga rodovia Rio-São Paulo e pelo Arco Metropolitano. Os municípios limítrofes são: Itaguaí, Japeri, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Rio de Janeiro (Figura 2). A cidade é conhecida por acolher a UFRRJ -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O nome “Seropédica” resulta de um neologismo formado por duas palavras de origens diferentes *sericeo* ou *serico*, de origem latina que significa seda, e *pais* ou *paidós*, de origem grega que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se cuida ou se fabrica seda. O

nome dado à cidade de Seropédica deve-se ao fato de que por volta de 1875, na fazenda *Seropédica do Bananal de Itaguaí* (nome dessa região na época em questão), do proprietário chamado Luiz de Resende, eram produzidos cerca de 50 mil casulos de *Bichos-da-seda* por dia.



Figura 1: Localização do município de Seropédica no Estado do Rio de Janeiro.



Figura 2: Seropédica e os municípios limítrofes.

Em 2013, foi realizado o primeiro concurso público para professores de música no município de Seropédica com 20 vagas. Destacamos este fato, pois, na região, nos municípios que realizaram concursos para professor de música, a grande maioria abriu de 1 a 5 vagas, como exemplos, podemos citar os seguintes municípios: Itaguaí/RJ 2011 – 1 vaga; Pinheiral/RJ 2011 – 3 vagas; Resende/RJ 2012 – 1 vaga; Mesquita/RJ 2012 – 5 vagas; Volta Redonda/RJ 2013 – 2 vagas. É notável o fato ocorrido em Seropédica, pois em importantes capitais e cidades consideradas grandes centros, não foram abertos concursos para professor de música.

Após a realização do primeiro concurso público, os professores aprovados foram convocados a tomar posse. Em 2014 foi o início da atuação desses professores de música concursados nas escolas da rede municipal de Seropédica, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. Entretanto, das 45 escolas da rede municipal apenas 15 foram contempladas com professores de música.

Essa implementação foi acompanhada por desafios e novas propostas que precisam ser conhecidas, mapeadas e estudadas. Ao final desta pesquisa pretende-se entregar o resultado pesquisado à Secretaria de Educação Municipal de Seropédica contendo os dados e informações recebidas com reflexões, a fim de que sejam colaborativas. A investigação de como foram esses primeiro e segundo anos letivos, deverá trazer contribuições significativas, primeiramente, para a Rede Municipal de Ensino de Seropédica, posteriormente, para outras redes de ensino colaborando em um âmbito educacional mais abrangente.

São questões que queremos responder com esta pesquisa:

- Como tem se dado o processo de implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica: aspectos histórico e legislativo? O que está acontecendo no campo pedagógico?
- Quais os desafios e perspectivas?
- Como contribuir para o desenvolvimento do ensino da música neste município?

Justificando essa pesquisa, encontramos o atual cenário da Educação Musical no Brasil. A avaliação do histórico da aprovação da música como conteúdo obrigatório na educação básica por meio da Lei N.º 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), vemos que este trabalho pode colaborar na atuação de professores e outros profissionais que desenvolvem atividades musicais nas escolas. Também a partir da Lei N.º 11.769/2008, novos elementos adentraram no campo da educação musical, principalmente a relação entre a obrigatoriedade do ensino de música e a necessidade de professores habilitados para a docência em música.

Ao investigar questões da implantação do ensino de música, esta pesquisa poderá trazer subsídios para uma discussão sobre a educação musical escolar na medida em que informa, analisa e reflete sobre questões fundamentais que envolvem o ensino da música.

Vemos em Seropédica a possibilidade de se fazer o que foi realizado no estado do Acre, onde a implementação de políticas públicas veio acompanhada de formação inicial e continuada de professores.

A opção por garantir a formação ao mesmo tempo em que se implantavam as demais políticas educacionais exigiu, do estado e dos municípios, ajustes para que o trabalho na escola não sofresse descontinuidade. Se, por um lado, o programa requeria um esforço e uma dedicação a mais por parte do professor, por outro, permitia a ele fazer o contraponto com a sua prática, problematizá-la e torná-la objeto de discussão e análise na formação inicial e continuada ao longo de toda a sua formação. Isto, certamente, constituiu-se num diferencial importante do programa e pode ter contribuído, juntamente com outros fatores, para melhorias significativas no trabalho desses professores em sala de aula, o que foi traduzido nos indicadores educacionais do Acre no final da década. (SILVA, 2013, p. 175)

Por outro lado, o fato de Seropédica ter um registro histórico a partir de levantamentos de história oral e documental de como se deu a implementação do ensino da música traz elementos como referência para os munícipes, historiadores, pesquisadores e contribui com a ampliação do acervo do município. A partir de um acompanhamento das estruturas, do processo de ensino, da vivência do professor e de toda conjuntura educacional, essa contribuição poderá ser múltipla e efetiva. Ter a música como uma disciplina escolar pressupõe sua inserção no Projeto Político Pedagógico das escolas. Por ser um estudo de caso de âmbito municipal, também vemos possibilidades de colaboração com outras redes públicas municipais e estaduais, bem como redes particulares de ensino. Dessa forma, este trabalho também poderá ser significativo para demais sistemas de ensino tornando-se proveitoso pelas experiências bem-sucedidas ou não.

III. Objetivos

Objetivo geral

Investigar o processo de implementação da Educação Musical no município de Seropédica, desvelando os principais desafios e perspectivas para a continuidade.

Objetivos específicos

- Pesquisar aspectos históricos e legislativos do município bem como pedagógicos das escolas, procurando contribuir na implementação do ensino da música em Seropédica;
- Conhecer o ensino de música no âmbito da educação formal das escolas municipais de Seropédica, partindo da pesquisa para mapear desafios, possibilidades para continuidade.

IV. Metodologia

a) Abordagem qualitativa: Estudo de Caso

Esta pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com inserção de dados quantitativos. Segundo CHIZZOTTI (2009, p. 81) a pesquisa qualitativa

[...] pressupõe uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. Pressupõem, também, uma partilha prática nas experiências e percepções que os sujeitos possuem desses problemas, para descobrir os fenômenos além de suas aparências imediatas.

Portanto, trata-se de estudo de caso com os seguintes procedimentos: coleta documental, encontros presenciais, observações, questionários, análise de dados e reflexão sobre os mesmos.

Os estudos de caso visam à descoberta. [...] Os estudos de caso enfatizam a 'interpretação de um contexto'. [...] Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. [...] Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. [...] Os estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. (LUDKE, 2013, p.21-23)

b) Operacionalização da Pesquisa

Dividimos a operacionalização desta pesquisa em duas partes principais:

- 1) Investigação a partir de levantamentos históricos orais e documentais, de como ocorreu o período que antecedeu a implementação do ensino de música nas escolas de Seropédica e o período durante esse processo;
- 2) Investigação de como tem se dado o processo de ensino-aprendizagem na relação que envolve diretores, professores e alunos no cenário da educação musical, nesses dois anos

iniciais de implementação nas escolas da rede municipal de Seropédica. Esta etapa foi realizada por meio de Instrumentos de Pesquisa destinados a professores e diretores e a partir de visita às escolas, observação e conversa *in loco*.

c) Pesquisa Documental

A pesquisa documental investigou desde as legislações Federal, Estadual e Municipal que perpassaram pela temática. Leis, projetos de leis, decretos, resoluções e pareceres foram procurados. Alguns documentos específicos tais como: diretrizes internas da Secretaria Municipal de Educação, orientações, súmulas e similares também contribuíram para a pesquisa.

d) Coleta de dados da rede municipal de ensino de Seropédica

Para a coleta de dados foram realizadas visitas às escolas nas quais ocorreram conversas com gestores, agentes educacionais e docentes, além apresentar e solicitar aos diretores, e professores que respondessem um instrumento de pesquisa.

Para a construção do instrumento de pesquisa, a procura foi apontar aspectos que pudessem contribuir no entendimento e na realidade atual e como tem se dado a implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica. Ambos instrumentos de pesquisa, de diretores e professores, foram divididos em três sessões. Na primeira, buscou-se identificar as pessoas envolvidas: formação, faixa etária dos alunos e tempo como profissional. Na segunda, fez-se um mapeamento do ensino de música em Seropédica. Na terceira, e não menos importante, os principais desafios e expectativas para a continuidade do processo de implementação.

Com as informações recebidas, cuidadosamente foram geradas categorias a fim de que os dados, as tabelas e os gráficos apresentados refletissem com fidelidade os resultados apresentados. Informações por meio de falas também foram descritas. Esse todo promoveu *insights* que, continuamente, retornavam como premissas ao pesquisador o que permitiu um aprofundamento das questões do processo de implementação do ensino de música na rede municipal de ensino em Seropédica.

Procuramos identificar desafios, possibilidades, fazendo análises e reflexões sobre o tema pesquisado.

e) Visita às escolas / Instrumentos de Pesquisa

Nas visitas às escolas foi possível conhecer as instalações das escolas, conversar com gestores, professores, funcionários, alunos e levar os instrumentos de pesquisa para serem respondidos. Os Instrumentos de Pesquisa tinham como características:

Instrumento de Pesquisa para Professores

- Sessão 1 - Identificação do Profissional, com 4 itens que solicitavam dados sobre: formação, participação em formação continuada, faixa etária e tempo de docência.
- Sessão 2 - O ensino de música em Seropédica, com 5 itens que solicitavam informações como: o que é importante no ensino de música, quais materiais e mídias utilizados, como tem se dado o processo de implementação, experiência significativa no ensino de música e opiniões sobre conteúdos fundamentais.
- Sessão 3 - Inovações e Desafios, com 1 item contendo 4 sub-itens, solicitando: informações sobre o primeiro ano de implantação do ensino de música, principais desafios e necessidades, expectativas, e como melhor contribuir nesse processo.

Este instrumento de pesquisa encontra-se em APÊNDICE.

Instrumento de Pesquisa para Diretores

- Sessão 1 - Identificação do Profissional, com 2 itens solicitando dados sobre há quanto tempo está à frente da escola e faixa etária dos alunos.
- Sessão 2 - O ensino de música em Seropédica, com 2 itens solicitando informações: receptividade dos alunos ao ensino de música e o que é importante no ensino de música na escola.
- Sessão 3 - Sobre a implementação do ensino de música, com 1 item contendo três sub-itens, solicitando informações: percepção sobre a implementação do ensino de música, principais desafios e necessidades, expectativas para a continuidade, como melhor contribuir nesse processo.

Este instrumento de pesquisa encontra-se em APÊNDICE.

V. Levantamento Bibliográfico / Revisão de Literatura / Referencial Teórico

• Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico abarcou publicações presentes nos sites da ABEM e da ANPPOM, bem como alguns livros e textos relacionados ao tema desta pesquisa. Foi constituído por um amplo levantamento de publicações da ABEM: Anais da ABEM, Revista da ABEM, Revista MEB; de publicações da ANPPOM: Anais da ANPPOM. Nos ANEXOS encontra-se todo o levantamento destas publicações.

• Revisão de Literatura

Com o intuito de focar na temática desse trabalho, realizou-se revisão de literatura em que se considerou publicações recentes da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).

Da ABEM, ampliou-se o diálogo a partir das contribuições promovidas pelas “Revistas da ABEM”, pelas “Revistas MEB” (Música na Educação Básica) e pelos “Anais da ABEM”. Da ANPPOM, os textos dos “Anais da ANPPOM”, todos voltados para contribuir com a temática da pesquisa.

No site da ABEM encontramos 32 exemplares da Revista da ABEM, desde a primeira em 1992, até a mais atual de 2014. Todos os números foram pesquisados. A Revista da ABEM é um periódico científico na área de educação musical e seu objetivo é multiplicar e divulgar a diversidade do conhecimento em educação musical. Também encontramos 04 exemplares da Revista MEB e, da mesma forma, todos os números foram pesquisados. Essa revista tem como objetivo proporcionar um material bibliográfico acessível para o educando que atua na educação básica em seus diversos níveis. As revistas distinguem-se por terem propostas fundamentadas nas múltiplas possibilidades que se verificam na Educação Musical. Por derradeiro, foram verificados os Anais dos Congressos Nacionais desde 2001, até, o mais atual, de 2014. Todos os números disponíveis *on line* foram pesquisados. A Associação realiza encontros anuais desde a sua criação que resulta em novas publicações sempre com o objetivo de promover a educação musical no Brasil colaborando com o ensino da música em nosso país. No site da ANPPOM foram verificados os 15 anais dos encontros e congressos nacionais desde 1990, até o mais atual de 2014. Todos os números disponíveis *on line* foram pesquisados. Os anais da ANPPOM se propõem a compartilhar estudos no âmbito de pesquisas musicais,

estimulando a investigação e pesquisas relacionadas a programas de Pós-Graduação em Música.

Ao analisar os textos publicados, observou-se que existem diferentes perspectivas que tratam da implementação do ensino de música em municípios de nosso país; da formação profissional e continuada; da atuação do ensino de música na Educação Básica e dos aspectos normativos. De todos os textos selecionados, escolhemos alguns para auxiliar em nossa pesquisa:

O primeiro é o trabalho de Maura Penna (2002). Nessa comunicação ela discute e aponta a incapacidade de atuação da educação musical. Associa o problema da inexistência de formação específica, o que se reflete tanto na formação do professor quanto na falta de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para o contexto das escolas públicas da grande João Pessoa - Paraíba, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio tendo como recorte os anos de 1999 e 2002.

O segundo trabalho a coadjuvar é o da Professora Iveta Maria Borges Ávila Fernandes (2012). Ela considera elementos para desenvolvimento de projeto de formação continuada de professores da rede pública que atuam com ensino de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Apresenta informações de como se desenvolveu este projeto, análises e reflexões ao compartilhar elementos vivenciados pelo projeto “Tocando, cantando, fazendo música com crianças”, que foi desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, São Paulo.

Selecionamos também o texto de Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho (2009). Eles trazem um panorama de perspectivas para o ensino da música na Educação Básica tendo como suporte o aspecto da escola e concepções da área de educação musical na atualidade e permitem uma reflexão a partir de elementos presentes no universo da música na escola.

Outro trabalho selecionado foi o de Cristina Rolim Wolffenbüttel (2011). Seu trabalho visa investigar a inserção da música no Projeto Político Pedagógico tendo como *locus* a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e escolas da Rede Municipal de Ensino. Observa a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica, ponderando um auxílio para a atuação de professores e outros profissionais.

A Professora Laila Azize Souto Ahmad (2013) colaborou com sua pesquisa porque investiga a presença ou ausência da música nas escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Santa Maria, frente à Lei 11.769/2008, a qual orienta a música como conteúdo

obrigatório nas escolas de Educação Básica e têm como sujeitos da pesquisa os coordenadores pedagógicos e os instrumentos para coleta de dados.

Também o trabalho da professora Adriana do Nascimento Araújo Mendes (2011) que discorre sobre a importância da música na vida das pessoas levando em consideração os possíveis espaços de aprendizagem musical e tem como recorte o espaço escolar como um importante local de difusão do conhecimento musical. Media questões sobre o tipo de ensino que deve ser feito em escolas e destaca, então, a necessidade do educador musical trabalhar com uma multiplicidade de aspectos musicais respeitando as experiências que os alunos trazem para a escola.

Finalmente, a contribuição do professor Sergio Luiz Ferreira Figueiredo (2007) que reflete sobre as legislações educacionais e sua relação com o ensino de música na Educação Básica: a partir da investigação em documentos federais; do estudo de legislações específicas de estados e municípios apresenta propostas para o aprimoramento dessas legislações que envolvem o ensino de música.

● Referencial Teórico

Foram utilizados como referenciais teóricos obras de: DEWEY (2010), FERNANDES (2009, 2012), FIGUEIREDO (2007, 2014), FREIRE (2015), FONTEERRADA (2008), GATTI (2013, 2015), KOELLREUTTER (1990, 1998), PENNA (2006, 2008), NÓVOA (2009, 2013), SILVA (2013), ZABALA (1999, 2010).

A partir de Dewey (2010): fundamentos com base em sua obra “Arte como experiência”.

Fernandes (2009, 2012): sua vasta experiência com formação continuada em música para professores da Educação Básica em serviço. O trabalho desenvolvido no município de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo, onde implementou um programa voltado para a formação de educadores; suas produções, projetos e práticas de ensino de música integradas aos projetos pedagógicos das escolas.

Figueiredo (2007, 2014): pesquisa por ele coordenada, empreendida pelo Grupo de Pesquisa Música e Educação – MUSE, denso estudo sobre a formação de professores de música e sua relação com a atuação profissional em diferentes contextos.

Freire (2015): reflexões sobre a prática docente pensada criticamente.

Fonterrada (2008): abordagens sobre a educação musical a partir das considerações sobre valores, condutas e visões de mundo e seu diálogo com os desafios culturais no atual cenário escolar, trazendo perspectivas para a educação musical no Brasil.

Gatti (2013, 2015): enfoques sobre a formação de professores nos quais considera diferentes aspectos referentes às legislações e às características educacionais dos cursos formadores de professores.

Koellreutter (1990, 1998): reflexões sobre a música e sua relação com a integração social em uma visão ampla que considera as diferentes culturas, a pertinência musical na sociedade humana, o homem como objetivo da educação musical.

Penna (2006, 2008): considerações fundamentadas em seus artigos e livros. Por ser autora reconhecida no campo da educação musical, seus trabalhos envolvem questões da educação musical brasileira de formas específicas e gerais. Suas obras apresentam concepções sobre a música vinculadas à prática pedagógica.

Nóvoa (2009, 2013): suas propostas fundamentais e significativas no campo da valorização da formação dos professores.

Silva (2013): apresentação, reflexões e considerações trazidas sobre o processo de implementação de políticas públicas realizado no estado do Acre, que veio acompanhado de formação inicial e continuada de professores.

Zabala (1999, 2010): com explicitação da natureza dos chamados conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de aprendizagem.

VI. Estrutura do trabalho

Este trabalho está dividido em: ***Introdução*** (*Educação Musical: meu caminhar; A investigação: Leis e Pareceres; Objetivos; Metodologia; Levantamento Bibliográfico, Revisão de Literatura, Referencial Teórico; Estrutura do Trabalho*); ***Legislação e Pesquisa documental***; ***Coleta de dados, resultados e reflexões***; ***Considerações finais***.

Introdução, apresenta informações básicas necessárias para o estudo da implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica. Além disso, a vivência musical do pesquisador e as proposições que motivaram e justificaram a pesquisa. Delineia também os objetivos, a metodologia necessária para a efetivação da investigação embasadas em estudos orientados por estudiosos e pesquisadores. Apresenta também: *Levantamento bibliográfico, Revisão de Literatura e Referencial Teórico*.

O primeiro capítulo ***Legislação e Pesquisa documental*** traz um percurso histórico-normativo a partir de documentos, decretos e leis sobre o processo de implementação do ensino de música do município de Seropédica. Considera informações de suma importância para professores de música, gestores municipais, professores e pesquisadores. A intenção foi

conhecer o caminho percorrido por pioneiros e por legisladores das normas até o concurso público realizado.

O segundo capítulo *Coleta de dados, resultados e reflexões* compartilha as informações e os dados recolhidos por meio dos instrumentos de pesquisa com auxílio de gráficos e tabelas, análises e reflexões.

As *Considerações Finais* apresentam a síntese dos resultados encontrados e expõe os achados da pesquisa. Ao retomar as questões de pesquisa propõe como contribuir para a educação musical de Seropédica.

E finalizando são apresentados *Referências, Apêndices e Anexos*.

1. LEGISLAÇÃO E PESQUISA DOCUMENTAL

Neste capítulo abordamos a pesquisa documental e os ordenamentos legais que fizeram parte da investigação. Foi realizada uma ampla busca por leis, projetos de leis, decretos, resoluções e pareceres que auxiliaram com a pesquisa em questão. Para contextualizar a situação específica de Seropédica optamos por dar maior abrangência às legislações municipais.

1.1. O ensino de música em Seropédica

1.1.1. Estudos iniciais: legislação, pesquisa documental

Os primeiros passos desta pesquisa foram destinados especificamente à coleta dos dados documentais. Nesse sentido, foi realizada uma busca incessante por leis, projetos de leis, decretos e editais sobre questões normativas de todo o processo. Para tanto, nesse primeiro momento, ressaltaremos os aspectos normativos que incidiram sobre a gênese da inclusão da música nas escolas municipais de Seropédica.

O município de Seropédica foi criado por meio da Lei 2.446, de 12 de outubro de 1995, desmembrado do município de Itaguaí.

LEI 2.446, DE 12 DE OUTUBRO DE 1995.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro, faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Seropédica, com sede na atual Vila do mesmo nome, formado por todo o território do Distrito de Seropédica, desmembrado do Município de Itaguaí.

No âmbito da Educação, a criação da Secretaria Municipal de Educação se deu por meio da Lei de Nº 1, de 13 de janeiro de 1997. Ela foi constituída junto à Secretaria

Municipal de Cultura, tendo como sigla SEC, representativa das secretarias de Educação e Cultura.

1.1.2. As primeiras regulamentações das atividades musicais em Seropédica

Na esfera da atividade musical, a coleta documental revelou que a primeira normatização sobre o assunto veio a ocorrer em junho de 2003, por meio da Lei N.º199/2003. Esta norma reconhecia uma instituição musical da cidade como utilidade pública:

LEI N.º 199, DE 11 DE JUNHO DE 2003.

Reconhece como utilidade pública a Associação musical filantrópica de Seropédica.

O prefeito municipal de Seropédica - RJ, faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e, eu sanciono a seguinte lei.

Art. 1. Fica reconhecida como utilidade pública a associação musical filantrópica de Seropédica, sociedade sem fins lucrativos de caráter filantrópico e natureza cultural, objetivando ensinar música, formar orquestras e corais e, também incentivar a cultura e a Educação musical.

Importante salientar que, pela primeira vez, mesmo que de forma subjetiva e bastante tímida, é potencializado o ensino e o incentivo ao ensino de música. Consideramos isso um grande passo no campo da educação musical de Seropédica.

No ano de 2005, os gestores de Seropédica continuaram a investir nas questões culturais e artísticas do município. Na Lei Municipal N.º 262/ 2005, a criação de cargos de chefia integrados à estrutura básica da Secretaria da Cultura: Diretor da Fanfarra, Diretor do Coral da Cidade, Coordenador de Projeto Cultural e Banda de Sucata – todos relacionados a questões musicais. Esta Lei tinha como meta contribuir com a organização e desenvolvimento de entidades musicais da cidade. Decorrente disso, verifica-se a construção de ações relacionadas ao ensino e à prática musical. A atenção ao aprendizado começou a desabrochar e a percorrer novos horizontes na cidade de Seropédica.

1.1.3. O início do processo de implementação do ensino de música em Seropédica

O grande passo dado pelo município de Seropédica no âmbito da Educação Musical acontece em 3 de outubro de 2005 por meio da Lei Municipal Nº 289/2005 que inclui no currículo do ensino fundamental da rede do município de Seropédica a “matéria música”:

LEI Nº 289, DE 3 DE OUTUBRO DE 2005.

Inclui no currículo oficial do ensino fundamental da rede municipal de ensino, a matéria música e dá outras providências.

O Presidente da Câmara Municipal de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, em conformidade com o que dispõe o art. 57 e Parágrafos da Lei Municipal nº 27/97, promulga a Lei nº 289/2005, de 3 de outubro de 2005, oriunda do Projeto de Lei nº 52/2005.

Art. 1º Fica incluído no currículo oficial do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Seropédica, a matéria música, dividida em ensinamentos teóricos e práticos.

Art. 2º Fica a Secretaria Municipal de Educação incumbida de tomar as providências cabíveis para o cumprimento desta lei, buscando se necessário parceria com entidades filantrópicas, no que tange ao ensinamento prático.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, surtindo seus efeitos a partir de 1º de janeiro de 2006.

(SEROPÉDICA, 2005)

Apesar da grande ajuda efetivada pela Lei Municipal Nº 289/2005, os esforços realizados pelos gestores de Seropédica na implementação do ensino da música, esbarraram em uma questão: quem seriam os professores de música que iriam ministrar essas aulas para os alunos do Ensino Fundamental? Esta indicação encontra-se no Artigo 2º. O profissional que seria responsável por ministrar as aulas de música seria, se necessário, providenciado por meio de parceria com entidades filantrópicas. Temos também a partir da Lei 289/2005 um grande desafio. Como os professores ainda não eram efetivados, ao cessarem as verbas destinadas às contratações, automaticamente, eram demitidos. O retorno de professores de música (não se sabe se seriam os mesmos demitidos), somente se daria com o recebimento de novas verbas. Esse processo acontecia, normalmente, na virada do ano letivo. Vemos assim, que foram vivenciadas diferentes experiências para a implementação do ensino de música em Seropédica

e, se concretizou, efetivamente em 2013, por meio do concurso público para professor de música. Etapas foram criadas através das necessidades que colaboraram para a implementação do ensino de música em Seropédica. A Lei Municipal N° 289/2005 foi uma possibilidade de resposta à tentativa de amenizar problemas educacionais vivenciados pelo município no início dos anos 2000.

Estudos revelam uma situação preocupante e alarmante nesses anos.

Observando apenas o quesito educação, Seropédica apresenta uma situação calamitosa. Dados apurados na década passada mostram que a taxa de distorção série-idade, causada por repetidas reprovações e por evasão dos alunos, ultrapassaram 30% dos alunos das turmas do Ensino Fundamental, entre os anos de 2001 e 2006. (CRUZ, 2011, p.31).

Esse mesmo estudo sobre os problemas educacionais vividos pela rede municipal de Seropédica propõe uma superação desse desafio a inserção de novas e diferentes propostas educacionais.

[...] o ensino, proposta nas escolas pertencentes ao município de Seropédica, necessita de diferentes tipos de estratégias e que sejam eficazes. [...] é preciso realizar uma intervenção nos Ensinos Fundamental e Médio, tornando o ensino mais atrativo. (CRUZ, 2011, p.35)

A implementação do ensino da música na rede do município de Seropédica tendo como ação inicial a Lei Municipal N° 289/2005, também pode ter sido fruto de políticas educacionais provocadas por educadores preocupados com as questões educacionais do município.

Existe, ainda, uma hipótese que justifica o porquê da Lei Municipal N° 289/2005 não haver indicado a contratação de professores de música para o ensino da “matéria música”: a maior parte dos alunos dos cursos de licenciaturas em música no país não desejam ser professor na Educação Básica – constata a investigação realizada em 2010 pelo grupo de pesquisa Música e Educação (MUSE), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Outra resposta dos estudantes participantes demonstra o objetivo com relação ao ingresso em um curso de licenciatura. Nesta situação os estudantes indicaram seu grau de concordância para a afirmação: “eu entrei no curso porque queria ser professor de música”. As respostas apontam certa predominância com a concordância com a afirmação sobre ser professor música. Chama à atenção a quantidade de respostas neutras, indicando que uma parcela significativa dos estudantes não tinha certeza sobre frequentarem um curso que forma professores de música, embora um número significativo de alunos (81%) tem experiência como professor ou professora de música. Em

outra questão os estudantes responderam à afirmação: “estou entusiasmado com a possibilidade de ensinar em uma escola pública”. Os resultados evidenciam uma quantidade de respostas semelhante em todas as opções. Há estudantes que concordam plenamente com esta afirmação, mas há os que discordam totalmente, além daqueles que concordam ou discordam parcialmente ou que são neutros com relação a este tópico. Do total de participantes da pesquisa, apenas 28% pretende ensinar música na escola pública. (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p.58)

Portanto, o ensino de música em Seropédica começou a ser implementado em 2005, a partir da Lei Municipal Nº 289/2005. No mês de dezembro do mesmo ano é sancionada a Lei Municipal Nº 314 de 2005 que altera a Lei Municipal Nº 262/2005. Esta Lei ratifica os cargos de Diretor e Coordenador de Fanfarra, porém, extingue a função de Diretor do Coral da. Importante apontar que, até então, e por mais alguns anos, não haveria notícias de criar o cargo e/ou função de Diretor ou de Coordenador de Educação Musical.

1.1.4. A inserção de professores especialistas em educação musical

Passados sete anos da inclusão da “matéria música” nas escolas municipais de Seropédica foi aprovada a Lei Municipal Nº 425 de 02 de janeiro de 2012 que trata da criação de cargos para professor de música na estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica.

Lei Municipal nº 425/2012

Dispõe sobre a reestruturação administrativa da Secretaria Municipal de Educação do município de Seropédica e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono na forma do artigo 28, inciso I, da Lei Orgânica do Município (Lei nº 027/97), a seguinte lei:

ART. 1º - Fica alterada a lei 406/11, que alterou a lei 333/07, modificando a Lei Municipal 262/95, reestruturando administrativamente a Secretaria Municipal de Educação, conforme organograma em anexo, que faz parte integrante da presente Lei.

ART. 2º - Passa a integrar a estrutura básica da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica, o seguinte quantitativo de cargos e salários, que será preenchido através de concurso público a ser realizado:

Cargo	Formação	Carga Horária	Remuneração mensal	Nº de vagas	Atribuições
Professor DOC I – Música	Ensino superior completo com licenciatura em música	16 horas semanais, sendo 12 horas de regência e 04 horas de atividades complementares na U.E		20	Promover o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem da criança e do adolescente, visando à formação integral do cidadão, dentro de sua área de atuação; participar do processo de construção coletiva do projeto político pedagógico da unidade escolar, elaborar planos de aula, manter atualizado o diário de classe, no aspecto de frequência e registro de desempenho e conteúdo dos alunos; participar de cursos de treinamento, aperfeiçoamento, atualização e outros promovidos pela Secretaria municipal de educação.

A sanção da Lei Municipal Nº 425 de 2012 foi um divisor de águas para o município de Seropédica não somente por inserir o professor especialista em educação musical, mas devido as derivações seguidas dessa ação virem acompanhadas por importantes elementos que contribuíram com a educação em Seropédica.

A Lei Municipal Nº 425/12 também trouxe atribuições importantes ao professor de música, procedimento até então, desconhecido:

Promover o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem da criança e do adolescente, visando à formação integral do cidadão, dentro de sua área de atuação; participar do processo de construção coletiva do projeto político pedagógico da unidade escolar, elaborar planos de aula, manter atualizado o diário de classe, no aspecto de frequência e registro de desempenho e conteúdo dos alunos; participar de cursos de treinamento, aperfeiçoamento, atualização e outros promovidos pela Secretaria municipal de educação.

(SEROPÉDICA, 2012)

Além das atribuições, a Lei Municipal Nº 425/12 definiu o cargo, a formação, a carga horária, a remuneração e o número de vagas e deliberou que as provisões das vagas seriam preenchidas por meio de concurso público. Todos esses procedimentos preencheram as lacunas existentes nas leis anteriores promulgadas até aqui. Não só aquelas reativas ao professor de música, mas também à sistematização do processo ensino aprendizagem. A Lei Nº 425/12 foi

alterada pela Lei Nº 450 de 12 de dezembro de 2012. Essa alteração modificou apenas o Art. 2, não influenciando a redação dos demais artigos.

Ainda no mês de dezembro de 2012, especificamente no dia 28 de dezembro, é sancionada a Lei Municipal Nº 465/2012 que além de complementar a Lei Municipal Nº 450/2012 atuou diretamente nos cargos de gestores, diretores e coordenadores das linguagens de arte entre elas, a música. Essa Lei delegou cargos e competências da Secretaria Municipal de Educação.

LEI Nº 465, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012.

Dispõe sobre a reestruturação administrativa da prefeitura municipal e dá outras providências.

O prefeito do município de Seropédica, no uso de suas atribuições legais, conferidas especialmente pela Lei Orgânica deste Município, faço saber que a Câmara de Vereadores de Seropédica aprovou e eu sanciono a seguinte Lei: O Prefeito de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro, faz saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono, na forma do Art. 54, incisos I, III e Art. 81 da Lei Orgânica do Município de Seropédica, a seguinte Lei:

Art. 22 Compete à Secretaria de Educação, Cultura e Esporte a preposição e a implantação da política educacional do Município, levando em conta a realidade econômica e social local; a elaboração de planos, programas e projetos de educação, em articulação com os órgãos Federais e Estaduais da área; o desenvolvimento de ações visando a implantação e manutenção de programas e cursos de nível técnico em coordenação com entidades públicas e privadas; a instalação, a manutenção, a orientação técnica-pedagógica e a administração das unidades de ensino a cargo do Município; a fixação de normas para a organização escolar, didática e disciplinar das unidades de ensino; de acordo com a legislação em vigor, a administração da assistência ao educando no que diz respeito a serviços de alimentação escolar, materiais, didáticos, transporte, saúde e outros aspectos, em articulações, no que couber, com entidades estaduais competentes, o desenvolvimento de programas de orientação pedagógica e de aperfeiçoamento de professores especialistas em educação, auxiliares de ensino e demais servidores relacionados à área, visando o aprimoramento da qualidade de ensino; organizar e promover: as atividades de natureza artística, cultural e cívica no Município; a utilização dos equipamentos da rede, para atividades diversificadas como amostras de artes, música, cinema e teatro, associando a cultura ao lazer, o resgate da memória cultural do Município, suporte e incentivo ao trabalho artesanal e de artes plásticas, a promoção e o desenvolvimento dos planos e programas municipais de esporte e lazer; o estabelecimento e a coordenação de convênios com entidades públicas e privadas para a implantação de programas e atividades esportivas e de recreação pública; a organização e a execução de programas de desenvolvimento do esporte amador e de eventos desportivos de caráter popular; o apoio a organização e ao desenvolvimento de associações e grupos com fins desportivos, com base comunitária e o desempenho de outras competências afins.

Art. 23 Integram a estrutura básica da Secretaria de Educação, o seguinte quantitativo de cargos de confiança, em comissão e funções de chefia:

DENOMINAÇÃO	SÍMBOLO/ÍNDICE	QUANTIDADE
Coordenador Pedagógico de Música	DAS-4	02
Coordenador Pedagógico de Horta Escolar	DAS-4	03
Coordenador Pedagógico de Cultura Afro-Indígena	DAS-4	02
Coordenador Pedagógico de Educação Ambiental	DAS-4	02
Coordenador Escolar	DAS-4	47
Gerente de Música	DAS-3	03
Gerente de Artes Cênicas	DAS-3	03
Gerente de Artes Visuais	DAS-3	03

A Lei fez ajustes importantes a partir da criação de cargos como: Diretor de Escola de Artes; Diretor de Ensino; Coordenador Pedagógico de Música; Gerente de Música; Gerente de Artes Cênicas; Gerente de Artes Visuais e o Gerente de Diversidade Cultural.

1.1.5. O concurso público

No ano de 2013 foi realizado o primeiro concurso público para professores de música no município de Seropédica. Em 2014, teve início a atuação dos professores de música concursados nas escolas da rede municipal de Seropédica abrangendo o Ensino Fundamental: anos iniciais e anos finais. Das 45 escolas da rede municipal, 20 vagas foram conquistadas e destinadas a professores de música:

EDITAL DE CONCURSOS PÚBLICO Nº 01/2013, DE 17 DE JANEIRO DE 2013.

O Prefeito Municipal de Seropédica, estado do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, mediante as condições estipuladas neste Edital, em conformidade com a Constituição Federal e demais disposições atinentes à matéria, **TORNA PÚBLICA** a realização do **CONCURSO PÚBLICO**, sob o regime estatutário conforme lei municipal nº 011/1997 e suas modificações, para o provimento de vagas do seu quadro de servidores.

Código do cargo	Cargo	Carga Horária Semanal	Vagas Ampla Concorrência	Vagas PPD	Vencimento Inicial	Taxa de Inscrição	Período
401	ORIENTADOR EDUCACIONAL	20H	4 + CR ¹⁰	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
402	PROFESSOR DOC I – ARTES	16H	19 + CR ¹⁰	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
403	PROFESSOR DOC I – CIÊNCIAS FÍSICAS E/OU BIOLÓGICAS OU AGRÍCOLA	16H ¹⁰	38 + CR ¹⁰	2	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
404	PROFESSOR DOC I – EDUCAÇÃO FÍSICA	16H ¹⁰	42 + CR ¹⁰	3	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ

405	PROFESSOR DOC I – FILOSOFIA	16H ^(a)	19 + CR ^(b)	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
406	PROFESSOR DOC I – GEOGRAFIA	16H ^(a)	19 + CR ^(b)	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
407	PROFESSOR DOC I – HISTÓRIA	16H ^(a)	38 + CR ^(b)	2	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
408	PROFESSOR DOC I – INGLÊS	16H ^(a)	19 + CR ^(b)	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
409	PROFESSOR DOC I – LÍNGUA PORTUGUESA	16H ^(a)	57 + CR ^(b)	3	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
410	PROFESSOR DOC I – MATEMÁTICA	16H ^(a)	33 + CR ^(b)	2	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
411	PROFESSOR DOC I – MÚSICA	16H ^(a)	19 + CR ^(b)	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ
412	SUPERVISOR EDUCACIONAL	20H	7 + CR ^(b)	1	R\$ 1.323,52	R\$ 70,00	MANHÃ

^(a) Ver os Requisitos mínimos para a posse e as atribuições do cargo no Anexo I deste Edital.

^(b) 12H de Regência + 4H em Atividades Complementares na Unidade de Ensino.

^(c) CR = Cadastro de Reserva

A realização de concurso público em Seropédica seguramente cooperou para a educação daquela cidade. Disciplinas de diferentes áreas foram contempladas com vagas visando atendimento às novas escolas. No caso da educação musical, foi um marco histórico, o primeiro concurso público com vagas para professores de música. A partir de então, novo direcionamento é dado ao ensino da música em Seropédica com professores de educação musical em sala de aula de várias escolas. Temos, então, um novo caminhar de desafios.

O próximo capítulo dará continuidade a essa pesquisa, focando questões e elementos importantes sobre os novos professores, os alunos, as contribuições apresentadas, as experiências vivenciadas e os desafios encontrados. Por meio da coleta de dados, advindas da pesquisa de campo, foi possível obter informações específicas e privilegiadas para essa investigação.

2. A COLETA DE DADOS. RESULTADOS E REFLEXÕES.

• Visita às escolas: conversas *in loco*.

Para a coleta de dados foram construídos instrumentos de pesquisa (os Instrumentos de Pesquisa encontram-se em APÊNDICE desta dissertação) e a partir dessas respostas foram criadas categorias.

Nesta fase da pesquisa, o objetivo foi visitar as escolas que possuíam professor de música, apresentar aos diretores e professores informações sobre a pesquisa, realizar a entrega e o recebimento do instrumento de pesquisa para a obtenção de dados.

A rede municipal de Seropédica possui 45 escolas (ano base 2015), 15 escolas com professor de música (Tabela 1), ou seja, 1/3 das escolas do município recebeu professor especialista em música – um ganho para a educação de Seropédica. O número de professores é menor que o número de escolas, pois um professor leciona para duas U.E. do município.

Tabela 1

Numeração	Escolas Municipais	Presença do/a professor/a de Música	Total
1	Centro de Referência de Educação Inclusiva		
2	Centro Municipal de Educação Infantil Alcione Genovêz		
3	Centro Municipal de Educação Infantil Alice de Souza Bruno		
4	Centro Municipal de Educação Infantil Prof ^o Hemetério Fernandes do Rego		
5	Centro Municipal de Educação Infantil Jorge Francisco Martins		
6	Centro Municipal de Educação Infantil Irene Albuquerque da Silva		
7	E.E.M. Bananal		
8	E.E.M. Coletivo Santa Alice	X	1
9	E.E.M. Francisco Rodrigues Cabral	X	1
10	E.E.M. Olavo Bilac	X	1
11	E.E.M. Prof. Paulo de Assis Ribeiro	X	1
12	E.E.M. Prof ^a Creuza de Paula Bastos	X	1
13	E.E.M. Quintino Bocaiúva	X	1
14	E.E.M. Santa Sofia		
15	E.M. Atilio Grégio		
16	E.M. Crisanto Dias da Silva		
17	E.M. Eulália Cardoso de Figueiredo		
18	E.M. Gentil da Silva Mattos		
19	E.M. Iza de Brito Guimarães		
20	E.M. João Leôncio	X	1
21	E.M. Luiz Cláudio Baranda		
22	E.M. José de Abreu		
23	E.M. José Maria de Brito	X	1

24	C.E.M. José Albertino dos Santos		
25	E.M. Luiz Leite de Brito		
26	E.M. Manoel de Araújo Dantas		
27	E.M. Manoelino da Silva Cabral		
28	E.M. Maria Archanja de Farias	X	1
29	E.M. Maria Lúcia de Souza		
30	E.M. Nelson Fernandes Nunes	X	1
31	E.M. Nossa Senhora de Nazareth		
32	E.M. Panaro Figueira		
33	E.M. Pastor Gerson Ferreira da Costa		
34	E.M. Prof. Abeilard Goulart de Souza	X	1
35	E.M. Prof. Paulo Freire	X	1
36	E.M. Prof. Ydérzio Luiz Viana		
37	E.M. Profª Lígia Rosa Gonçalves Ferreira		
38	E.M. Profª Racy Ribeiro Morandi		
39	E.M. Prom. de Just. Drº André Luiz M. M. Peres	X	1
40	E.M. Ronald Callegário		
41	E.M. Valtair Gabi		
42	E.M. Vera Lúcia Pereira Leite		
43	CAIC Paulo Dacorso Filho	X	1
44	E.M. Professor Roberto Lyra		
45	E. M. Gilson Silva	X	1
			15

Fonte: Site da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica

Diretores e professores das 15 unidades escolares, ou seja, todas as escolas com professor de música, prontamente aderiram e disponibilizaram-se a responder o instrumento de pesquisa. A dificuldade foi obter o retorno dos instrumentos de pesquisa. Telefonemas, mensagens eletrônicas, declaração de autorização da pesquisa e inúmeras visitas presenciais às unidades escolares fizeram parte do processo de coleta de informações. No entanto, em algumas escolas foram necessárias mais de uma viagem. A distância entre as unidades (há escolas com mais de 60 quilômetros de distância), a demora por motivos diversos na devolução dos instrumentos de pesquisa fez com que este período não fosse curto. Houve apenas uma recusa para o preenchimento do instrumento de pesquisa, o que demonstra grande participação.

Algumas vezes, os instrumentos de pesquisa foram preenchidos e devolvidos no mesmo dia, outras vezes, os diretores pediram para retornar em outro dia para buscá-los.

Houve retorno de 28 instrumentos de pesquisa, 15 de diretores e 13 de professores, entregues durante um período de três meses. Após receber os instrumentos de pesquisa (I.P.) dos diretores e dos professores, todos os dados foram devidamente digitados, organizados e tabulados.

Escolas com professores de música:



Figura 3 - Escola Municipal Gilson Silva



Figura 4 - Escola Municipal Maria Archanja de Farias



Figura 5 - Escola Municipal Quintino Bocaiuva



Figura 6 - Escola Municipal Francisco Rodrigues Cabral



Figura 7 - Escola Municipal Paulo de Assis Ribeiro



Figura 8 - Escola Municipal Olavo Bilac



Figura 9 - Escola Municipal CAIC



Figura 10 - Escola Municipal Nelson Fernandes



Figura 11 - E. M. Promotor de Justiça Dr. André Luiz M. de Magalhães Peres



Figura 12 - E. M. Professor Paulo Freire



Figura 13 - E. M. João Leônico



Figura 14 - E. M. Prefeito Abeilard B. de Souza



Figura 15 - E. M. Coletivo Santa Alice



Figura 16 - E.E.M. Prof.ª Creuza de Paula Bastos



Figura 17 - E.M. José Maria de Brito



Figura 18 - Secretaria Municipal de Educação de Seropédica

As respostas aos instrumentos de pesquisa proporcionaram a criação de tabelas e gráficos, resultando em ampliação do conhecimento sobre ensino de música na rede municipal de educação de Seropédica. Atuação pedagógica, estrutura e espaços físicos; comportamentos

e hábitos; conteúdos, habilidades; demandas e perspectivas para formação continuada dos docentes, entre outros, compuseram o panorama dos professores de música da rede de Seropédica.

Os dados coletados foram organizados em categorias que geraram gráficos, tabelas, análises e reflexões resultando em amplo conhecimento do ensino de música em Seropédica. Com o todo desses procedimentos foi possível apresentar dados importantes dessa pesquisa.

Quanto às observações e conversas *in loco*, informações, dados e elementos importantes captados por meio das observações realizadas quando das visitas às escolas, foram colhidos nas conversas com diretores, professores, alunos e outros funcionários das escolas. Elas foram preciosas e trouxeram elementos que o Instrumento de Pesquisa não ofereceu.

Quanto mais os diálogos se aprofundavam, outros questionamentos eram provocados ressaltando aspectos relevantes colhidos nas escolas que receberam o professor de música.

◦ **Diretores/as**

As conversas com os diretores trouxeram informações importantes para o entendimento de como tem se dado a implementação do ensino de música em Seropédica. Por vezes, essas conversas aconteceram na sala da diretoria durante o preenchimento do Instrumento de Pesquisa. Ao lerem uma ou outra pergunta retomavam lembranças de acontecimentos na escola que eram relatados, os diferentes questionamentos atuavam como disparadores de lembranças e episódios que tinham envolvimento com o ensino de música. Diretores nos convidavam a conhecer as salas e demais dependências da escola, nesses momentos também aconteciam descobertas. Os diretores de todas as escolas visitadas receberam o ensino de música como um elemento educacional positivo para a escola. Em geral, a maior parte disse que foi um avanço para o município e que precisa ser ampliado para que outras U. E. também tenham ensino de música. A aceitação é um primeiro passo para que desafios sejam ultrapassados.

Algumas considerações interessantes surgiram em conversas informais – registros que não foram abarcados pelos Instrumentos de Pesquisa.

Cinco diretores levantaram questionamentos referentes à presença da música no currículo. Perguntaram por que apesar de ter havido o concurso e posteriormente a chegada do professor à escola, a música como disciplina ainda não estava contemplada no currículo de Seropédica. Ao entender melhor a questão, pelo aprofundar da conversa, descobrimos que o ensino da música na rede de Seropédica tem se apresentado de formas diferentes nas distintas U. E.. Segundo esses diretores, para que se conseguisse integrar o professor de música na escola,

orientaram os professores para trabalharem com “projetos”. Nessas escolas, o professor de música não é obrigado a lecionar para todos os alunos da sala de aula, pode escolher o número desejado para montar um projeto, o educador musical leciona apenas para os alunos que desejam ter a aula de música. Essas aulas são direcionadas para um instrumento específico, normalmente o violão. São frequentadas por poucos alunos e visam apresentações em culminâncias na escola. Os diretores das escolas argumentaram que todos esses procedimentos citados aconteciam devido a música não estar no currículo da rede municipal de Seropédica. Nesse momento, comentávamos sobre a Lei Municipal 289 de outubro de 2005 que incluiu no currículo oficial do Ensino Fundamental a “matéria música” e, se conheciam por que não poderiam seguir a legislação. Uns disseram não conhecer essa norma; outros/as, ponderaram que cumpriam ordens do escalão superior e organizavam o ensino daquela forma.

Outra questão bastante levantada pelos diretores, trata-se da influência da música gospel no cenário musical escolar da rede de Seropédica. Certamente, este é um dado que não ocorre apenas nas escolas que tem o professor de música, mas em todas as escolas da rede – relato que chamou atenção e reflete o quão profunda é essa interferência. Quando foi realizado um festival de música popular na rede municipal – e os participantes deveriam interpretar canções diversas – todas as músicas classificadas pelo júri e se tornaram finalistas do concurso eram do gênero gospel. Esse fato deixou os organizadores atônitos. Para diversificar o repertório do concurso do ano posterior, os organizadores tiveram que tematizar o festival (assim ocorre até hoje). No ano de 2015, o festival teve como tema artistas que se foram e deixaram seu legado: Cazuza, Whitney Houston e Cristiano Araújo – alguns dos artistas homenageados. Esse caso revela a primazia de um gênero musical e sua marcante preponderância em Seropédica.

Também há organização de projetos culturais nas escolas. Para a professora Fonterrada (2008) falta destaque nessa relação em grande número de escolas.

Não há ênfase em projetos culturais envolvendo a música na escola, o que faz que essa prática fique por conta do acaso, quando alunos interessados eventualmente se juntam para tocar e dançar. (FONTERRADA, 2008, p. 282)

Quanto a essa questão, Seropédica já o faz como uma atividade incorporada no contexto escolar.

Os diretores levantaram outras relevantes considerações sobre questões disciplinares, educação familiar, ambiente escolar e a relação desses elementos com a música.

Seropédica vem sofrendo grandes transformações sociais desde que teve início no município do Rio de Janeiro as implantações das UPP – Unidade de Polícia Pacificadora.

Segundo os populares de Seropédica, com a ocupação das favelas do Rio pela Segurança Pública, houve um aumento da criminalidade que deslocou-se para as cidades mais próximas e limítrofes do Rio de Janeiro. Seropédica vem sofrendo com essas mudanças sociais e, em consequência disso, algumas escolas que antes eram tidas como “tranquilas”, hoje possuem problemas graves que envolvem pequenos delitos. Segundo alguns funcionários, milicianos e traficantes vêm tentando intensos embates por domínios territoriais próximos a algumas escolas. Bastantes perceptíveis, esses acontecimentos têm modificado o dia a dia da escola e interferindo na vivência escolar, no aprendizado e na frequência dos alunos. Especificamente na aula de música, o repertório tem se modificado com letras subversivas; o linguajar do aluno sofre influência resultando, por vezes, em momentos de agressão verbal e moral; o respeito ao próximo e ao professor precisam ser cada vez mais trabalhados.

Diretores vêm a música como elemento transformador. Alunos considerados como indisciplinados melhoraram o comportamento, o convívio social e a aprendizagem. Uma diretora, em um relato emocionado, chegou a desafiar seu professor de música desacreditando no trabalho com alunos tidos como irrecuperáveis. Ela disse ao professor: “Se você conseguir recuperar esse aluno, voltarei meus olhos para a sua disciplina de uma forma especial, pois vejo que não há mais jeito”. Passados alguns meses, o aluno encontrava-se entre os mais envolvidos e interessados da escola. Fenômenos como esses se completam e colocam a educação musical em um cenário de destaque no âmbito educacional, pois transformam as pessoas envolvidas nesse processo. Essa função inegável da música que impulsiona, preenche lacunas e desenvolve o ser humano quanto ao seu modo de ser merecem ser evidenciados, priorizados no meio educacional.

◦ **Professores/as**

Uma questão que chamou atenção nas conversas com os professores, e foi, também descrita pelos diretores, refere-se aos instrumentos musicais usados no dia a dia da sala de aula. Professores relataram que todos os instrumentos utilizados fazem parte do programa do Governo Federal *Mais Educação* que investiu em uma política de educação em tempo integral.

No momento atual, a proposta da educação integral/em tempo integral procura se consolidar como uma política pública, respaldada pela LDB e por programas institucionais destinados à sua implantação, como o Programa Mais Educação. (PENNA, 2011, p. 144)

Como 2015 foi um ano no qual o programa não atuou com intensidade, houve compartilhamento dos instrumentos com as escolas do município. Esse procedimento parece indicar superação de desafios quando se trata da falta de instrumentos musicais para a aula de música. Por outro lado, à medida que se divide a utilização de instrumentos de outro programa, a prefeitura tendo outras ações mais urgentes poderá não atender as demandas de todas as escolas que agora compartilham esses instrumentos. Nesse contexto, é necessário que se faça um questionamento primordial: E o desenvolvimento da linguagem musical dos alunos que já iniciaram o processo de educação musical, no qual se insere a utilização de instrumentos? E a continuidade deste processo? Utilizar os instrumentos ora um pouco na escola “A”, ora outro pouco na escola “B”, será realmente um procedimento benéfico? E o processo pedagógico do ensino/aprendizagem voltam à estaca zero quando os instrumentos retornam à sua escola de origem?

O local em que o professor dá as aulas de educação musical também foi um assunto muito focado pelos professores. Alguns levantaram questões referentes ao tempo que se perde para movimentar mesas e cadeiras, para deixar a sala em condições para a aula. Alegaram que para desenvolver propostas pedagógicas com turmas dos anos iniciais, fundamentados nos métodos ativos como Orff, Kodaly e Dalcroze é imprescindível uma sala ambiente desocupada e própria para esse fim. Não havendo espaço físico com essas características há que se contar o tempo de arrumação da sala, tanto no início, quanto no final da aula, pois a sala deve ser entregue organizada. Para cada aula de música, o professor precisa levar seu material, normalmente não são poucos: aparelho de som, cadernos, instrumentos musicais de tamanhos diferentes, mochilas, bolsas, diários e por aí vai. Alguns professores disseram que ao mudar de sala faz-se necessário entre três e quatro viagens para levar todo o seu material. Se as salas forem distantes entre elas, o tempo de aula é ainda menor. Imaginemos um professor que leciona com carga horária de 10h/aula em um dia. Como será o trabalho e como estará esse professor?

Em todas as escolas nas quais há o professor especialista, apenas uma destinou um espaço para ser sala de música. Em toda rede municipal de ensino de Seropédica pesquisada, encontramos apenas uma sala de música.

FIGURA 19

Primeira Sala de Música em escola da Rede Municipal de Seropédica

2.1. INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA DIRETORES

2.1.1. Tempo que os/as diretores/as estão à frente de gestão da escola

Tabela 2

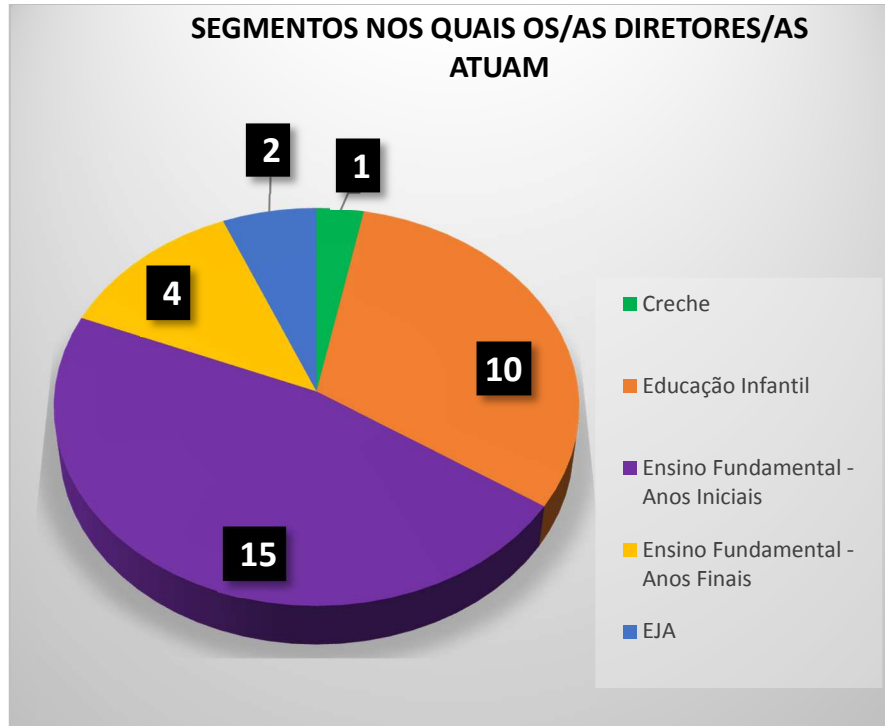
Tempo que os/as diretores/as trabalham em gestão de escola	Número de Diretores/as
0 a 3 anos	7
4 a 6 anos	6
7 a 10 anos	1
Mais de 10 anos	1

Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

A maior parte dos diretores está há pouco tempo na gestão escolar e apenas 1 está há mais de 10 anos. Buscamos saber sobre o cargo de diretor: a investigação mostrou que até o ano de 2015 o cargo era preenchido por meio de nomeação realizada pela secretaria de educação sendo que, a Lei Nº 316 de 2005, “As funções de Diretor e Diretor Adjunto da Unidade Escolar são privativas dos Membros do Magistério”. Em outubro de 2015, conforme ofício SMECE 369/15, a prefeitura de Seropédica publicou o Edital de Realização das Eleições para Diretores e Diretores Adjuntos das Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Seropédica. Esse ato democratizou a escolha de cargos e considerado um grande avanço para o processo educacional de Seropédica.

2.1.2. Segmentos nos quais os/as diretores/as atuam

Gráfico 1



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

Verificou-se que o maior número de diretores das escolas que têm o professor de música são dos segmentos que abrangem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, menos presente é na Creche e na EJA.

Desse item em diante, as respostas são subjetivas e foi preciso fazer agrupamentos e criar categorias a partir das respostas dadas.

2.1.3. Receptividade dos alunos quanto ao ensino de música

A tabela a seguir traz a visão dos diretores quanto a este item.

Tabela 3

Categorias formadas a partir das respostas dos/as diretores/as	Quantidade
É boa ou muito boa	7
São participativos	6

São bastantes receptivos	4
Gostam muito de música	2
Outros	3

Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

Referimo-nos com constância aos desafios que devemos superar para a implementação do ensino de música em Seropédica. Nas respostas apresentadas na tabela anterior, o diretores disseram que o ensino da música tem receptividade positiva por parte dos alunos – são os primeiros passos para a superação de desafios.

Sendo os alunos receptivos ao ensino de música, precisamos pensar em um ensino de qualidade para essas crianças, principalmente em redes de ensino em que o conteúdo música começa a ser desenvolvido de forma mais específica.

Sobre esse aspecto Penna escreve:

Persiste, portanto, o desafio de levar uma educação musical de qualidade para as escolas públicas de educação básica, que se encontram em fase de expansão, passando a atender grupos sociais que anteriormente não tinham acesso ao sistema de ensino. (2008, p. 124).

Na busca de subsídios para romper os desafios e expandir o ensino de música em Seropédica no atendimento de novos grupos sociais, torna-se necessário utilizar novas propostas e inovações.

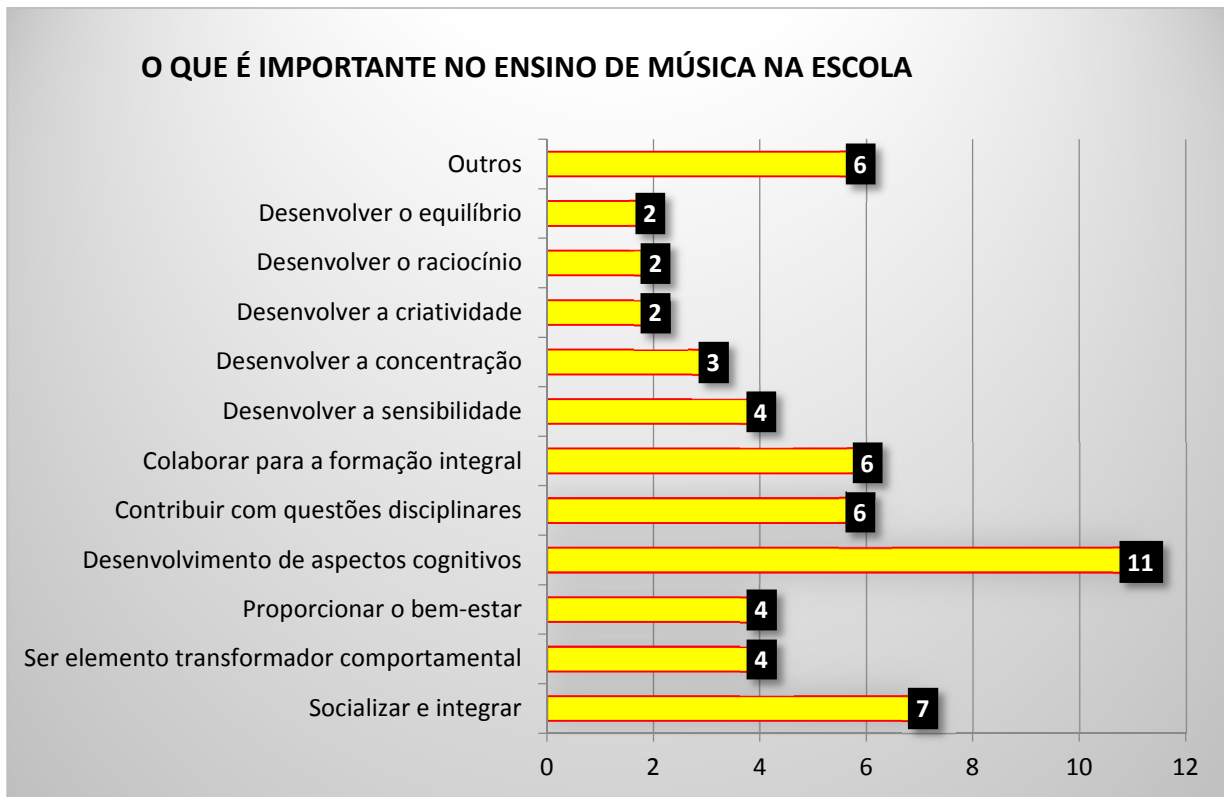
Encontramos conexão com Bittencourt por meio de Penna (2008):

[...] a escola como ponto de partida torna-se uma questão teórico-metodológica que possibilita investir de maneira inovadora e que fornece condições de incluir toda uma série de novos personagens na história das disciplinas escolares. (BITTENCOURT, 2003, p.38).

É importante ressaltar que entre as respostas dos diretores não houve nenhuma resposta negativa sobre a presença do ensino de música na escola. Se os alunos são “bastantes receptivos”, “são participativos” e se “gostam muito”, esses são elementos que podem influenciar na ampliação da “matéria música” nas demais escolas da rede municipal de Seropédica.

2.1.4. O que é importante no ensino de música na escola

Gráfico 2



Fonte: Instrumento de Pesquisa dos Diretores

Sobre o que os diretores perceberam ser importante no que se refere ao ensino de música nas escolas, chama atenção o fato de a maioria indicar que é importante porque desenvolve aspectos cognitivos, socializa e integra – ambos intrínsecos ao ensino de música que tem primazia nesse processo.

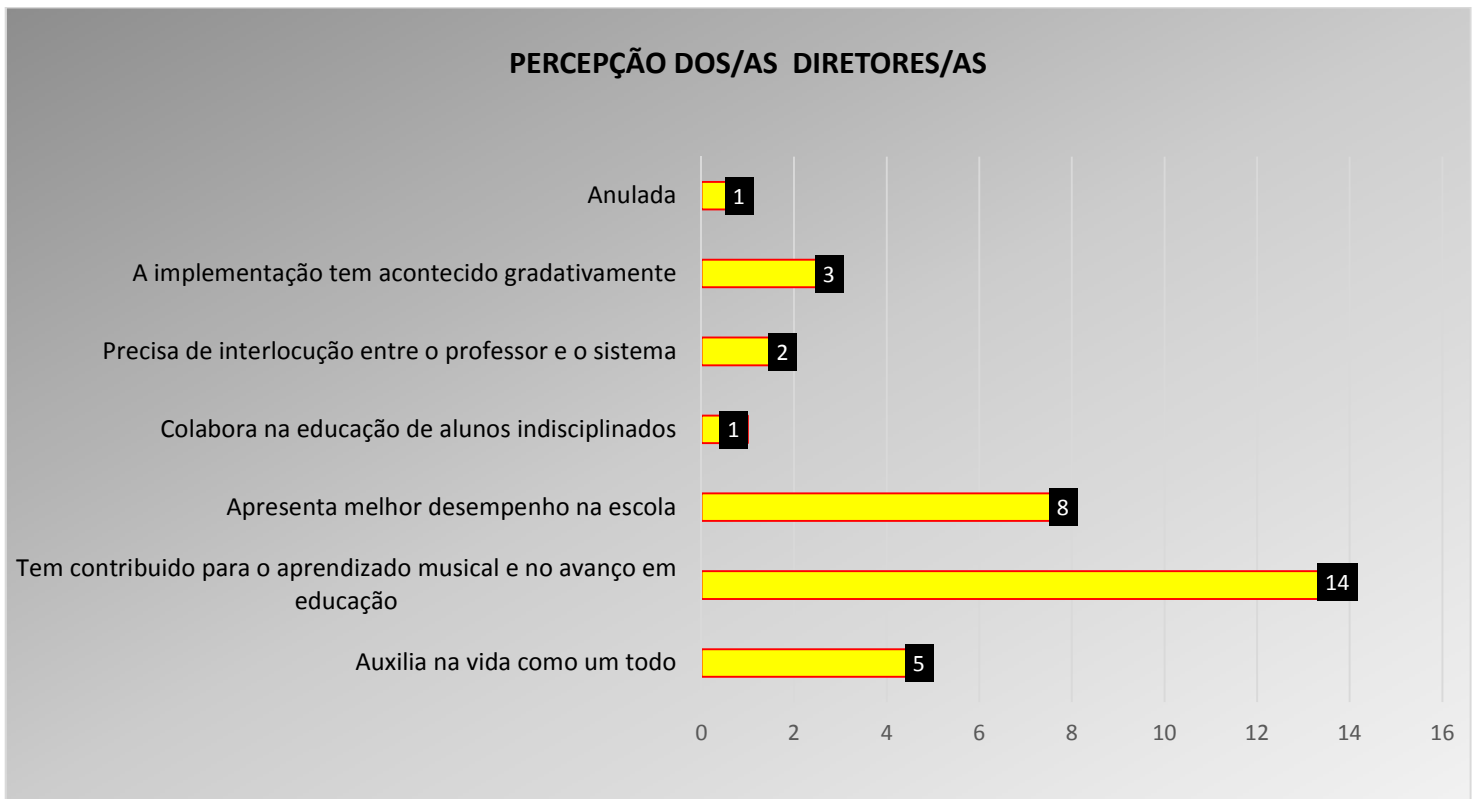
Atividades musicais geralmente surgem como disparador para o desenvolvimento do processo de aprendizagem musical, de forma a ajudar o conhecimento musical do aluno. O professor pode construir relações por meio de procedimentos pedagógicos, resultando em práticas criativas, fecundas, em um despertar para o conhecimento musical.

[...] o homem construiu, em seu desenvolvimento histórico, a música como uma linguagem artística, estruturada e organizada. Como uma forma de arte – cuja especificidade é ter o som como material básico –, caracteriza-se como um meio de expressão e de comunicação. Meio de expressão, por objetivar e dar forma a uma vivência humana, e de comunicação por revelar essa experiência pessoal de modo que possa alcançar o outro e ser compartilhada. (PENNA, 2008, p.28)

2.1.5. Sobre o início do processo de implementação do ensino de música nas escolas da rede municipal de Seropédica

◦ Percepção dos/as diretores/as

Gráfico 3



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

Quando vemos a maior parte dos diretores indicando que a implementação do ensino de música tem colaborado para o aprendizado musical, se faz uma colocação óbvia, entretanto, quando a implementação do ensino de música contribui no avanço em educação, nosso entendimento é que, um dos grandes papéis da música na escola é a educação do ser humano.

[...] aquele tipo de educação musical não orientando para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição casados por preconceitos, o desenvolvimento

de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão.

[...]

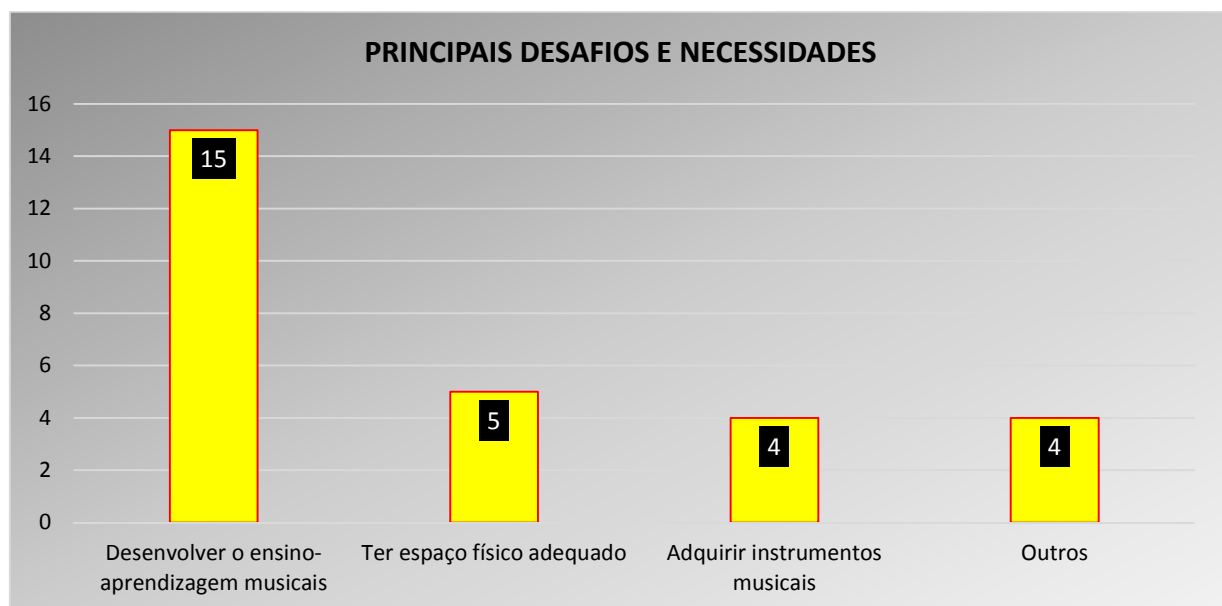
Trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função da educação musical nas escolas, a tarefa de transformar critérios e ideias artísticas em uma nova realidade, resultante de mudanças sociais. [...] colocar suas atividades à serviço da sociedade: “O homem como objetivo da educação musical.”

O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical.
(KOELLREUTTER, 1998, p. 43-44)

Os anais da ABEM e da ANPPOM trazem constantemente artigos científicos com pesquisas sobre as relevantes contribuições desencadeadas na educação devido ao ensino da música. Para os diretores, ela traz, também, um auxílio para um melhor desempenho na escola.

◦ Principais desafios e necessidades

Gráfico 4



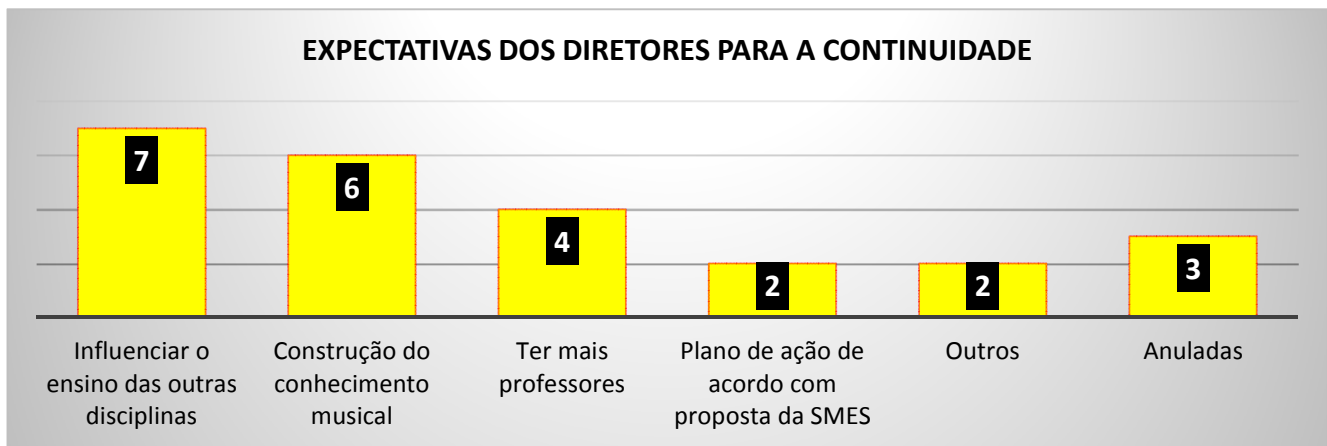
Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

Os diretores, ao escrever sobre a falta de instrumentos, materiais pedagógicos e espaços físicos específicos indicam necessidades que em um primeiro momento o sistema educacional não previu ou não pode atender. O objetivo foi ter a música no currículo e o profissional de música atuando nas escolas. Com esse investimento, reflexo de uma política pública diferenciada, grande conquista foi realizada. Quando o educador musical tem espaço adequado, instrumentos musicais, materiais pedagógicos e há investimento na sua formação continuada, o ensino e aprendizagem musicais dão um salto de qualidade.

Os desafios existem e precisam ser estudados e ultrapassados. Como já escrito na introdução desse trabalho, os “desafios da escola pública brasileira são muitos”, principalmente, quando relacionados à “presença de educadores musicais” (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK; 2014, p.178). Em Seropédica, estamos motivados a ultrapassar esses desafios e o ponto de partida está acontecendo por meio da investigação, da pesquisa.

◦ Expectativas dos diretores para a continuidade

Gráfico 5



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

A educação musical busca o seu lugar na escola. Discutir seu papel e desvendar como será essa continuidade faz parte de etapas que temos galgado com sucesso. Para os diretores, “Influenciar o ensino das outras disciplinas” é uma expectativa para a continuidade. Hoje a música se encontra no currículo escolar – uma grande conquista – porque estende aos estudantes a possibilidade do aprendizado de música. “Construção do conhecimento musical”; “Ter mais professores”; “Plano de ação de acordo com a SME” vêm acontecendo mas é preciso que sejam intensificados. Todas essas ações mostram a importância da música na escola e geram questões que são amplamente discutidas e que buscam contribuir para a consolidação do ensino de música.

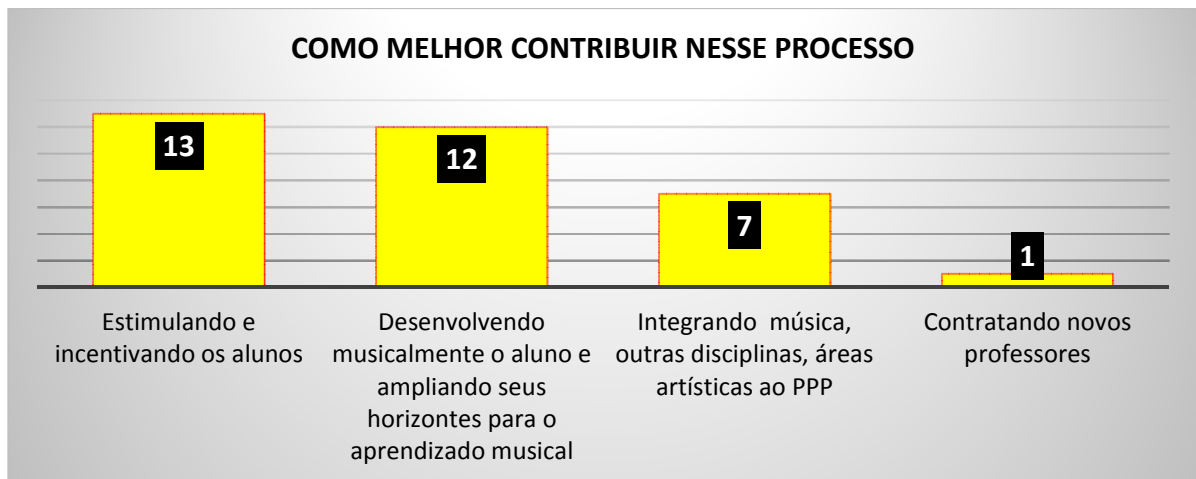
Questões relacionadas à importância da música nas escolas de educação básica, aos desafios que marcam a trajetória e a prática docente nesse contexto, bem como aos conteúdos e metodologias que devem alicerçar a atuação do educador musical nessa realidade têm sido amplamente debatidas na área de educação musical nas últimas décadas. Tal fato se deve, sobretudo, ao reconhecimento da necessidade e da importância de propostas consistentes de educação musical nas escolas. Propostas que, definidas de acordo com as

diferentes realidades educacionais do Brasil, permitam estabelecer, de maneira abrangente, um cenário musical educativo coerente, consistente e contextualizado com o que se almeja para a formação plena do indivíduo. (QUEIROZ, 2009, p. 61)

Seropédica avançou: em 2005, inseriu no currículo a “matéria música”, abriu concurso e deu posse aos professores. Agora, faz-se indispensável a continuidade, para tanto, pesquisar e ultrapassar os desafios é uma necessidade.

◦ **Como melhor contribuir nesse processo**

Gráfico 6



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Diretores

A última questão do Instrumento de Pesquisa dos Diretores, “Como melhor contribuir nesse processo?” trouxe um elemento que é inerente ao ensino: estimular e incentivar os alunos – parece óbvio, mas nem sempre é.

O fato do conteúdo música estar presente no cotidiano dos alunos tem sido um grande passo. No entanto, isso não quer dizer que podemos deixar de fora outras contribuições.

Uma educação musical qualquer não “compensa” necessariamente o acesso socialmente diferenciado à arte, [...] Mas se a transformação da educação como um todo não se opera pela ação isolada de um professor ou em apenas uma área de conhecimento, ela também se realiza através dessas várias instâncias: através da ação e da atitude de cada educador, através de cada matéria escolar, etc. (PENNA, 2008, p.40)

Estimular e incentivar devem estar conectados com a educação musical e com outras disciplinas. Desse modo, o desenvolvimento musical do aluno poderá ser ampliado em seu

aprendizado. Deve-se buscar o debate sobre o papel da música na escola, apontar questões valorativas da música e da educação musical, fazer o que Reimer (1970, *apud Fonterrada*, 2008) indica: discutir para compreender os processos que envolvem a educação musical.

O que ele diz é de grande interesse para os brasileiros, pois a falta de discussão a respeito desses pontos torna difícil a compressão da problemática que cerca a educação musical e suas características, mesmo quanto aos objetivos, metas, conteúdos, materiais e estratégias de ensino, em cada curso e em cada nível de escolaridade, e até entre os que acreditam na necessidade da presença das artes em geral e da música, especificamente, nos currículos escolares. (FONTERRADA, 2008, p.105)

Sabemos e queremos contribuir: é preciso agora assumir o compromisso, unir forças e garantir a continuidade do ensino de música na Educação Básica. Dessa maneira, a “contratação de novos professores” e o “desenvolvimento musical do aluno com a ampliação de seus horizontes” serão consequência.

2.2. INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA PROFESSORES/AS

2.2.1. Formação dos/as professores/as

No atual cenário de políticas para o avanço da Educação Musical, um dos desafios que precisa ser ultrapassado é a falta de professores licenciados para o ensino de música.

Entre os obstáculos estão a escassez tanto de professores formados para lecionar nas escolas quanto de cursos de curta duração dirigidos a qualquer área do conhecimento, para que possam atuar na área de música (DECKERT, 2012, p.23)

A tabela a seguir traz a formação dos professores de música da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica:

Tabela 4

Formação dos/as professores/as	Quantidade
Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música	1
Bacharelado em Música com Complementação Pedagógica	4
Licenciatura em Música	9

Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Todos os professores de música da rede municipal são formados, sendo a Licenciatura em Música a graduação mais observada. Vemos nesse dado uma excelente característica deste grupo, tendo em vista muitos municípios que possuem aula de música não apresentarem em seu quadro todos os professores formados.

2.2.2. Participação em cursos, encontros ou congresso de Educação, Arte Educação ou Educação Musical, durante o primeiro ano do ensino regular de música em Seropédica.

Os dados encontrados revelaram que a maior parte dos professores, 71% não participou de nenhum tipo de curso, encontro ou congresso; apenas 29% no primeiro ano de atuação da rede pública municipal. As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica indicam a necessidade de cursos de formação inicial e continuada, destacando-se a última.

Para que tal aconteça, é necessário que os professores mobilizem técnicas e metodologias específicas e atualizadas existentes no campo da educação musical e da pedagogia. Ganha destaque, assim, a necessidade de adequação dos cursos de formação inicial e continuada de professores, em face das especificidades demandadas pelo ensino de Música. [...] Nesse sentido ainda, os cursos de formação continuada, visando uma melhor qualificação pedagógica para o ensino de Música, precisam promover o aprofundamento dos saberes e experiências adquiridos na formação inicial e na prática docente, bem como promover a produção de novos saberes que concebam a música como instrumento pedagógico. (BRASIL, 2013)

Pensar na continuidade da formação profissional é creditar e capacitar, é plantar para colher, é estimular para multiplicar. Projetos, conjunto de ações propiciadas por congressos, cursos e encontros, investem na capacitação e continuidade formativa do profissional de educação musical. Pensar em formação continuada é inserir-se em ambiente de qualificação e de novas descobertas, é atualizar para mediar e para compartilhar conhecimentos por vezes tidos como complexos ou “difíceis” e, principalmente, levar os professores ao “exercício de sua autonomia profissional” (Fernandes, 2009).

A experiência de participação coletiva, propiciada por projetos de formação contínua, que aposta na capacidade de mudança do professor, estimula a auto-

estima dos docentes, o que, certamente, explica o sucesso alcançado e permite compreender a resistência constatada em outras situações em que os projetos são apresentados às escolas prontos e acabados por diferentes Secretarias de Educação, circunstância em que são acolhidos pelos professores como pacotes que interferem autoritariamente em sua programação e desconsideram a sua profissionalidade. Em consequência são rejeitados e boicotados, a despeito até da boa qualidade que possam ter. O que indica que em projetos que visam a qualificação contínua docente, como o aqui pesquisado, os cursos do primeiro momento, assessoria no *locus* da escola com toda a equipe e workshops ao longo do caminho, como importantes “despertadores” da iniciativa para a autonomia profissional docente. (FERNANDES, 2009, p. 158)

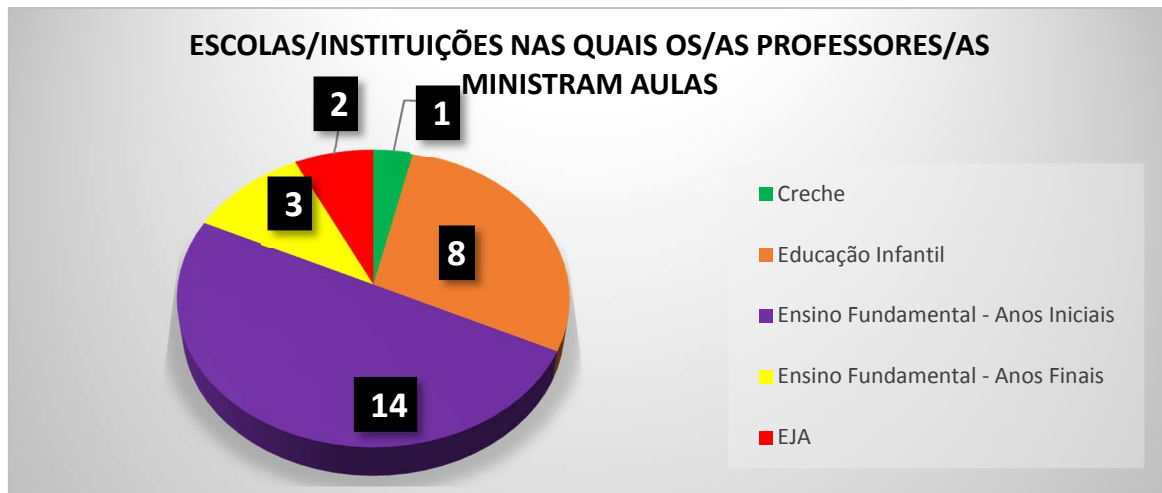
Ainda sobre a importância da formação contínua do professor, Fernandes cita Lima nos seguintes termos:

[...] a formação contínua precisa realizar-se nas condições e possibilidades de acesso aos espaços formais de conhecimento, nas diferentes modalidades e níveis de ensino, para que o docente, além de ascender profissionalmente, tenha a fundamentação teórica necessária à reflexão e à análise da realidade, indispensáveis à construção de sua *práxis* docente. (LIMA, 2001, p. 171-172 *apud* FERNANDES, 2009, p.162)

Uma das melhores formas de contribuir com o ensino de música em Seropédica é investir na formação continuada dos professores da rede, proporcionar encontros com seus pares para troca de experiências, oferecer possibilidades de conhecer novas ferramentas e descobertas visando o desenvolvimento profissional.

2.2.3. Escolas/Instituições nas quais os/as professores/as ministram aulas.

Gráfico 7



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Ainda não sabemos qual foi o critério que a SME adotou para escolha das escolas que seriam contempladas com professores de música. A carga horária de cada professor é de 16 horas/aulas semanais divididas em 12 tempos em sala de aula e 4 tempos para planejamento pedagógico. Os 12 tempos são variáveis dependendo da U.E.: em algumas o tempo é de 45 minutos, em outras, de 50 minutos. Nem todos os professores cumprem a carga horária de 12h/s na mesma escola. Existe o caso de professores que divide o tempo lecionando em escolas diferentes.

A “matéria música” em algumas escolas faz parte, enquanto disciplina, para todos os alunos – trabalho realizado por série. No entanto, existem escolas nas quais o professor leciona apenas para alunos que querem fazer a aula de música. Neste modelo, as aulas acontecem com se fossem um projeto extracurricular: coral, violão e flautas. Mesmo com modelos diversificados, importa que o ensino de música está conquistando seu espaço na escola. Segundo Queiroz (2009, p.73) “Certamente é papel do professor de música na educação básica ministrar aulas e desenvolver conteúdos fundamentais para a formação musical no universo escolar”. Assim vem sendo implementado o ensino de música em Seropédica: cada escola adota o seu modo orientado por coordenação geral.

2.2.4. Tempo de docência dos/as professores/as

Tabela 5

Tempo que os/as professores/as lecionam	Nº de professores/as
De 0 a 3 anos	4 professores
De 4 a 6 anos	2 professores
De 7 a 10 anos	2 professores
Com mais de 10 anos	6 professores

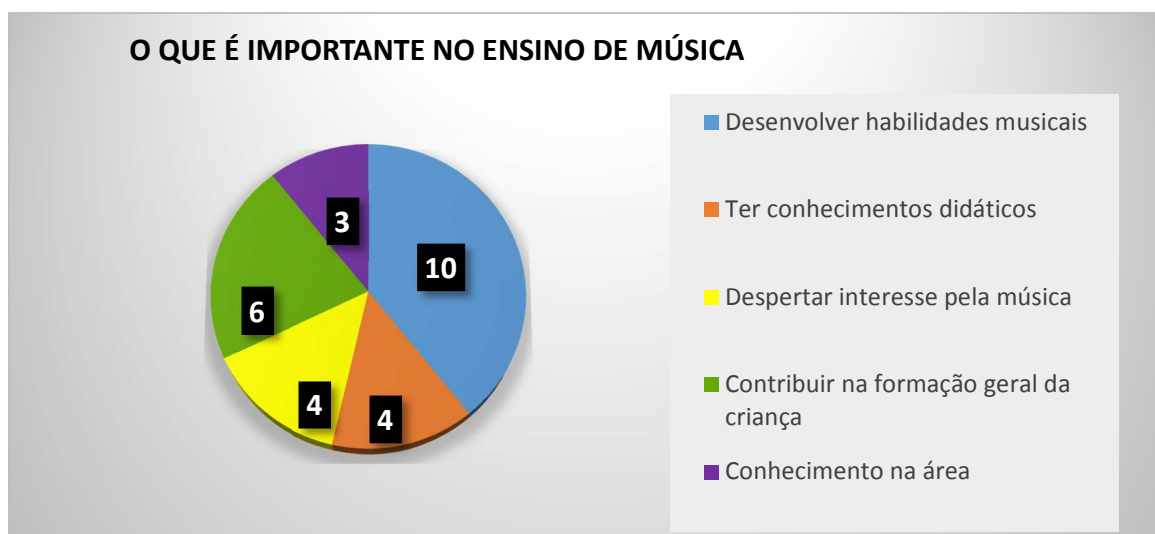
Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Como o período de trabalho dessa experiência adquirida na carreira profissional pode influenciar no processo do “ser professor”, e na superação de desafios no ensino musical?

Segundo Dewey (2010, p. 109), “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as modificações ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. O professor é personagem em constante interação que se dá com a comunidade, com novas tecnologias, com a política, com a economia mas, principalmente, com o aluno. Se desafios são diários, ao permanecer docente por mais tempo, um maior número de vitórias e derrotas fizeram parte desse caminhar. Essas batalhas transformam o profissional como uma “vacina”, que percebendo um “ataque eminente” terá elementos para saber continuar. A experiência alcançada pelo caminhar profissional durante anos pode contribuir no processo ensino-aprendizagem e na superação de desafios para o ensino musical.

2.2.5. O que é importante no ensino de música

Gráfico 8



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

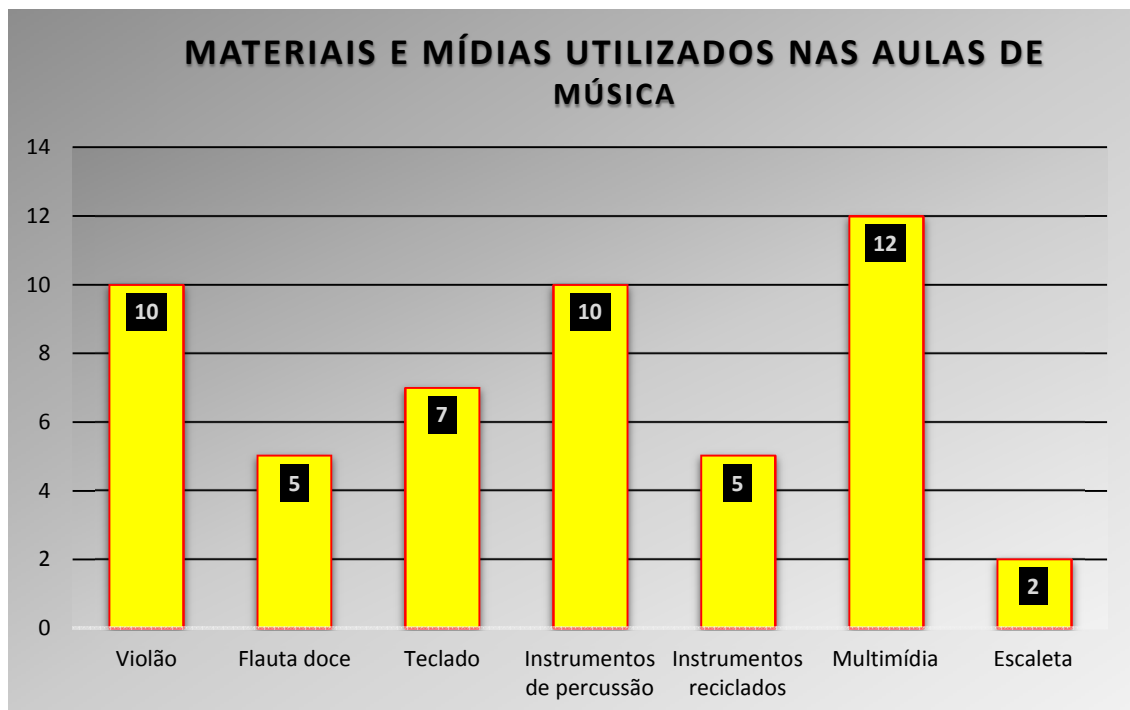
O “saber música” e o “saber ser professor de música”, essenciais para a docência, estão presentes de forma significativa neste gráfico. Consideramos que são inerentes ao ato de ensinar saberes sobre planejamento: objetivos, conteúdos, procedimentos e atividades, materiais e mídias, avaliação.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações quantitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa *saber arte e saber ser professor de arte*. (FERRAZ & FUSARI, 2010, p.51)

Por vezes, temos profissionais que têm muito “conhecimento na área”, mas não têm “conhecimento didático”. Há necessidade do diálogo entre o conhecimento de música e a didática – elementos fundamentais no ensino da disciplina referida.

2.2.6. Materiais e mídias utilizados nas aulas de música

Gráfico 9



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

O gráfico trouxe uma surpreendente revelação: multimídia como a mais utilizada pelos professores de música em Seropédica. Este dado de pesquisa também nos surpreende, porque o uso de novas tecnologias por muito tempo e, até os dias atuais, não teve valorização no ambiente escolar. Assim destacam Moran & Masetto:

Em educação escolar – por muito tempo, e eu diria mesmo, até hoje -, não se valorizou adequadamente o uso de tecnologia visando a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Se nos perguntarmos o porquê desse fato, encontraremos em algumas situações, por exemplo, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é o de “educar” seus alunos [...] (MORAN & MASETTO, 2005, p.133)

No entanto, os avanços das tecnologias e a possibilidade de utilizá-las no campo do ensino da música no Brasil impulsionou o acesso a diferentes ferramentas pedagógicas para as salas de aula. A aula de música realizada com o auxílio de novas tecnologias faz com que o processo de aprendizado seja diferenciado e eficaz.

Contribuindo com o ensino da música em sala, está a inserção de novas tecnologias, [...] conexão com a aula de música incidiu sobre as percepções mais sensíveis do aluno e acelerou o processo de aprendizagem da prática e da teoria musical. (VIEIRA, 2015, p. 79)

O uso de novas tecnologias como mediação pedagógica para o ensino mostra-se uma ferramenta ativa que auxilia no processo de aprendizagem.

Por outro lado, observamos também, que o grande uso da multimídia por parte dos professores pode estar relacionado com o exposto nas questões 7, 10.1, 10.2, e 10.3 do IPP.¹ Todas elas fazem referência a falta de instrumentos ou de materiais pedagógicos. Se o profissional não possui ferramentas próprias para utilização em sala de aula, ele se adapta e busca outras alternativas que sejam eficazes para que o aprendizado ocorra com certa qualidade. O professor pode não demonstrar o funcionamento de um instrumento físico, mas pode mostrar a sua imagem e seu som por meio de multimídias.

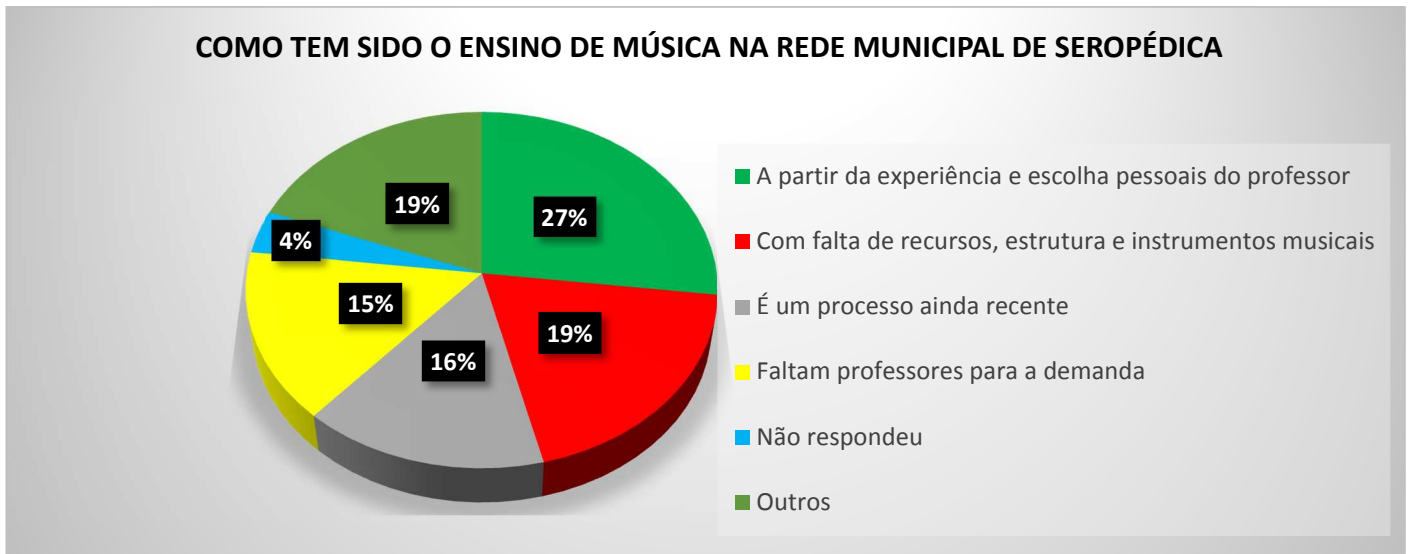
Se a pesquisa traz a informação que faltam instrumentos musicais, ela revela a possibilidade e a utilização de meios multimídia para fazer música na escola. Os professores,

¹ Ver em Apêndice o Instrumento de Pesquisa dos/as Professores/as.

conforme os dados demonstraram, já os têm utilizado cotidianamente, um fato relevante e promissor para o município.

2.2.7. Como tem sido o ensino de música nas escolas da rede municipal de Seropédica

Gráfico 10



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Destaca-se neste gráfico o trabalho isolado do professor e a ausência de recursos e de estrutura.

Por meio de experiência adquirida, o professor vem decidindo quais habilidades trabalhar, qual melhor conteúdo desenvolver e de que forma ampliar esse conhecimento. Esse processo pode ter elementos positivos: essa autonomia leva a um fazer salientado no que o profissional tem mais afinidade ou conhecimento. Desse modo, se o professor se sente bem desenvolvendo o canto coral será essa a atividade que ele aplicará com os alunos. Se é a flauta doce, esse será o trabalho desenvolvido e assim por diante. Por outro lado, essa liberdade pode trazer benefícios, bem como pode oferecer seus riscos. Poderão ocorrer equívocos, como conteúdo inapropriado para a faixa etária do aluno ou segmento escolar. A falta de *feedback* sobre bons resultados ou insucessos também é uma lacuna. Vemos que uma melhor forma de contribuir com o ensino de música em Seropédica, seria o investimento em reuniões programadas para professores com orientações pedagógicas, discussões e reflexões sobre a possibilidade da sistematização de conteúdos,... Imprescindível é dar voz ao professor no sentido de ouvir suas colocações, ponderações e investir em formação continuada.

Vimos também que 15% considerara o fato de faltarem professores para a demanda do município. Esse fato não reflete uma realidade apenas do município de Seropédica, mas sim uma realidade nacional.

Marisa Fonterrada destaca situações e desafios que precisam ser ultrapassados.

[...] uma classe que vem sofrendo de descrédito por parte do governo e da sociedade, além de ser mal paga, mal compreendida e, conseqüentemente, mal estimulada a crescer e a realizar trabalhos criativos e especiais. (FONTERRADA, 2008, p. 236)

A professora Marta Deckert, também ao tratar dos desafios e obstáculos da época presente compara o atual cenário com o panorama vivenciado na época de Villa-Lobos. “O Brasil mostrava carências nessa área, além de esbarrar no fato de que, como hoje, não havia professores de música disponíveis para atuar no ensino nas escolas.” (Deckert, 2012, p. 22).

Dados apresentados por meio de diferentes pesquisas vêm desencadeando reflexos em todo o cenário nacional. A falta de professores e de estrutura tem sido um assunto constantemente discutido por especialistas e divulgado pela mídia.

No caso específico de Seropédica, foram 83 candidatos inscritos para as 20 vagas oferecidas no concurso para o professor de música e, apenas 28 candidatos conseguiram a nota mínima 5,0 para classificação. Dos 19 convocados, alguns desistiram pelas dificuldades de locomoção e motivos pessoais. Já ocorreu uma nova chamada com homologação de posse, assim, hoje somos 14 professores que buscamos superar os desafios apresentados por essa questão, além de procurarmos ajustes e soluções para rompermos essas dificuldades.

2.2.8. Experiência com ensino de música, que foi significativa para os/as professores/as.

Quanto a esse tópico, surgiram nos relatos dos professores conteúdos de diferentes naturezas: Conceituais, Procedimentais e Atitudinais (Zabala, 1999; 2010).

A expressão “conteúdos procedimentais” inclui todos aqueles conteúdos de aprendizagem que se enquadram na definição de ser um conjunto de ações ordenadas e dirigidas para um fim. Do mesmo modo que quando falamos de “conteúdos conceituais” fazemos referências não apenas a conceitos, mas também a fatos e princípios ou quando falamos de “conteúdos atitudinais” nos referimos também a valores e normas, ao falar de conteúdos procedimentais aludimos a um conjunto de “saber fazer” – técnicas, habilidades, destrezas,

estratégias, que apresentam características comuns, mas também traços diferenciais. (ZABALA, 1999, p.10)

Os professores relataram experiências pessoais que aconteceram nesses 2 anos de ensino da música em Seropédica. Experiências de diferentes naturezas que mostram necessidades e características importantes para serem analisadas ao elaborar projetos visando formação continuada de professores. Entretanto, como acolher e trabalhar com a variedade de experiências e conteúdos presentes em cada relato? O que fazer se dos conteúdos citados, 69% são procedimentais; 16% conceituais e 15% atitudinais?

Realizar uma tarefa educativa o mais consciente possível requer que disponhamos de instrumentos interpretativos que nos permitam conhecer os processos de ensino/aprendizagem que desenvolvemos ao final. Um dos meios que nos podem ajudar nessa tarefa é a análise dos diferentes conteúdos de acordo com determinadas características comuns. [...] Assim, haverá conteúdos que é preciso “saber” (*conceituais*), conteúdos que é preciso “saber fazer” (*procedimentais*) e conteúdos que admitem “ser” (*atitudinais*). (ZABALA, 1999, p. 9-10)

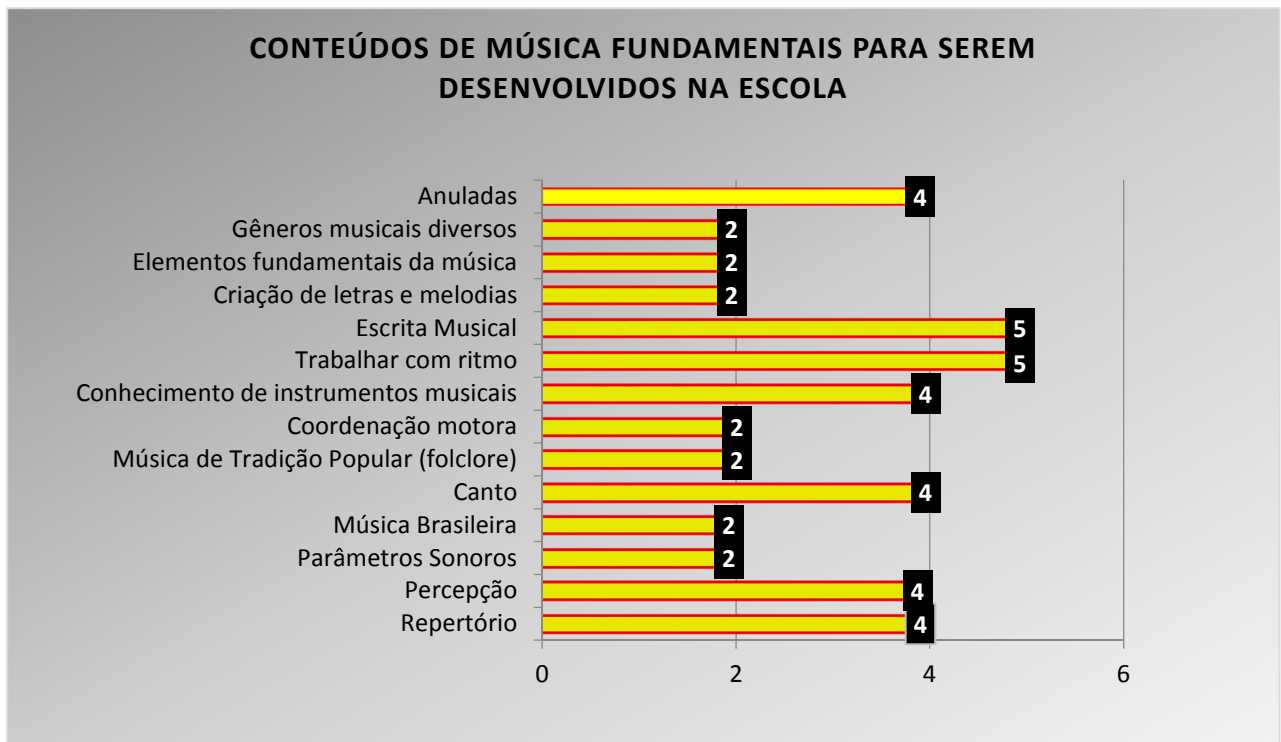
Fernandes & Margarido complementam:

Os três tipos de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais, por serem distintos, não significa que devam, necessariamente, ser trabalhados em atividades de ensino e aprendizagem diferenciadas. Eles podem ser planejados e desenvolvidos em trabalhos que possibilitem inter-relacionar os três tipos de conteúdos. (FERNANDES; MARGARIDO [et al.], 2004, p. 30)

Nesse subitem, consideramos como a experiência pode envolver múltiplos e importantes aspectos que expressam valores pertinentes ao educador musical. Ponderamos que essas experiências devem ser promovidas e divulgadas, pois o fruto resultante reflete diretamente nas práticas educacionais das U.E. e, principalmente dos professores e alunos.

2.2.9. Conteúdos de música fundamentais para serem desenvolvidos na escola

Gráfico 11



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Quando observamos o gráfico acima, fica evidente a diversidade de concepções e entendimentos sobre conteúdos a serem desenvolvidos na escola.

Em Seropédica está sendo implementado o ensino de música, porém não foram estabelecidos os conteúdos a serem desenvolvidos.

O professor de música deve estar sempre atento aos conteúdos com os quais trabalha a fim de ser o mediador que analisa, reflete e propõe no processo ensino-aprendizagem. Ele não se configura como aplicador ou repetidor de práticas com conteúdos diversos. Age como um ser transformador que atua na continuidade da implementação do ensino no município aprendendo e conhecendo o ambiente no qual o permeia.

[...] na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2015, p.40)

Segundo Zagonel, a postura do professor ante o ensino da música na escola deve:

Despertar no indivíduo habilidades e o gosto pela música é mais importante do que ensinar uma técnica; sensibilizar para a música precede o ensino de conceitos; a busca o crescimento pessoal vale mais que o simples ensino da matéria; o fazer musical traz melhores resultados que o conhecimento teórico de conceitos; a criação sobrepuja a imitação; a audição é privilegiada em relação à escrita; os desejos do aluno podem ser respeitados quanto a vontade do professor; a pesquisa e a descoberta de materiais sonoros é uma maneira mais rica de se entrar na música do que o trabalho somente com as notas de instrumentos; o gesto expressivo pode mais facilmente chegar ao musical do que o movimento corporal usado somente para fixar noções. (ZAGONEL, 2011, p.8).

Percebemos a força existente no modelo da música notada, ao observar o gráfico do conteúdo “Escrita Musical”. É preciso ter cautela, pois existe pensamento comum no país de que quem não sabe ler música (partitura), não sabe música. Isso tem levado muitos a rejeitar o aprendizado da música. No entanto, essa ideia não exprime a única verdade.

Muitos grupos culturais têm música, sem necessariamente disporem de uma notação, que é o registro gráfico da organização sonora. [...] Por si mesma, a partitura não é, portanto, música; é apenas uma representação simbólica – sem dúvida imensamente útil para o registro, previsão e comunicação, permitindo “fixar o texto musical” e repeti-lo, além de ajudar a “perceber sua estrutura e organização”, [...]. (PENNA, 2008, p.50-51)

É preciso analisar sobre como e em que momento ensinar a escrita musical. Esse procedimento pode minimizar e desvalorizar a vivência musical adquirida pelo cotidiano, principalmente, aquelas práticas musicais muito comuns entre crianças e adolescentes.

O que chama atenção no gráfico n.11, é a quantidade de respostas diversificadas. A escolha do conteúdo desenvolvido é autônoma do professor, que têm tomado decisões em seu processo de ensino, decidindo o que trabalhar e o que desenvolver. Percebemos ser interessante que a coordenação de ensino junto aos professores desenvolvam possibilidades a partir de conteúdos a serem trabalhados pelo professor de música em sala de aula.

2.2.10. Sobre o primeiro ano de implementação do ensino de música no município de Seropédica

Quanto ao processo de implementação, durante o primeiro ano, com os novos professores de música nas escolas municipais de Seropédica, trazemos mais alguns resultados de pesquisa.

◦ Principais desafios e necessidades

Gráfico 12



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Seropédica seguiu adiante a partir do momento em que “abriu suas portas” e inseriu em seu sistema de ensino o professor de educação musical. Essa evidência se dá, principalmente, porque vivemos em um cenário em que escolas de Educação Básica em todo o país batalham para a inserção do conteúdo música como disciplina. Podemos afirmar que Seropédica adiantou-se e tem sido, dia após dia, desbravadora nesse processo. Contudo, sempre que se tiver como objetivo o aprimorar e o aperfeiçoar, necessidades e desafios serão sempre presentes. Desse modo, percebemos que outros passos para transpor desafios é desenvolver um trabalho efetivo e qualitativo em educação musical – metas que poucas escolas alcançam. Assim escreve Fernandes: “São bem poucas as escolas que apresentam um trabalho efetivo de desenvolvimento da linguagem musical, e produtor de conhecimento” (FERNANDES, 2009, p.62). As práticas colaborativas devem ser promovidas e divulgadas, pois o fruto resultante pode se refletir nas práticas educacionais de outras escolas que devem estar atentas para absorver diferentes procedimentos de ensino, principalmente no que se refere ao ensino de música para crianças conforme afirma Beyer:

As escolas de educação musical infantil devem estar atentas para esta questão, oportunizando que mesmo as crianças bem pequenas possam ouvir e agir sobre ela de diferentes maneiras: dançando, ouvindo deitadas com os olhos fechados, fazendo comentários pessoais sobre a música, participando de exercícios que trabalhem a forma ou o caráter ou a tonalidade ou outros elementos em evidência na obra apreciada, desenhando sobre a música, com a música. (BEYER, 2012, p.35).

Ainda sobre desafios constantes da prática do professor de música e a sua relação com a escola para Maura Penna a aula de música na escola deve:

[...] ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto democratizante no acesso à arte e a cultura. (PENNA, 2008, p.25).

Alguns professores colocaram “Não tem apoio familiar”. A influência familiar é de suma importância no processo educacional do aluno. A escola contribui com novos componentes no âmbito do ensino e da aprendizagem a partir daquilo que já é presente nele, de experiências anteriores. Penna escreve: “A escola atua sobre experiências culturais já presentes, trazidas pelos alunos de sua vivência familiar e cotidiana.” (PENNA, 2008, p.38). E as condições prévias que cada aluno traz nesse processo, são muito diferentes no mundo em que vivemos.

Outro dado apresentando como necessidade trata-se da “Falta de valorização do ensino de música”. Certamente ponderamos que essa arte precisa ser valorizada. Dewey afirma que: “A continuidade da cultura, na passagem de uma civilização para outra e dentro da própria cultura, é mais condicionada pela arte do que por qualquer outra coisa.” (DEWEY, 2010, p.552). Nesse sentido, é evidente que a música precisa ser valorizada a fim de que a forma de vida e a cultura em Seropédica possam prevalecer.

Para superar desafios e necessidades da educação musical no município, não serão apenas necessárias novas ferramentas e atitudes, mas também se exigirá análise e reflexão sobre práticas pedagógicas, respectivos objetivos e conteúdos, revisão de modelos e tendências.

Os educadores: diretores, professores, coordenadores, supervisores não atuam sozinhos, faz-se necessária intervenção colaborativa e sistemática do poder público e, certamente, isso demandará tempo para causar o efeito desejável.

Cabe ao professor pesquisar, desenvolver suas habilidades e competências; repensar conceitos e formas de abordar conteúdos na disciplina; ampliar capacidade para atingir etapas

e metas conforme o objetivo. Ao poder público cabe manifestar-se sobre as questões educacionais; propor novas formas de organização do ensino; elaborar e estabelecer formação continuada aos seus professores; equipar e aparelhar suas unidades escolares. Por fim, somente com parcerias colaborativas entre o Professor e o Estado poder-se-á atingir o grande motivador do existir da educação: o educando. Assim, será possível superar os desafios e as necessidades envolto no cenário da educação musical na rede municipal de Seropédica.

◦ **Expectativas dos/as professores/as**

Gráfico 13



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

Quando nos deparamos com esse resultado, no qual a grande expectativa é “ter o ensino de música como diferencial”, podemos refletir sobre a possibilidade de a música ser uma disciplina transformadora, eficaz e participante no contexto educacional de Seropédica.

Para a sociedade, o detentor da responsabilidade de transformar a qualidade do processo educacional é o professor, segundo Nóvoa,

Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural. (NÓVOA, 1999, p. 13-14)

A consistência de políticas educativas por parte dos governantes podem colaborar para uma valorização da disciplina e da educação como um todo.

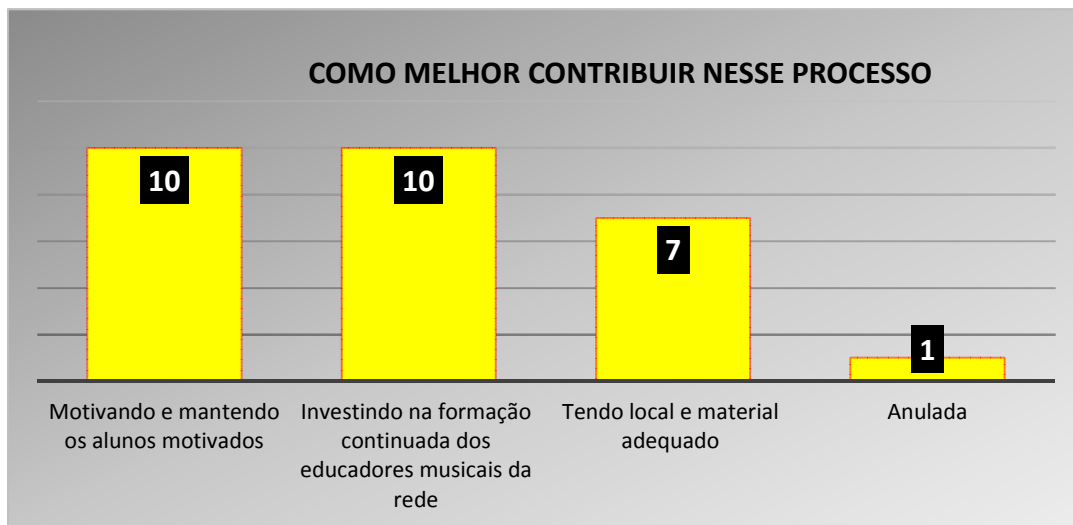
Nosso desejo é que a música seja disparadora de experiências estéticas que manifestem momentos expressivos de valores culturais, com significados próprios e multiplicadores. Dewey destaca:

A experiência estética é uma manifestação, um registro e uma celebração da vida de uma civilização, um meio para promover seu desenvolvimento, e também o juízo supremo sobre a qualidade dessa civilização. Isso porque, embora ela seja produzida e desfrutada por indivíduos, esses indivíduos são como são, no conteúdo de sua experiência, por causas das culturas de que participam. (DEWEY, 2010, p 551).

Almejamos que essa tendência se estenda para outras redes refletindo na educação do país, resultando na transformação do papel da música na escola.

◦ **Como melhor contribuir nesse processo**

Gráfico 14



Fonte: Instrumento de Pesquisa para Professores

A profissionalização dos professores está dependente da possibilidade de construir um saber pedagógico que não seja puramente instrumental. Por isso, é natural que os momentos fortes de produção de um discurso científico em educação sejam, também, momentos-fortes de afirmação profissional dos professores. (NÓVOA, 1999, p. 15)

Novamente, nesta questão veio à tona – produto da ansiedade e o profundo desejo com que os professores de música clamam pela formação continuada – a grande maioria dos

professores considera essa uma questão urgente. Esse dado não é reflexo apenas de um município, mas é uma premissa reconhecida por pesquisadores nacionais e internacionais. “Um dos domínios em que especialistas internacionais dedicam mais atenção é a formação inicial e continuada de professores. (NÓVOA, 1999, p. 14) Confiamos que o poder público possa investir em alternativas para proporcionar aos educadores formas legítimas para continuidades formativas. Consideramos que os professores possam se organizar em dimensões abrangentes a fim de buscar a produção do conhecimento, tanto nas áreas pedagógicas quanto na área musical.

Refletimos que o avanço nas políticas educacionais visando a valorização do educador se dá a partir da profissionalização, como também, da preparação de seus docentes e retomada do prestígio. A carreira exige condições necessárias para a garantia do sucesso. A melhor forma de contribuir para o ensino musical de Seropédica, e essa afirmativa não é somente nossa, é investindo na formação continuada dos professores.

Olhando o que se encaminhou na área da educação como um todo, verificamos vários avanços. Mas, na área de formação continuada em música, quase nada se produziu. (FERNANDES, 2009, p. 28)

A formação inicial e a formação continuada do docente bem como a compreensão de sua importância são fundamentais para um bom ensino. Estes aspectos mencionados pelos diretores encontram-se agrupados no item “desenvolver o ensino-aprendizagem musicais”. A formação do professor deve ser pensada cuidadosamente e incentivada pelos sistemas educacionais de ensino de Educação Básica, a fim de promover conhecimento musical, a preparação musical e pedagógica e amadurecimento profissional. Nesse contexto Figueiredo, Soares, Schambeck destaca:

Assim, a perspectiva da formação continuada, a partir de programas solidamente estabelecidos pelos sistemas educacionais, pode ser uma importante medida, um caminho que assegure acompanhamento e suporte para o jovem professor de música que decida pela atuação nesses espaços. (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2014, p. 180)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o processo de implementação do ensino de música na rede municipal de educação de Seropédica tem trazido significativos achados de pesquisa. Os dados apresentados nesta dissertação mostraram a utilidade de buscar alternativas para as necessidades da rede municipal de ensino de Seropédica. A Secretaria Municipal de Educação tem procurado organizar o sistema, para isso tem executado muitos projetos de modo a ter qualidade de ensino. Agora novas ações são imprescindíveis. Os dados coletados nessa pesquisa e reflexões aqui trazidas, configuram-se enquanto vozes dos professores, dos diretores, e também deste autor. Elas têm como única função colaborar com o ensino de música nas escolas de educação formal municipais de Seropédica.

Pesquisar aspectos históricos e legislativos do município por meio de uma ampla busca por leis, projetos de leis, decretos, resoluções e pareceres trouxe um prévio conhecimento dos fatos que antecederam o primeiro concurso público para professores de música de Seropédica. Conhecer que antes da chegada desses professores, o município reconheceu uma Associação Musical Filantrópica (Lei Municipal Nº 199 de 2003) com o objetivo de desenvolver a educação musical; saber que o ensino de música já estava entre as propostas deste município tão jovem; reconhecer que em 2005 a prefeitura de Seropédica criou, por meio da lei Municipal Nº 262, os cargos de Diretor da Fanfarra, Diretor do Coral da Cidade, Coordenador de Projeto Cultural e Banda de Sucata; afirmar a continuidade de ações relacionadas à prática musical; e, finalmente, a implementação – que antes do início dessa pesquisa tínhamos como sendo a partir de 2014 – mas, na verdade, se inicia em 2005 por meio da Lei Municipal Nº 289, que incluiu a “matéria música” no currículo do ensino fundamental da rede do município de Seropédica. A Lei Municipal Nº 425 de 02 de janeiro de 2012, que trata da criação de cargos para professor de música na estrutura da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Seropédica, foi a continuidade do processo cultural e educacional da Prefeitura Municipal que tem investido no ensino de música e na produção musical de diferentes modalidades.

O cenário encontrado e desvelado pela pesquisa apresenta um panorama com elementos positivos e, ao mesmo tempo, desafiadores. Quando nos referimos à implementação do ensino de música de Seropédica, os resultados demonstraram que é preciso mais investigação para compreender a origem da vontade de se ter música como componente curricular das escolas municipais.

Dos pontos positivos

Salientamos as conquistas do Sistema Municipal de Ensino de Seropédica. Os professores tiveram a oportunidade profissional obtida a partir da abertura do concurso, da escolha da Unidade Escolar a partir da posição classificatória, de tomar a posse e a oportunidade de atuar como professor de educação musical e contribuir na formação dos alunos. Como dizia Koellreutter “O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical.” (1998, p. 44) Esses professores a partir de 2014 começaram o trabalho docente de música nas escolas da SME de Seropédica mesmo com dificuldades materiais, de apoio pedagógico e de início em um novo sistema de ensino.

A projeção alcançada pelas escolas que tiveram seus projetos musicais apresentados em diferentes eventos, citados em sites e em revistas. Os gestores promoveram as Unidades Escolares destacando-as positivamente. Na condução dessa boa visibilidade sempre está a figura do diretor como incentivador e motivador para o sucesso das ações.

Com relação ao sistema educacional de Seropédica, destacamos as seguintes conquistas:

O município distinguiu-se por ter compreendido e efetivado – antes mesmo do Governo Federal – os benefícios, a importância do ensino da música nas escolas. Incluiu em seu currículo por meio da Lei Municipal Nº 289, no ano de 2005, o ensino da “matéria música”. Na esfera federal, a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica teve sancionada a Lei Nº 11.769/2008. Esse fato merece menção por seu pioneirismo e por ter contribuído com a educação em Seropédica.

A Educação Musical é transformadora e capaz de construir caminhos possíveis para um alavancar o processo ensino-aprendizagem. Em Seropédica, 1/3 das escolas possuem o professor de música, enquanto em municípios vizinhos temos acompanhado a luta para a criação de concurso específico para o professor de música. Na grande maioria dos municípios de nosso país, a educação musical ainda é um sonho e um desejo dos professores da área.

O município de Seropédica despontou e se superou positivamente na implementação da educação musical em sua grade curricular. Todavia, ao mesmo tempo em que vários pontos positivos podem ser apresentados, são desafiadoras as barreiras e obstáculos que surgem no percorrer dessa implementação.

Dos desafios e contribuições

A maior parte dos que participaram desta pesquisa se queixam da ausência de formação continuada. Este é um grande desafio a ser ultrapassado que traz em seu cerne não uma sequência de cursos ou *workshop* feitos cá e lá mas que tem a escola

[...] compreendida como o principal *locus* da formação continuada e integrada ao Projeto Político Pedagógico, bem como estratégia de fortalecimento institucional, com vistas à melhoria da qualificação e valorização profissional, qualidade do ensino e aprendizagem. (SILVA, A., 2013, p.56)

Outras circunstâncias que se fazem necessárias serem mencionadas são a falta de espaço físico adequado para o desenvolvimento do trabalho e a necessidade de recursos para aquisição de instrumentos musicais. Professores foram taxativos, pois essa carência influencia profundamente na qualidade do trabalho. Salas próprias, instrumentos musicais, material pedagógico podem fazer toda a diferença no compartilhamento do saber, na construção de novos conhecimentos.

Os desafios citados pelos diretores são os mesmos que os dos professores porém, mostraram-se de formas diferentes. Ter o espaço físico adequado para o desenvolvimento da aula de música e o material pedagógico apropriado também foi elemento tido como desafio por parte do diretor escolar. No entanto, o que se mostrou mais importante para eles é o desafio de os alunos aprenderem música – esta informação é bem nítida no gráfico dos/as diretores – um desafio de todos: professores e gestores. Isso se relaciona com o processo ensino-aprendizagem. Esses são desafios da rede municipal de ensino. Todos esses desafios juntos provocam um conjunto complexo de barreiras que precisam ser ultrapassadas.

Propiciar a expansão do ensino de música com professores especialistas em todas as escolas municipais de Seropédica e contratar novos professores, com essa finalidade, é uma ação que precisa ser efetivada. Promover encontros com professores, coordenadores e diretores. Planejar o PPP da escola trabalhando conjuntamente professor de música e demais professores das outras disciplinas, resultando em um trabalho interdisciplinar. Trazer a comunidade escolar para conhecer e/ou participar de atividades desenvolvidas nas aulas de música. Priorizar a formação continuada dos professores de música. Trazer professores e pesquisadores especialistas para ministrarem palestras, seminários, *workshop* e cursos.

Todas as propostas apresentadas procuram colaborar na continuidade do processo de implementação no ensino de música em Seropédica.

O caminhar

A necessidade de aquisição de conhecimento para a continuidade daquilo que temos visto no território brasileiro: a educação musical procurando se posicionar como conteúdo necessário para o sistema educacional. E também se colocar em posição de igualdade com outras áreas do saber e assumindo sua pertinência no âmbito das políticas públicas educacionais.

Seropédica é apenas uma peça desse belíssimo mosaico que está se formando.

Municípios em todo o Brasil têm feito esforços na obtenção da Educação Musical em seus currículos. Ao trazer Seropédica para esse cenário, multiplicamos possibilidades de conquistas e declaramos com som alto e ecoante: é possível! Que Seropédica possa saber trilhar, apontando para uma multiplicidade de direções e caminhos.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, Laila Azize Souto. Lei 11.769/2008 e escolas municipais de ensino fundamental: um estudo na cidade de Santa Maria/RS. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 9., 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ABEM, 2010. p. 1158-1167.
- ALVES, Elder Pereira. A formação dos professores de Arte: Música da Rede Municipal de Ensino de Mossoró. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 20., 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: ABEM, 2011. p. 210-219.
- BITTENCOURT, Circe. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus A. T. e RANZI, Serlei M. F. (Orgs.) **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.** PROCESSO Nº: 23001.000072/2011-11. PARECER CNE/CEB. Nº: 12/2013. COLEGIADO: CEB. APROV ADO EM: 4/12/2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em 10 01 2016
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 16 12 2014.
- BRASIL. **LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm Acesso em: 16 12 2014.
- BRASIL. **LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm Acesso em: 16 12 2014.
- BRASIL. **LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Grau, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm Acesso em: 04 06 2016.
- BEYER, E. & KEBACH, P. (Org.) **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CRUZ, F. A. O. Relatório de Atividades Física-PIBID/UFRRJ, Seropédica: UFRRJ, 2011. In: **1º Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica,** 2008, Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/site/AnaisIIsenept/terca_terca6.html. Acesso em: 12 10 2014.

- DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula.** Editora Moderna: 2012
- DEWEY, John. **Arte como Experiência.** Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERNANDES, Iveta M. B. Ávila. **Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública.** 2009. 349 páginas. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2009.
- _____. **Ensino de Música na Escola: formação de educadores.** In: Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 28, p.131-138, 2012.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila; MARGARIDO, Heloisa. **Referencial Curricular de Arte: Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries.** Rio Branco: Secretaria de Estado de Educação do Acre, 2004.
- FERRAZ, M. Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de R. **Arte na Educação Escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FIGUEIREDO, S. ; SOARES, J.; SCHAMBECK, R.; (Org.) **A formação do professor de música no Brasil.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.
- _____. A legislação brasileira para a educação musical nos anos iniciais da escola. In: XVII CONGRESSO ANUAL DA ANPPOM, agosto, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-13.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 2. ed. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GATTI, Bernadete A. et al. (Org.) **Por uma política Nacional de formação de professores.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2013.
- _____. **Por uma revolução no campo da formação de professores.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2015.
- JÚNIOR, José Davison da Silva. O ensino de música nas escolas públicas municipais da área rural dos Barreiros/PE. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 23., 2013, Natal, **Anais...** Natal: ABEM, 2013. (sem pág.)
- KOELLREUTTER, H. Joachim. Educação Musical no terceiro mundo: função, problemas e possibilidades. In: KATER, Carlos. (Org.) **Cadernos de Estudo: Educação Musical, n.1.** São Paulo: Atravez, 1990. p. 01-08.

_____. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, S. R. A. (Org.), FONTEERRADA (Colab.). **Educadores musicais de São Paulo: Encontro e Reflexões**. São Paulo: Editora Nacional, 1998.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P. U., 2013.

MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. Reflexões acerca do ensino de música escolar: trabalhando com multiplicidades. In: CONGRESSO ANUAL DA ANPPOM, 21., 2011, Uberlândia/MG. **Anais...Uberlândia/MG: ANPPOM**, 2011. p. 264-267.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NÓVOA, A. **Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. In: Revista Educação e Pesquisas, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun., 1999.

_____. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, Bernadete A. et al. (Org.) **Por uma política Nacional de formação de professores**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2013.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. **Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação**. In: Revista da ABEM, Londrina, v. 19, n. 25, p. 141-152, jan./jun., 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. In: **Revista MEB**, Porto Alegre, n. 1, p. 60-75, out. 2009.

_____. Música nas escolas de educação básica: trajetória e perspectivas. In: CONGRESSO ANUAL DA ANPPOM, 20., Florianópolis/SC, agosto, 2010. p. 396-400.

RIO DE JANEIRO. **LEI ESTADUAL Nº 2.446/1995 de 12 de outubro de 1995**. Cria o município de Seropédica, desmembrando do município de Itaguaí. <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/144497/lei-2446-95> Acesso em: 11 04 2015.

SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. Tradução de Maria Trench de Oliveira Fonterrada. 2. ed. São Paulo: UNESP 2011.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação e Ensino artísticos. **Legislação Básica (Federal e Estadual)**. Organização e Compilação de Leslie Maria José da Silva Rama e José Álvaro Pereira dos Santos. São Paulo: SE/CENP 1984.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL Nº 1/1997 de 13 de janeiro de 1997**. Cria a estrutura básica do poder executivo; institui o regime jurídico único e o plano de cargos

e vencimentos. (Cargos de carreiras e isolados); dispõe sobre a organização do quadro de pessoal; fixa os padrões de vencimentos; proventos e pensões e os índices de funções de confiança e dá outras providências. Seropédica, 1997. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/1997/1/1/lei-ordinaria-n-1-1997-cria-a-estrutura-basica-do-poder-executivo-institui-o-regime-juridico-unico-e-o-plano-de-cargos-e-vencimentos-cargos-de-carreiras-e-isolados-dispoe-sobre-a-organizacao-do-quadro-de-pessoal-fixa-os-padroes-de-vencimentos-proventos-e-pensoes-e-os-indices-de-funcoes-de-confianca-e-da-outras-providencias?q=LEI%20N%BA%201%20de%2013%20de%20janeiro%20de%201997>. Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL N° 199/2003 de 11 de junho de 2003**. Reconhece como utilidade pública a Associação musical filantrópica de Seropédica. Seropédica, 2003. <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2003/20/199/lei-ordinaria-n-199-2003-reconhece-como-utilidade-publica-a-associacao-musical-filantropica-de-seropedica?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%BA%20199%2F2003> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL N° 262/2005 de 03 de fevereiro de 2005**. Dispõe sobre a reestruturação administrativa da prefeitura municipal de Seropédica e dá outras providências. Seropédica, 2005. <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2005/27/262/lei-ordinaria-n-262-2005-dispoe-sobre-a-reestruturacao-administrativa-da-prefeitura-municipal-de-seropedica-e-da-outras-providencias?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%BA%20262%2F2005> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL N° 289/2005 de 03 de outubro de 2005**. Inclui no currículo oficial do ensino fundamental da rede municipal de ensino, a matéria música e dá outras providências. Seropédica, 2005. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2005/29/289/lei-ordinaria-n-289-2005-inclui-no-curriculo-oficial-do-ensino-fundamental-da-rede-municipal-de-ensino-a-materia-musica-e-da-outras-providencias?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%BA%20289%2F2005%20> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL N° 314/2005 de 14 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre as alterações na Lei nº 262/05, e criação da estrutura do gabinete do Chefe do Poder Executivo e dá outras providências. Seropédica, 2005. <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2005/32/314/lei-ordinaria-n-314-2005-dispoe-sobre-as-alteracoes-na-lei-n-262-05-n-265-05-e-criacao-da-estrutura-do-gabinete-do-chefe-do-poder-executivo-e-da-outras-providencias?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%BA%20314%2F2005%20> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL N° 316/2005**. Dispõe sobre o Plano de Carreiras e Remuneração dos Profissionais da Educação do Município de Seropédica. Seropédica, 2005. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2005/32/316/lei-ordinaria-n-316-2005-dispoe-sobre-o-plano-de-carreiras-e-remuneracao-dos-profissionais-da-educacao-do-municipio-de-seropedica?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%BA%20316%2F2005> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL Nº 425/2012 de 02 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre a reestruturação administrativa da secretaria municipal de educação do município de Seropédica e dá outras providências. Seropédica, 2012. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2012/43/425/lei-ordinaria-n-425-2012-dispoe-sobre-a-reestruturacao-administrativa-da-secretaria-municipal-de-educacao-do-municipio-de-seropedica-e-da-outras-providencias?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%20BA%20425%2F2012> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). **LEI MUNICIPAL Nº 465/2012 de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a reestruturação administrativa da prefeitura municipal e dá outras providências. Seropédica, 2012. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br/a/rj/s/seropedica/lei-ordinaria/2012/47/465/lei-ordinaria-n-465-2012-dispoe-sobre-a-reestruturacao-administrativa-da-prefeitura-municipal-e-da-outras-providencias?q=LEI%20MUNICIPAL%20N%20BA%20465%2F2012%20> Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). Prefeitura Municipal de Seropédica. **Editais de concurso público nº01/2013, de 17 de janeiro de 2013.** Seropédica, 2013. Disponível em: https://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/edital_abertura_seropedica.pdf Acesso em: 11 04 2015.

SEROPÉDICA (Rio de Janeiro). Prefeitura Municipal de Seropédica. **Lista de Escolas Municipais.** Seropédica. 2016. Disponível em: <http://www.educacao.cc/escolas/municipal-seropedica-rj> Acesso em: 11 04 2015.

SILVA, M. Corrêa da. Formação de professores no Acre: política integrada a um projeto de desenvolvimento do estado. In: GATTI, Bernadete A. et al. (Org.) **Por uma política Nacional de formação de professores.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2013. (p.169-178)

SILVA, Alda M. M. A formação centrada na escola como uma estratégia institucional. In: GATTI, Bernadete A. et al. (Org.) **Por uma política Nacional de formação de professores.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2013. (p. 55-70)

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2010.

VIEIRA, Márlon Souza. Novas Tecnologias e o ensino de flauta doce: uma experiência inovadora. In: V Seminário Institucional do PIBID Univates, III Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica: ser professor: desafios e possibilidades. **Anais.** Porto Alegre, 2015, p. 78-81.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A música no projeto político pedagógico: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 18., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM, 2009, p.1287-1293.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. 2.ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

_____. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento.** Curitiba: Ibplex, 2011. (Série Educação Musical).

APÊNDICES

Apêndice 1

Instrumento de Pesquisa para Diretores

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
 Campus de São Paulo
 Instituto de Artes – Seção de Pós-Graduação

Pesquisador: MÁRLON SOUZA VIEIRA
Orientadora: Profa. Dra. IVETA MARIA BORGES ÁVILA FERNANDES

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA: INOVAÇÕES E DESAFIOS.

Questionário de pesquisa diagnóstica - 2º semestre 2015

Nome: _____

Nome da Escola: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

E-mail: _____

1. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) está à frente da direção desta escola? _____

2. A Escola / Instituição na qual o(a) Sr.(a) é diretor(a) é de:

() Educação Infantil e a faixa etária dos alunos é _____

() Ensino Fundamental Séries Iniciais e a faixa etária dos alunos é _____

() Ensino Fundamental Séries Finais e a faixa etária dos alunos é _____

() Outro. Neste caso cite qual segmento, bem como a faixa etária dos alunos: _____

3. Quanto ao ensino de música, como é a receptividade dos alunos?

4. O que é importante no ensino de música na escola?

5. Sobre o início da implementação do ensino de música no município de Seropédica:

- Qual a sua percepção?

- Quais os principais desafios e necessidades?

- Quais as expectativas para continuidade?

- Como melhor contribuir nesse processo?

Muito obrigado por sua colaboração!

Apêndice 2

Instrumento de Pesquisa para Professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
 “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
 Campus de São Paulo
 Instituto de Artes – Seção de Pós-Graduação

Pesquisador: MÁRLON SOUZA VIEIRA
Orientadora: Profa. Dra. IVETA MARIA BORGES ÁVILA FERNANDES

A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA: E
 DESAFIOS E INOVAÇÕES.

Questionário de pesquisa diagnóstica - 2º semestre 2015

Nome: _____

Escola na qual leciona em Seropédica: _____

1. Qual sua formação?

- Licenciatura em Música
 Licenciatura em Artes com habilitação em Música
 Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música
 Bacharelado em Música com complementação pedagógica
 Outro. Qual? _____

2. Você participou de curso, encontro ou congresso de Educação, Arte Educação ou Educação Musical durante esse primeiro ano do ensino regular de música em Seropédica?

- sim não

Em caso positivo, qual / quais? _____

3. A Escola / Instituição na qual você ministra aulas é de:

- Educação Infantil, e a faixa etária de seus alunos é _____
 Ensino Fundamental Séries Iniciais e a faixa etária de seus alunos é _____
 Ensino Fundamental Séries Finais e a faixa etária de seus alunos é _____
 Outro. Neste caso cite qual segmento, bem como a faixa etária de seus alunos: _____

4. Há quanto tempo você leciona? (em geral) _____

5. O que é importante para você no ensino de música?

6. Quais materiais / mídias você utiliza em atividades nas aulas de música? (Pode marcar mais de uma opção.)

- Violão Teclado Instrumentos de percussão Instrumentos reciclados
 Multimídia Outro(s): _____

7. Qual o processo de como tem se dado o ensino de música, nas escolas da rede municipal de Seropédica?

8. Poderia citar alguma experiência com ensino de música que lhe foi significativa? Quando aconteceu?

9. Em sua opinião, quais conteúdos de música são fundamentais para serem desenvolvidos na escola?

10. Sobre este primeiro ano de implementação do ensino de música no município de Seropédica:

- quais os principais desafios e necessidades?

- quais suas expectativas ?

- como melhor contribuir nesse processo?

Muito obrigado por sua colaboração!

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização para pesquisa nas escolas que possuem o professor de música na rede municipal de Seropédica.



Seropédica, 26 de fevereiro de 2015.

Da: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte
Para: Diretores das Unidades Escolares

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o aluno **MÁRLON SOUZA VIEIRA**, RG 011424164-9, do curso de Artes da Universidade Estadual Paulista/Campus de São Paulo, a realizar pesquisa intitulada "**A implementação do ensino de música na rede Municipal de Seropédica: inovações e desafios**", de Mestrado nas turmas do Ensino Fundamental, nas Escolas:

- E.E.M. Coletivo Santa Alcega, E.E.M. Francisco Rodrigues Cabral, E.E.M. Olavo Bilac, E.E.M. Prof. Paulo de Assis Ribeiro, E.E.M. Quintino Bocaiúva, E.M. Gilson Silva, CRAF - E.M. Eulália Cardoso de Figueiredo, E.M. João Leôncio, E.M. José Maria de Brito, E.M. Maria Archanja de Farias, E.M. Nelson Fernandes Nunes, E.M. Panaro Figueira, E.M. Prof. Abailard Goulart da Souza, E.M. Prof. Paulo Freire, E.M. Profª Lígia Rosa Gonçalves Ferreira, E.M. Profª Racy Ribeiro Morandi, E.M. Prom. de Just. Drº André Luiz M.M. Peres, CAIC Paulo Dácorso Filho.

Informo que a pesquisa deverá ser agendada com a Direção da unidade escolar com antecedência.

Atenciosamente,

p/ Maria Tereza da Silva Muniz

Maria Tereza da Silva Muniz
Diretora de Ensino

Maria Tereza da Silva Muniz
Diretora de Ensino
Secretaria de Educação
Mat. 0923-7462

Seropédica

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
RUA JOSÉ CARLOS ALVES FERREIRA, 104 - CENTRO - SEROPÉDICA - RJ
CNPJ: 09.048.248/0001-00 | Fone: (21) 2461-7462 | E-mail: serop@serop.rj.gov.br

Levantamento de publicações: Revista da ABEM

Título	Autor/es	Resumo	Palavras chave	Instituição
1992 ano 1, n.1 maio 1992	-----	-----	-----	-----
1995 ano 2, n. 2 jun. 1995	-----	-----	-----	-----
1996 ano 3, n.3 jun.1996	-----	-----	-----	-----
1997 ano 4, n. 4 set.1997	-----	-----	-----	-----
2000 n. 5 set. 2000	-----	-----	-----	-----
2001 n. 6 set. 2001	-----	-----	-----	-----
2002 n. 7 set. 2002	-----	-----	-----	-----
2003 n. 8 março 2003	Cristina Grossi	<p>Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical</p> <p>Resumo: Este artigo tem como finalidade refletir sobre a atuação profissional e mercado de trabalho na educação musical, com ênfase nas questões que permeiam a formação do profissional professor de música. Sugere alguns tópicos para uma análise mais abrangente do assunto e traz um resumo das principais ideias discutidas no X Encontro da ABEM, em Uberlândia. Sendo um assunto emergente e ainda pouco estudado na sua amplitude, o texto busca levantar mais questões do que apresentar conclusões. Por meio de um questionário, procura mostrar a diversidade tanto das atividades musicais na sociedade quanto dos saberes dos alunos. Lembra do compromisso social das instituições acadêmicas, da necessidade de uma articulação mais realista entre essas e a sociedade, como também da importância de sempre considerar o papel da música no amplo contexto social. O artigo termina apresentando um texto que trata da educação do profissional empreendedor – uma concepção difundida no meio das profissões liberais mas pouco discutida na educação musical.</p>	<p>formação do educador musical,</p> <p>atuação profissional em educação musical,</p> <p>instituições formadoras</p>	UNB
2003 n. 9 set. 2003	Maura Penna	<p>Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas</p> <p>Resumo: A partir de três cenas verídicas, este ensaio discute questões concernentes à relação com a música na vida e nas escolas. A primeira cena diz respeito à valorização da música grafada, em detrimento de outras práticas musicais que não têm como base a notação. Analisamos como a oposição entre a música popular e a música erudita tem se mantido e reproduzido historicamente e culturalmente, sedimentando práticas culturais e valores sociais distintos, assim como formas próprias de ensino-aprendizagem. Constatamos a ausência de professores de música em escolas de ensino fundamental, analisando como isso corresponde a um privilégio das escolas de música especializadas e a um descompromisso com a educação básica. Finalmente, discutimos a necessidade de considerar, no processo educativo, adversidade de manifestações musicais – inclusive da indústria cultural –</p>	<p>notação musical,</p> <p>ensino de música,</p> <p>conservatório</p>	UFPB

		que fazem parte da vivência do aluno. Concluímos apontando que a permanência do modelo tradicional de ensino de música dificulta a renovação das práticas pedagógicas na área.		
2004 n.10 março 2004	José Nunes Fernandes	Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão Resumo: Este estudo tem a finalidade de discutir os aspectos legais, a estrutura e o funcionamento do ensino da música nas escolas de educação básica brasileiras à luz da Lei de Diretrizes e Baseada Educação Nacional (LDBEN/96, chamada de Lei Darcy Ribeiro), dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (PCN-Arte) e de currículos oficiais de estados e de capitais estaduais brasileiras, levando em consideração o Modelo (T)EC(L)A, de Swanwick (1979).	educação escolar brasileira, educação musical, legislação educacional brasileira	UNIRIO
2004 n.11 set. 2004	-----	-----	-----	-----
2005 n.12 março 2005	-----	-----	-----	-----
2005 n. 13 set. 2005	Regina Marcia Simão Santos	Música, a realidade nas escolas e políticas de formação Resumo: Articular projetos de formação, conectando nível superior e nível básico da educação no Brasil, e abrir as fronteiras entre o acadêmico (escola formal-oficial) e outras instâncias e círculos de sociabilidade e formação permanente. A partir dessa questão central, trago depoimentos de professores da rede de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro para considerar a elaboração de políticas de formação que capacitem para o trabalho e intervenção social, num cotidiano escolar caracterizado pela cultura da violência, por sujeitos multiculturais e por uma cultura organizacional historicamente instituída. Uma “luta” se faz presente na academia e na busca de uma identidade do grupo disciplinar que se constitui em torno da música na escola.	políticas de formação, música na escola, cultura organizacional	UNIRIO
2005 n. 13 set. 2005	Maura Penna	Poéticas musicais e Práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade Resumo: Com base nas contribuições do multiculturalismo, este artigo discute teoricamente como a educação musical pode tratar a diversidade de manifestações musicais, que expressam poéticas e práticas sociais distintas. Inicialmente, examinamos a noção de “poética musical”, a partir de várias abordagens teóricas. A seguir, analisamos o multiculturalismo como proposta curricular, mostrando como implica uma concepção ampla de música e de arte, capaz de ultrapassar a dicotomia entre popular e erudito, abarcando inclusive a produção da indústria cultural. Questionamos os riscos de uma abordagem multicultural cair na “quotização” (o processo de fechar em guetos) e no “folclorismo” (a valorização de eventos folclóricos e práticas típicas). Apontamos, em contrapartida, a necessidade de focar a cultura como viva e dinâmica e de promover o diálogo e a troca de experiências musicais. Concluímos indicando que o diálogo multicultural tem por base a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais.	poética musical, diversidade cultural, multiculturalismo	UFPB

2006 n.14 março 2006	Maura Penna	<p align="center">Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo</p> <p>Resumo: A partir do texto da professora Tânia Caçado sobre a experiência do Projeto Cariúnas, apresentado ao Fórum de Debate Educação Musical e Diversidade, destacamos três questões para a reflexão da área de educação musical: a) a função da educação musical na formação global do indivíduo; b) o reconhecimento da diversidade cultural; c) o papel da interdisciplinaridade. Analisamos como, no percurso do ensino de arte e de música, objetivos essencialistas e contextualistas têm sido confrontados, discutindo como os projetos educacionais extra-escolares, de caráter social, têm apontado a necessidade de ultrapassar essa oposição. Por outro lado, tais projetos colocam, para nossa área, o desafio de tratar a diversidade cultural, sem cair na “guetização” ou na idealização de algum padrão musical como redentor, o que exige o diálogo entre diversas manifestações musicais. Discutimos, ainda, a necessidade de dialogar com outras áreas de conhecimento, numa perspectiva inter-multi-trans-disciplinar, para o enriquecimento da pesquisa e da formação do professor.</p>	educação musical, diversidade cultural, interdisciplinaridade	UFPB
2006 n. 15 set. 2006	-----	-----	-----	-----
2007 n.16 março 2007	-----	-----	-----	-----
2007 n. 17 set. 2007	-----	-----	-----	-----
2007 n. 18 out. Número Especial 2007	-----	-----	-----	-----
2008 n.19 março 2008	Maura Penna	<p align="center">Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto</p> <p>Resumo: Neste artigo, apresentamos uma reflexão acerca dos processos de conquista de espaços para a música na escola de educação básica, questionando se a melhor solução é a defesa da sua obrigatoriedade. Inicialmente, analisamos o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em seguida, com base em dados quantitativos, discutimos a situação do ensino de arte e música em duas cidades paraibanas. Mostramos, ainda, o processo que levou à aprovação, pelo Conselho Municipal de Educação, de uma resolução determinando a implantação do ensino de artes nas linguagens específicas no município de João Pessoa. Assim, a análise da realidade da Paraíba exemplifica conquistas e limitações. Concluímos apontando que, diante da diversidade dos contextos educacionais brasileiros, são mais eficazes as ações que refletem as possibilidades locais do que termos legais de alcance nacional, mas que podem não resultar em efeitos concretos sobre a prática pedagógica nas escolas.</p>	educação musical, legislação educacional, educação básica	UFPB
2008 n.19 março 2008	Gisele Crosara Andraus	<p align="center">Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)</p> <p>Resumo: O artigo apresenta a pesquisa sobre a situação do ensino de música na educação infantil e anos iniciais do</p>	música na escola, polivalência, currículo	UEG

		ensino fundamental, em Uberlândia (MG). Analisa a condição do ensino dessa linguagem artística, seus usos e funções no contexto escolar, a fim de verificar as mudanças ocorridas no ensino de música, após dez anos da edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Foram realizadas entrevistas semi dirigidas com a supervisora estadual da Superintendência Regional de Ensino e com a coordenadora da área de Artes do município de Uberlândia. A análise dos dados indica que a música vem sendo desenvolvida como recurso pedagógico no auxílio ao estudo de conteúdos de outras disciplinas. É ministrada nas escolas pelo professor uni docente e constata-se a situação de inexistência da música como disciplina integrante do currículo escolar.		
2008 n. 20 set. 2008	Sílvia Sobreira	<p>Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas pública</p> <p>Resumo: A fim de contribuir com o atual debate sobre a Lei 11.769/08, que trata da obrigatoriedade da música, este ensaio apresenta algumas questões iniciais para serem discutidas. A primeira delas diz respeito ao pequeno número de registros sobre a temática na Revista da Abem e anais dos encontros anuais, não refletindo a situação de intensos debates. O artigo discute outros pontos, como a participação de todos os envolvidos no ensino de música nas escolas e os problemas relativos à pluralidade de concepções sobre o ensino de música. As diferentes concepções acabam por comprometer a inserção da música nas escolas, uma vez que cada concepção corresponde a metodologias e formação docentes específicas. Várias são as dificuldades para a implementação do ensino de música nas escolas da rede oficial, entre elas a falta de docentes para trabalhar na área, além do tipo de formação necessária. Os autores aqui abordados são unívocos quanto à ideia de parcerias entre as instituições formadoras e as escolas como meio de minimização dos problemas.</p>	escola pública, políticas educativas, obrigatoriedade do ensino de música	UNIRIO
2009 n.21 março 2009	Vera Lúcia Gomes Jardim	<p>Institucionalização da profissão docente – o professor de música e a educação pública.</p> <p>Resumo: Este artigo objetiva circunscrever o processo de especialização do professor de música, demarcando um campo de atuação e de espaços institucionais. A Música foi analisada como disciplina escolar, cujas finalidades se alteraram de acordo com as concepções, políticas e programas de ensino, utilizando como referenciais de análise as proposições de Chervel (1990), articulando fontes primárias. Considerou-se a interferência, no campo da educação, de intelectuais da música como profissionais especializados que colaboraram para criar um conjunto de saberes, uma nova profissão e instituições especializadas para formá-la. O estudo apresenta a gradativa exigência de especialização deste professor, que iniciada com a Reforma de 1890, incluiu a música no currículo do normalista pretendendo capacitar-lhe para iniciar os alunos na linguagem e no fazer musical; culminando com a instituição do Professor de Canto Orfeônico, cuja habilitação tornou-se indispensável para o exercício</p>	educação pública, professor de música, profissão docente	PUC-SP

		profissional em estabelecimentos públicos de ensino, sob fiscalização federal.		
2009 n. 22 set. 2009	-----	-----	-----	-----
2010 n.23 março 2010	-----	-----	-----	-----
2010 n. 24 set. 2010	Cristiane Maria Galdino de Almeida	<p>Diversidade e formação de professores de música</p> <p>Resumo: Este artigo se propõe a refletir sobre a formação inicial de professores de música, a partir dos resultados da pesquisa* que teve como objetivo investigar como estão sendo formados os professores de música para trabalhar com/em a diversidade presente na sociedade, a partir da perspectiva de 17 licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul. O referencial teórico está fundamentado em conceitos da teoria crítica pós-moderna, proposta por Santos (2005). A partir da análise, considere que a diversidade ainda não faz parte da formação como um projeto consolidado institucionalmente e que o conhecimento é predominantemente mono cultural. Esses aspectos tornam a formação um espaço de tensões e possibilidades. Proponho que ela seja vista a partir de uma ecologia da formação, como espaço de inter-relações, onde os diálogos interculturais sejam exercitados e, conseqüentemente, seja possível viver a formação com/em a diversidade para formar professores de música que possam trabalhar com/em a diversidade.</p>	diversidade, formação inicial de professores de música, ecologia da formação de professores de música	UFPE
2010 n. 24 set. 2010	Cristina Rolim Wolffenbüttel	<p>A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS</p> <p>Resumo: Este artigo apresenta aspectos de pesquisa que investigou a inserção da música no projeto político pedagógico, tendo como objetivos identificar como, quando, onde e por quem o ensino de música é definido, planejado, implementado e desenvolvido; analisar metas e objetivos da música na escola e sua articulação com as finalidades expressas no projeto político pedagógico. O lócus da investigação foi a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre e escolas da rede municipal de ensino. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o método, o estudo de caso, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, observações e questionários. Com base nas dimensões analíticas propostas por Medel (2008), Oliveira, Souza e Bahia (2005), Ball (1994) e Bowe et al. (1992), os resultados apontam para a complexidade da integração da música no projeto político pedagógico, levando-se em consideração micro e macro políticas educacionais.</p>	projeto político pedagógico, políticas educacionais, Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS	UERGS
2011 v.19, n.25 jan./jun 2011 2011 v.19, n.26 jul./dez 2011	-----	-----	-----	-----
2012 v.20, n.27 jan./jun 2012	-----	-----	-----	-----
2012 v. 20, n.28 Número Especial 20 anos 2012	Iveta Maria Borges Ávila Fernandes	<p>Ensino de Música na Escola: formação de educadores</p> <p>Resumo: Este artigo apresenta elementos para desenvolvimento de projeto de formação contínua de</p>	Formação contínua de educadores,	IA-UNESP

		educadores da rede pública, que trabalham com ensino de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, contribuindo com a produção de conhecimentos para desenvolver projetos desta natureza. Traz considerações e reflexões ao relatar caminhos trilhados pelo projeto “Tocando, cantando, fazendo música com crianças”, que vem sendo desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes, São Paulo. A implementação da formação contínua em serviço, com várias equipes de escolas deste sistema público municipal, trouxe como um dos resultados deste trabalho Princípios Norteadores de Projetos de Formação Contínua de Educadores em Música, tais como: projetos construídos a partir dos docentes, que se inscrevam no PPP (Projeto Político Pedagógico) e privilegiem o lócus da escola, sejam de realização interdisciplinar e realizados no modo de “pesquisa intervenção”.	ensino de música, implementação de inovações	
2012 v. 20, n.28 Número Especial 20 anos 2012	Jean Joubert Freitas Mendes Valéria Lázaro de Carvalho	Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN Resumo: A partir da análise da experiência de implementação do ensino de música nas escolas municipais de Natal-RN, refletimos neste artigo sobre ações e estratégias para a inclusão do ensino de música nas escolas de educação básica. Essa reflexão considera principalmente as secretarias de educação dos estados e municípios como locais de negociação e diálogo para se alcançar esse objetivo. Como metodologia de trabalho, vimos que é preciso desenvolver iniciativas integradas que articulem ações nos níveis político, acadêmico e prático. Observamos também que para a inserção da música na escola é preciso utilizar argumentos bem fundamentados nos documentos mais atuais da área de música e da legislação brasileira. Nesse mesmo sentido, discorreremos sobre a necessidade de que nós, professores atuantes na educação musical, sejamos agentes nesse processo, o que demanda atitude, planejamento estratégico, persistência e muita ação.	Lei 11.769/08, música na educação básica, atitude profissional.	UFRN
2012 v. 20,n.29 jul./dez 2012	Luis Ricardo Silva Queiroz	Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008 Resumo: Este trabalho apresenta reflexões acerca da música nas escolas de educação básica do Brasil, tendo como foco analítico dois eixos centrais: a trajetória histórica do ensino de música no âmbito da legislação nacional e a atual conjuntura política da educação musical na escola a partir da alteração da LDB 9.394/1996, realizada pela Lei 11.769/2008. O trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que contemplaram, respectivamente, publicações acerca do ensino de música na educação básica e documentos oficiais do Brasil: decretos, decretos-lei, leis, pareceres e outras fontes documentais relacionadas à educação básica e às perspectivas de inserção da música nesse universo. A partir das análises realizadas, o estudo demonstra que a trajetória educativa do ensino de música nas escolas pode nos oferecer importantes parâmetros para refletirmos acerca da conjuntura atual da educação musical no país.	ensino de música na escola, educação básica, legislação educacional	UEPB

		Além disso, o texto evidencia que, para uma compreensão ampla da Lei 11.769/2008, é preciso analisá-la e entendê-la no contexto mais abrangente da LDB, que fornece diretrizes fundamentais para a regulamentação da educação nacional e, conseqüentemente, para a implementação do ensino da música na escola.		
2013 v.21, n.30 jan./jun 2013	Luciana Pires de Sá Requião	Educação musical em escolas da Costa Verde, Sul Fluminense: problematizando possibilidades de implementação da Lei 11.769/2008 Resumo: O artigo apresenta o relato de ações de pesquisa e extensão desenvolvidas em quatro municípios da Costa Verde, Sul Fluminense na área da educação musical. Tais ações nos trazem subsídios para discutir questões importantes acerca da implementação da Lei 11.769/2008, como a concepção que se tem nas escolas sobre o que é a educação musical e qual seria o perfil do professor de música. Dialogando com autores sobre questões como essas, buscamos compreender os desafios que temos a frente para que a educação musical nas escolas se torne uma realidade.	educação musical, formação de professores, Lei 11.769/2008	UFF
2013 v.21, n.31 jul./dez.2013	-----	-----	-----	-----
2014 v.22, n.32 jan./jun. 2014	-----	-----	-----	-----

ANEXO 3

Levantamento de publicações: Anais da ABEM

Título	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição
X ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical Hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais.</i> Uberlândia- MG, 07 a 11 de outubro de 2001	-----	-----	-----	-----
XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Pesquisa e formação em Educação Musical.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal- RN, 08 11 de outubro de 2002	-----	-----	-----	-----
XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Pesquisa e formação em Educação Musical.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal- RN, 08 11 de outubro de 2002	-----	-----	-----	-----
XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Pesquisa e formação em Educação Musical.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal- RN, 08 11 de outubro de 2002	-----	-----	-----	-----
XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical</i> Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003	Gilberto André Borges	Educação musical: relatos da experiência desenvolvida na rede municipal de educação de Florianópolis Resumo: O presente trabalho surgiu da reflexão realizada no trabalho de conclusão de curso – TCC e contitui-se num relato das atividades de educação musical desenvolvidas nas escolas da rede de educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis. A coleta de dados foi fundamentada em entrevistas realizadas com professores, diretores, coordenadores da Área de Artes da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação	Educação Musical Curricular Prefeitura Municipal de Florianópolis	Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

		Franklin Cascaes. As informações coletadas apontam para novos caminhos de ação: a expansão das atividades musicais, a necessidade de investimentos na aquisição de materiais específicos, espaço físico apropriado, entre outros. Destaca-se que o município de Florianópolis é pioneiro no Estado de Santa Catarina ao implantar, em 1998, a área de Artes com três linguagens específicas (teatro, música e artes visuais). Os resultados são positivos. No entanto, alguns ajustes necessitam ser realizados para que a música se consolide como atividade artística em termos metodológicos e pedagógicos neste contexto escolar.		
XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical</i> Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003	Margarete Arroyo	Políticas educacionais, arte-educação e educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar um ensaio interpretativo dos dados coletados até o momento na pesquisa "Educação Musical e políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia entre 1970-2002" que encontra-se em andamento. A referida investigação insere-se nos estudos documentais sobre educação musical e tem como objetivos desvelar as representações de artes, música e suas práticas escolares de ensino e aprendizagem no âmbito das políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia entre 1970-2002 e analisar essas políticas educacionais elaboradas para o ensino de arte e música no mesmo período. Os procedimentos qualitativos do estudo estão baseados na pesquisa documental e na análise do conteúdo (Bardin, 1988). O ensaio interpretativo ao qual nos propomos, aponta para continuidade e descontinuidade das políticas educacionais, neste último caso, dificultando o alcance de objetivos anteriormente projetados.	políticas educacionais arte-educação educação musical	UFU
XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical</i> Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003	-----	-----	-----	-----
XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)	-----	-----	-----	-----

Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004				
XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical e Diversidade: espaço e ações profissionais</i> Universidade do Estado de Minas Gerais Belo Horizonte, 25 a 28 de outubro de 2005				
XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006	Poliana Carvalho de Almeida	A educação musical nas escolas públicas: mapeando a realidade de Salvador Resumo: A presente pesquisa, em fase de execução, tem como objetivo mapear a situação da Educação musical nas escolas da rede municipal pública de Salvador, a partir da visão dos próprios professores de música do município. Por falta de conhecimento do contexto da educação pública, os projetos elaborados para o ensino de música não são adequados à realidade, impondo assim, aos alunos e professores de música, práticas pedagógicas descontextualizadas. Os pontos sob investigação podem ser resumidos nas seguintes perguntas: quem são, onde estão e quais as condições de trabalho dos professores de música da rede municipal de Salvador?	Currículo, <i>educação musical;</i> educação;	UFBA
XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006				
XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB)				

<p>João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006</p>				
<p>XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Congresso Regional da ISME na América Latina Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007</p>	<p>Maura Penna</p>	<p>Conquistando Espaços para a Música na Escola: a solução é a obrigatoriedade?</p> <p>Resumo: Como parte de uma pesquisa em desenvolvimento, que visa recolher e comparar dados sistemáticos sobre a realidade do ensino de arte e de música em diversas localidades, apresentamos nesta comunicação uma reflexão acerca dos processos de conquista de espaços para a música na escola, através de uma análise comparativa entre duas cidades paraibanas, João Pessoa e Campina Grande. Esta análise baseia-se em dados quantitativos (de fontes bibliográficas e documentais) sobre a situação do ensino de arte/música nessas duas cidades – que se diferenciam enormemente quanto à formação do professor de arte - e ainda em depoimentos de pessoas participantes do processo que levou à aprovação, pelo Conselho Municipal de Educação, de uma resolução determinando a implantação do ensino de artes nas linguagens específicas na educação infantil e fundamental no município de João Pessoa, implicando na conquista de um espaço próprio para música na rede municipal de ensino. A realidade particular da Paraíba exemplifica conquistas e limitações, permitindo-nos contrapor às reivindicações de alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, a existência de outras instâncias e mecanismos capazes de determinar encaminhamentos para a prática educativa de modo eficaz. Concluímos apontando que, diante da realidade multifacetada dos contextos educacionais brasileiros, são mais eficazes e produtivas as ações que refletem as possibilidades locais, do que atos legais de alcance nacional, mas que correm o risco de não resultarem em efeitos concretos sobre a prática pedagógica nas escolas.</p>	<p>educação musical</p> <p>legislação educacional</p> <p>educação básica</p> <p>rede pública</p>	<p>UEPB</p>
<p>XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Congresso Regional da ISME na América Latina Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007</p>	<p>Luis Ricardo Silva Queiroz</p>	<p>Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município</p> <p>Resumo: Este trabalho apresenta a metodologia e as concepções epistemológicas que alicerçam uma pesquisa que vem sendo realizada na cidade de João Pessoa, desde junho de 2007. O estudo tem como objetivo fazer um levantamento dos espaços formais e não formais de educação musical existentes no município, visando, também, compreender as concepções, estratégias, situações e processos de ensino e aprendizagem da música que caracterizam esses contextos. A metodologia da pesquisa tem como base instrumentos de coleta e análise de dados que permitirão uma abordagem quantitativa e qualitativa do universo investigado, contemplando, entre outros, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante, categorização dos espaços de educação musical, descrição e análise das suas principais características. Os resultados obtidos a partir pesquisa</p>	<p>Espaços formais e não-formais</p> <p>educação musical</p> <p>ensino e aprendizagem da música</p>	<p>UFPB</p>

		será de fundamental importância para (re)pensarmos e compreendermos não só o ensino e aprendizagem de música em João Pessoa, como também, para redimensionarmos nossas reflexões para problemas e características de outros contextos educacionais do país.		
<p>XVII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Diversidade musical e compromisso social: o papel da educação musical</i> Universidade Estadual Paulista de São Paulo – Instituto de Artes São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008</p>	Andréia Veber	<p>Música na educação básica: relato parcial de um estudo de caso do Projeto Escola Pública Integrada, Santa Catarina</p> <p>Resumo: Nesse texto apresento um recorte de minha pesquisa de mestrado intitulada “Música na educação básica: um estudo de caso sobre o projeto Escola Pública Integrada (EPI) desenvolvido no Estado de Santa Catarina”. A referida pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de PósGraduação em Música da UFRGS, sob a orientação da Profa Dra Luciana Del Ben, e tem como objetivo investigar como se caracteriza a inserção da música em uma escola de educação básica pertencente ao projeto Escola Pública Integrada (EPI), desenvolvido atualmente na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina. O objetivo desse texto é de contextualizar minha pesquisa e fazer um recorte dos dados coletados até o momento. Apresento uma breve revisão de literatura sobre o conceito de currículo integrado, conceito esse, norteador da análise dos dados que aqui apresentados. Esses dados estão relacionados às concepções dos professores sobre currículo integrado. Também, sobre suas concepções acerca da presença e contribuições da música na construção desse modelo de currículo, na escola pesquisada. Por fim, apresento algumas possíveis contribuições de minha pesquisa para a área da educação musical no que diz respeito a inserção da música nas escolas de educação básica. As questões aqui discutidas são resultados de uma análise parcial, sendo objetivo de minha pesquisa aprofundar as discussões acerca do que nesse texto é apresentado.</p>	<p>educação musical escolar</p> <p>currículo integrado</p> <p>educação básica</p>	UFRGS

<p>XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical <i>O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades</i> Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>		<p>102</p>
<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas</i> Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010</p>	<p>Cristina Rolim Wolffenbüttel</p>	<p>O projeto político pedagógico e a inserção da música nas escolas públicas municipais de Porto Alegre/RS Resumo: Esta comunicação apresenta dados da tese “A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS”. Identificou como, quando, onde e por quem o ensino de música é definido, planejado, implementado e desenvolvido no projeto político pedagógico; analisou metas e objetivos da música na escola e sua articulação com as finalidades expressas no projeto político pedagógico. O locus da investigação foi a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, RS, e escolas da Rede Municipal de Ensino. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o método o estudo de caso, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, observações e questionários. Com base nas dimensões analíticas propostas por Medel (2008), Oliveira, Souza e Bahia (2005), Ball (1994) e Bowe et al. (1992), os resultados apontam para a complexidade da integração da música no projeto político pedagógico, levando-se em consideração micro e macro políticas educacionais.</p>	<p>projeto político pedagógico</p> <p>políticas em educação musical</p> <p>Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS</p>	<p>UERGS</p> <p>SMED-POA/RS</p> <p>FAE-SÉVIGNÉ</p>
<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas</i> Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010</p>	<p>Alba Janes Santos Lima</p> <p>Larissa Schmaedeke Lange</p>	<p>Projeto Vitória Musical - caminhos para a implementação curricular do ensino de música na Rede Municipal de Ensino de Vitória (ES). Resumo: O artigo relata as experiências que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Vitória (ES), no que refere à implementação curricular do ensino de música nas escolas municipais (educação infantil e ensino fundamental – incluindo a educação de jovens e adultos), por meio da implantação do “Projeto Vitória Musical”. No texto, são apontadas as ações desenvolvidas a partir de 2005, descrevendo e refletindo sobre as concepções norteadoras, os princípios teórico-metodológicos, os eixos de trabalho e os resultados alcançados até este momento, maio de 2010. O relato é finalizado apontando os desafios e as perspectivas que surgem com a aprovação da Lei 11.769/08. O artigo traz reflexões importantes que podem contribuir para a implementação do ensino de música nas escolas regulares brasileiras.</p>	<p>educação básica</p> <p>ensino de música</p> <p>implementação curricular</p>	<p>Secretaria Municipal de Educação de Vitória (ES)</p>
<p>XX ENCONTRO ANUAL DA ABEM</p>	<p>Elder Pereira Alves</p>	<p>A formação dos professores de Arte/Música da Rede Municipal de Ensino de Mossoró</p>	<p>formação de professores</p>	<p>Conservatório de Música</p>

<p><i>A Educação Musical no Brasil do Século XXI</i> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) Vitória- ES, 07 a 10 de novembro de 2011</p>		<p>Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa concluída em nível de mestrado, desenvolvida na cidade de Mossoró-RN. O estudo teve como objetivo apresentar, analisar e refletir acerca da realidade do ensino da música, enquanto conteúdo obrigatório do componente curricular Arte, em escolas municipais de Mossoró. O trabalho buscou identificar: 1) qual a formação do professor de Arte desse contexto; 2) quais dentre esses profissionais trabalham com o ensino da música; 3) que práticas de educação musical são desenvolvidas por esses profissionais e que concepções norteiam suas práticas. Esse estudo possui uma metodologia quantitativo-qualitativa, pois além de ter buscado realizar um levantamento sobre o ensino da música e a formação dos professores de Arte, procurou também analisar concepções e práticas de educação musical desenvolvidas nesse contexto. Este artigo, especificamente, se propõe a apresentar os dados referentes à formação dos docentes de Arte da Rede Municipal de Ensino de Mossoró.</p>	<p>ensino de música professor de arte</p>	<p>D'alva Stella Nogueira Freire / UERN</p>
<p>XX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>A Educação Musical no Brasil do Século XXI</i> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) Vitória- ES, 07 a 10 de novembro de 2011</p>	<p>Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos</p>	<p>Condições de Implantação da Lei 11.769 na Cidade de Mossoró e Diagnóstico: um Survey Resumo: A presente comunicação apresenta as bases de uma pesquisa em andamento que visa levantar dados do contexto musical de Mossoró no que se refere às possibilidades de implantação da lei 11.769 de agosto de 2008. Com a aprovação da referida lei, a música passa a ser conteúdo obrigatório nas escolas de ensino regular, embora não exclusivo. Porém, não se verificam ações importantes para a implantação do ensino da música, uma vez que não basta a aprovação de uma lei para que a realidade mude de forma efetiva. As condições políticas e sociais precisam acompanhar o princípio que regeu a formulação desta lei, o que justifica a proposta de um Survey, uma vez que dados mais precisos devem ser apresentados, analisados e tabulados para que se conheçam os fatores que podem dificultar a implantação da referida lei na cidade de Mossoró/RN. Os resultados desta pesquisa poderão orientar setores específicos de nossa sociedade no sentido de amenizar as problemáticas inerentes a este processo.</p>	<p>Educação musical Lei 11.769 Políticas Públicas na Educação Musical</p>	<p>UERN</p>
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>Daniele Isabel Ertel Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel</p>	<p>A educação musical nas escolas do Rio Grande do Sul: Uma Investigação em Escolas Públicas de Educação Básica Resumo: Este artigo apresenta resultados da investigação sobre a presença da educação musical em escolas públicas estaduais de Educação Básica do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi concebida em duas etapas. A etapa inicial foi orientada pela abordagem quantitativa, sendo o método o survey interseccional de grande porte. Os dados foram coletados através da utilização de questionários autoadministrados. Foi possível, assim, mapear as atividades musicais desenvolvidas nas escolas do estado, bem como os procedimentos adotados pelos professores e/ou pessoas que atuam com a educação musical nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. Posteriormente, na segunda etapa,</p>	<p>ensino de música na Educação Básica Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul Lei 11.769/2008.</p>	<p>UERGS</p>

		<p>utilizou-se a abordagem qualitativa, sendo o método o estudo multicase. A coleta dos dados foi efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas em três escolas públicas estaduais de Educação Básica do Rio Grande do Sul. Nesta etapa foram entrevistados professores que atuam com música e/ou artes nas escolas, diretores(as) das instituições, além de quatro pais e quatro estudantes das escolas públicas investigadas. Assim, foi possível conhecer quais projetos de música são desenvolvidos nas escolas públicas, como tem sido desenvolvido o trabalho com banda nas escolas e como a educação musical ocorre nestas instituições, a partir da adesão ao Programa Mais Educação. Considerando-se a análise dos dados e a Lei nº 11.769, de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música, entende-se que os resultados deste estudo poderão contribuir para a elaboração de políticas públicas e, conseqüentemente, para a implementação da música na Educação Básica.</p>		
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>André Luiz Corrêa de Brito</p> <p>Edson Schroeder</p>	<p>O Ensino de Música na Educação Básica: Um mapeamento da Microrregião de Blumenau Resumo: O presente trabalho é o resultado parcial da pesquisa realizada no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), que tem como objetivo mapear o Ensino de Música nos sistemas municipais de educação da Microrregião de Blumenau e analisar os sentidos atribuídos por Gestores da Educação e docentes que atuam nesta área sobre o Ensino de Música na Educação Básica. A pesquisa mescla de forma inter-relacionada e complementar os procedimentos metodológicos de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo em vista o pressuposto de que as duas abordagens “podem e devem ser aplicadas dentro de uma unidade epistemológica sem cair em contradição metodológica” (QUEIROZ, 2006, p. 94). Os resultados preliminares apontam para três sentidos do Ensino de Música na Educação Básica: 01) O Ensino de Música como disciplina específica com professor específico; 02) O Ensino de Música como projeto extracurricular; 03) O Ensino de Música como conteúdo ministrado por professores sem formação específica, mas com formação continuada. A próxima etapa da pesquisa será a seleção dos Gestores da Educação e docentes que atuam com estas diferentes concepções de Ensino de Música para a realização de entrevistas semiestruturadas e a posterior triangulação com os documentos oficiais dos sistemas municipais de educação.</p>	<p>Ensino de Música</p> <p>Educação Básica e Microrregião de Blumenau</p>	FURB
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i></p>	<p>Gislene de Araújo Alves</p>	<p>Os desafios e as perspectivas na formação e atuação profissional de professores de música em Natal/RN Resumo: Esta pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a formação continuada de professores de música, buscando compreender quais os significados, reflexões e dificuldades encontradas durante sua atuação e desenvolvimento profissional. A pesquisa partiu da nova demanda que surgiu após a Lei nº 11.769/2008, pela qual</p>	<p>Formação Continuada</p> <p>Educação Musical</p> <p>Professores de Música</p>	IFRN

<p>UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>		<p>a música passa a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica. Para tanto, buscou-se conhecer a legislação vigente sobre a formação continuada e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. Os resultados aqui obtidos são fruto de entrevista semiestruturada realizada com dez professores de música que participaram do Curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Conclui-se, a partir dos depoimentos desses professores, que ainda há muito para se fazer no que tange ao seu desenvolvimento profissional e à própria prática docente, como, por exemplo, dar a esses cursos de formação inicial e continuada de professores de música condições para que instrua seus alunos de forma a lhes permitir atuar satisfatoriamente nas novas realidades dos espaços pedagógicos.</p>		
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>Renata Filipak</p>	<p>Os rumos da implementação da Lei nº 11.769/08 no Estado do Paraná: um estudo de levantamento de dados no município de Palmeira Resumo: Os avanços na Política Pública em Educação Musical ao longo dos anos aconteceram de forma lenta e incerta. O cenário atual conta com a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que obriga a inclusão da música na Educação Básica Nacional. Essa Lei garante que os conteúdos de música sejam os únicos obrigatórios, porém, não exclusivos da disciplina de arte. Isso posto, por meio da metodologia survey, com utilização de questionários semiestruturados e entrevista para coleta de dados, o presente projeto de pesquisa objetiva analisar, no Estado do Paraná, especificamente no município de Palmeira a implementação da Lei nº 11.769/08, refletindo sobre as transformações no contexto escolar e, a partir desse trabalho, discutir sobre a importância, relevância, consolidação e efetivação da implementação da mesma.</p>	<p>Educação musical Lei nº 11.769/08 Educação básica</p>	<p>UFPR</p>
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>Laila Azize Souto Ahmad Cláudia Ribeiro Bellochio</p>	<p>Processos de implementação da Lei 11.769/2008: um estudo nas Redes Municipais e Estaduais de Ensino na cidade de Santa Maria/RS Resumo: O presente texto busca discutir os processos de implementação da Lei 11.769/2008 a qual traz a obrigatoriedade da Música para o contexto das escolas de Educação Básica. O texto está dividido em duas partes. Na primeira parte, serão apresentados alguns dos dados obtidos em uma pesquisa realizada no ano de 2011 sobre os processos de mobilização e possibilidades de implementação da Lei 11.769/2008 na Rede Municipal de Ensino na cidade de Santa Maria/RS. A segunda parte, trata de uma pesquisa que será iniciada no ano de 2013, com vistas a investigar o processo de efetivação da Lei 11.769/2008, a partir do Parecer nº. 1.098/2011 do Estado do Rio Grande do Sul, para a inclusão da Música em uma escola de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino na cidade de Santa Maria/RS. Considera-se, através da produção e análise dos dados da pesquisa realizada em 2011, que a Lei 11.769/2008 não</p>	<p>Lei 11.769/2008 Música Rede Municipal e Estadual de Ensino</p>	<p>UFSM</p>

		<p>teria possibilidade de ser efetivada naquele momento, tendo em vista os fatores apresentados pelos participantes da pesquisa, tais como: falta de professores da área específica, falta de estrutura física e de recursos materiais. Diante do exposto, questiona-se, como o Parecer 1.098/2011 a partir da orientação da Lei 11.769/2008 está sendo implementado? Como estão sendo produzidos os discursos dos sujeitos que estão imersos no contexto prático? Essas problematizações potencializarão o desenvolvimento da nova pesquisa que será iniciada no curso de Doutorado em Educação no ano de 2013.</p>		
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>Bruno Westermann</p> <p>Amós Wesley</p> <p>Gonçalves Oliveira</p> <p>Caroline dos Santos Lopes</p> <p>Daniel Costa Oliveira</p> <p>Gilmar de Souza Araújo</p> <p>Leones dos Santos Nascimento</p> <p>Luiz Carlos Cerqueira da Silva</p> <p>Marcio de Freitas Bandeira</p> <p>Maria de Fatima Damas Fraga Maia</p> <p>Mêncio Gonçalves Pereira</p> <p>Patrícia Oliveira Campos Câmara</p>	<p>Ensino de música na cidade de Feira de Santana/BA: levantamento inicial nas escolas da Rede Estadual</p> <p>Resumo: O presente artigo descreve uma experiência de pesquisa de mapeamento do ensino de música na cidade de Feira de Santana/BA, realizada dentro do contexto da disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A pesquisa descrita neste texto diz respeito especificamente ao levantamento feito em uma amostra das escolas estaduais do município. A pesquisa esteve fundamentada em referências que abordam temas como o papel da música na educação básica, formação de professores e necessidade de conhecimento do contexto de atuação. Foi feita também uma revisão de bibliografia sobre outras pesquisas que realizam o mesmo tipo de trabalho de mapeamento. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas e seus resultados são apresentados ao final do artigo.</p>	<p>Música na Educação Básica</p> <p>mapeamento de ensino de música</p> <p>Estágio Supervisionado</p>	UEFS
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, tecnologia e inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical.</i> UNB PIRENÓPOLIS - GO, 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013</p>	<p>Gislene de Araújo Alves</p>	<p>Os desafios e as perspectivas na formação e atuação profissional de professores de música em Natal/RN</p> <p>Resumo: Esta pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a formação continuada de professores de música, buscando compreender quais os significados, reflexões e dificuldades encontradas durante sua atuação e desenvolvimento profissional. A pesquisa partiu da nova demanda que surgiu após a Lei nº 11.769/2008, pela qual a música passa a ser componente curricular obrigatório na Educação Básica. Para tanto, buscou-se conhecer a legislação vigente sobre a formação continuada e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. Os resultados aqui obtidos são fruto de entrevista semiestruturada realizada com dez professores de música que participaram do Curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Federal do Rio</p>	<p>Formação Continuada</p> <p>Educação Musical</p> <p>Professores de Música</p>	UFRN

		<p>Grande do Norte - UFRN. Conclui-se, a partir dos depoimentos desses professores, que ainda há muito para se fazer no que tange ao seu desenvolvimento profissional e à própria prática docente, como, por exemplo, dar a esses cursos de formação inicial e continuada de professores de música condições para que instrua seus alunos de forma a lhes permitir atuar satisfatoriamente nas novas realidades dos espaços pedagógicos musicais.</p>		
--	--	---	--	--

ANEXO 4

Levantamento de publicações: Revista MEB

Título	Autor/es	Resumo	Palavras-Chave	Instituição
Vol.01 N.01 Outubro de 2009	Luis Ricardo Silva Queiroz Universidade Federal da Paraíba (UFPB) <u>luisrsq@uol.com.br</u> Vanildo Mousinho Marinho Universidade Federal da Paraíba (UFPB) <u>vanildom@uol.com.br</u>	<p>Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica</p> <p>Resumo: Este trabalho apresenta perspectivas para o ensino da música na educação básica, tendo como base o perfil da escola e concepções da área de educação musical na atualidade. A partir de uma reflexão crítica do universo escolar e dos caminhos possíveis para a presença da música nesse contexto, são apresentadas propostas e práticas diversificadas que podem subsidiar a atuação do professor de música nessa realidade. Considerando as reflexões realizadas e as atividades propostas, são levantados caminhos e possibilidades para a atuação do professor em sala de aula, abrangendo práticas de educação musical que, com base na vivência, percepção, criação e interpretação, integrem e desenvolvam aspectos diversos da música como fenômeno artístico e cultural.</p>	atuação docente ensino de música educação básica	UFPB
Vol.02 N.02 Setembro de 2010	Ailen Rose Balog de Lima Ellen de Albuquerque Boger Stencil	<p>Vivência musical no contexto escolar</p> <p>Resumo: Este artigo destina-se a professores de música da educação infantil e séries iniciais. O objetivo é apresentar uma prática musical que tem sido desenvolvida com os alunos em nossa vivência musical. O trabalho está alicerçado em cinco pontos que acreditamos serem essenciais para o desenvolvimento musical da criança: apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz e execução instrumental; sempre partindo do sonoro e valorizando a criação musical. Os fundamentos são esclarecidos com exemplos de atividades práticas que demonstram as várias possibilidades do fazer musical.</p>	ensino de música repertório musical audibilização	UNASP
Vol.03 N.03, Setembro de 2011	-----	-----	-----	-----
Vol.04 N.04, Novembro de 2012	-----	-----	-----	-----

ANEXO 5

Levantamento de publicações: ANAIS DA ANPPOM

Título	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição
III Encontro da ANPPOM Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro Belo Horizonte, 23 a 28 de setembro de 1990	-----	-----	-----	-----
III Encontro da ANPPOM Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro Belo Horizonte, 23 a 28 de setembro de 1990	-----	-----	-----	-----
VIII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM Tema: <i>Articulações entre o discurso musical e o discurso sobre música</i> Apoio: CNPq/ CAPES/ Universidade Federal da Paraíba/ Governo do Estado da Paraíba/ Instituto Italiano de Cultura. João Pessoa / PB, 18 a 22 de setembro de 1995	-----	-----	-----	-----
XII Encontro Anual da ANPPOM Tema: <i>500 Anos de Música no Brasil</i> Fundação Luis Eduardo Magalhães Salvador, Bahia, 24 a 26 de Outubro 1999	-----	-----	-----	-----
XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM Tema: <i>Música no século XXI: Tendências, perspectivas e paradigmas – Vol I</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte, 23 a 27 de abril de 2001	Maria de Lourdes Sekeff	Música e (na) Educação Resumo: A pesquisa aborda a dimensão educacional da música e sua utilização nas escolas como quinta disciplina, numa metáfora à Quinta Disciplina do Massachusetts Institute of Technology. O objetivo é demonstrar que ela pode funcionar aí como matriz de conhecimento e eixo lúdico de interdisciplinaridade, possibilitando ao educando enfrentar um mundo em transição. Com fundamentação teórica sustentada em Kupfer, Gardner, Koellreutter e Schafer, conclui-se que nesse novo tempo-espço da educação as escolas não podem mais prescindir da música pois que ela,	música escola educação características psicológicas aptidão emocional interdisciplinaridade	IA-UNESP

		favorecendo o desenvolvimento da aptidão emocional do educando, ensina-lhe a aprender a ser.		
XIII Encontro Nacional da ANPPOM Tema: <i>Música no século XXI: Tendências, perspectivas e paradigmas – Vol II</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte, 23 a 27 de abril de 2001	-----	-----	-----	-----
XIV CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 18 a 21 de agosto de 2003	Alícia Maria Almeida Loureiro	O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório Resumo: O trabalho em foco pretende refletir sobre o entendimento do atual processo e da dinâmica do fenômeno musical dentro das instituições escolares de ensino fundamental. A abordagem do tema através da confluência de dois caminhos: o da pesquisa bibliográfica e o da pesquisa de campo, possibilitou-nos o entendimento de uma prática educativa musical praticamente inexistente dentro do contexto escolar. A reflexão teórica, a partir do material escrito sobre Educação Musical, revelou-nos uma acentuada desarticulação entre o “falar sobre música” e o “fazer musical”, o que acabaria por apontar, sob a ótica de atores envolvidos no trabalho de campo, para o uso e funções inadequados da prática musical, em desarmonia com a realidade do aluno e dissonante com o contexto sociocultural brasileiro.	Ensino de Música Ensino Fundamental	PUC/Minas
XIV CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 18 a 21 de agosto de 2003	Cláudia Ribeiro Bellochio	Ser professor de música: um estudo sobre os saberes docentes Resumo: O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa em desenvolvimento na cidade de Santa Maria/RS. Referido projeto, propõe-se investigar, em pesquisa qualitativa, sobre os saberes docentes do educador musical, referendados sobretudo a partir de suas falas quanto à formação, concepções e práticas educacionais desenvolvidas, seja em escolas de educação básica ou em escolas de música. Para tanto, apontam-se algumas questões: Qual é a formação do professor de música que atua na educação básica e em escolas de música de Santa Maria? O que é ser professor de música para esse sujeito? O que constitui a atividade docente do professor de música? Que saberes são elencados como essenciais para ensinar música? Que referências básicas, em música e em educação, o professor acredita serem relevantes para sua prática docente? Com alguns resultados já levantados evidencia -se que, a maioria dos professores não são licenciados em música e a relação que mantém com o ensino decorrem de uma didática profissional decorrente de suas experiências pessoais e profissionais.	professor de música saberes docentes formação profissional	UFSM
XV CONGRESSO DA ANPPOM				

Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, 18 a 22 de junho de 2005	-----	-----	-----	-----
XVI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música em Contexto</i> Universidade de Brasília Brasília, 28 de agosto a 1º de setembro de 2006	Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho	Educação musical nas escolas: uma proposta de formação continuada para professores do ensino fundamental do município de Cabedelo - PB Resumo: Este trabalho tem como base uma proposta de pesquisa aplicada que vem sendo realizada junto a professores do ensino fundamental do município de Cabedelo, Paraíba. O trabalho integra práticas de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a formação continuada de professores para trabalhar com a música nas escolas, e possibilitando um levantamento de conteúdos e metodologias significativas para a atuação nessa realidade. Com base numa literatura atualizada da área de educação musical e em dados empíricos coletados junto aos professores, pudemos verificar que esses profissionais ainda apresentam uma grande carência, no que se refere aos conteúdos e as estratégias metodológicas, para trabalharem com a música nas suas aulas, sendo necessários ações e estudos que permitam (re)definir caminhos para a educação musical no contexto da educação básica.	Educação musical educação básica formação continuada professores do ensino fundamental	UFPB
XVI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música em Contexto</i> Universidade de Brasília Brasília, 28 de agosto a 1º de setembro de 2006	Regiana Blank Wille Carlos Oliveira	Os Professores de educação infantil e aulas de música: traçando um perfil Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa que está sendo realizado com professores de educação infantil da rede municipal de ensino. O projeto em andamento tem como objetivo geral: Investigar aspectos específicos da atuação do professor da educação infantil com o ensino de música, caracterizando seu perfil profissional. Para a realização deste trabalho o método utilizado foi o survey. Neste momento está sendo encerrada a coleta de dados, realizada através da técnica de questionários. Através da caracterização do perfil deste profissional tencionamos contribuir na melhoria da formação dos futuros professores de música. A partir das primeiras análises já é possível verificar algumas concepções de música e suas relações com as práticas existentes.	educação infantil aula de música formação de professores	UFPEl
XVI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música em Contexto</i> Universidade de Brasília Brasília, 28 de agosto a 1º de setembro de 2006	Luciana Del Ben Liane Hentschke Lélia Negrini Diniz Isabel Bonat Hirshl	Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica Resumo: Esta comunicação objetiva discutir, a partir da análise da literatura pertinente, em que medida os avanços expressos na atual legislação educacional brasileira têm resultado em mudanças nas concepções e práticas educativo-musicais realizadas na educação básica. A análise revela que a legislação não parece suficiente para transformar as práticas escolares. O fortalecimento da educação musical escolar passa, necessariamente, pela abertura de concursos específicos para professores de música e pelo investimento na formação musical continuada dos	música na educação básica políticas educacionais LDBEN 9.394/96	UFRGS UFPEl

		professores em serviço, por meio de políticas de formação continuada apoiadas pelos sistemas públicos de ensino e de ações e projetos colaborativos entre universidade e escola.		
XVII CONGRESSO DA ANPPOM Instituto de Artes da UNESP / Universidade Estadual Paulista São Paulo, 27 a 31 de agosto de 2007	Sérgio L. F. Figueiredo	A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA Resumo: Este texto discute aspectos de uma pesquisa em desenvolvimento que investiga de que forma a legislação educacional tem afetado a educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos da pesquisa: a) analisar os documentos federais produzidos a partir da LDBEN de 1996 que dizem respeito ao ensino de música nas séries iniciais; b) estudar legislações específicas de cada estado brasileiro, e do Distrito Federal, com relação música nas séries iniciais; c) verificar o impacto de tais documentos em diferentes contextos educacionais; d) apresentar propostas para o aprimoramento da legislação para a educação musical nas séries iniciais. A metodologia utilizada neste estudo proposto está fundamentada nas premissas da pesquisa qualitativa. Análise documental é o método utilizado para a coleta de dados nesta fase da pesquisa. Os resultados da análise reflexiva dos dados poder contribuir para uma visão geral e para o aprimoramento da legislação educacional para a área de música.	Educação Musical Séries Iniciais Ensino Fundamental Legislação Educacional	UDESC
XVII CONGRESSO DA ANPPOM Instituto de Artes da UNESP / Universidade Estadual Paulista São Paulo, 27 a 31 de agosto de 2007	Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho	A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MÚSICA FRENTE À NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA Resumo: A formação continuada de professores é hoje um dos aspectos prioritários das políticas educacionais do país. Considerando essa realidade, apresentamos neste trabalho reflexões acerca de um Projeto de Formação Continuada para professores de música, que contempla, especificamente, profissionais atuantes no ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa. O Projeto desenvolve de forma integrada atividades de ensino, pesquisa e extensão e vem sendo realizado desde o mês de abril de 2007. As reflexões e análises apresentadas neste artigo têm como base uma pesquisa bibliográfica, que abrange obras da área de educação em geral e, mais especificamente, da área de educação musical, e dados empíricos coletados junto aos professores participantes do Projeto. A partir desse estudo pudemos verificar problemas centrais enfrentados por esses profissionais nas suas atividades de ensino, bem como concepções e estratégias de educação musical que caracterizam a ações cotidianas dos docentes.	formação continuada professores de música educação musical	UFPB
XVII CONGRESSO DA ANPPOM Instituto de Artes da UNESP /	Poliana Carvalho de Almeida	ORIENTAÇÕES OFICIAIS PARA O ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SALVADOR Resumo: O presente trabalho apresenta uma pesquisa em documentos oficiais da Secretaria Municipal de	Educação Musical Escola pública Políticas públicas	UFBA

<p>Universidade Estadual Paulista São Paulo, 27 a 31 de agosto de 2007</p>		<p>Educação e Cultura e Salvador - SMEC, que teve como objetivo fazer um levantamento e análise geral das orientações para o ensino da música nas escolas públicas municipais. Ao final da análise de tais documentos constatou-se que: (1) há ausência de projetos e ações empreendidos pela administração pública municipal, destinados ao fortalecimento da Educação Musical nas escolas municipais de Salvador; (2) as orientações oficiais para o ensino de música baseiam-se em abordagens superficiais e, algumas vezes, equivocadas sobre Música e pedagogia musical o que demonstra desconhecimento sobre as peculiaridades do trabalho com Música em sala de aula.</p>		
<p>XVIII CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal da Bahia Salvador, 1 a 5 de setembro de 2008</p>	<p>Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho</p>	<p>A formação de professores no âmbito da política educacional brasileira e suas implicações para a área de música Resumo: Este trabalho apresenta reflexões acerca das dimensões da formação de professores no atual cenário político-educacional do país, dimensionando os aspectos gerais dessa realidade para a área de música. O estudo tem como objetivo refletir sobre caminhos para a educação musical frente às perspectivas políticas que tem norteado as diretrizes do MEC, e dos demais segmentos gestores da educação nacional, para a formação e a qualificação docente. O trabalho tem como base uma pesquisa ampla, bibliográfica e documental, que analisou publicações da área de educação e educação musical, entre outras, bem como leis, resoluções, diretrizes e documentos diversos que regulamentam e orientam as práticas e os projetos que vêm sendo realizados no cenário educacional do país. A partir desse estudo é possível afirmar que o Brasil passa por um momento importante de (re)definição de suas políticas educativas, em que o foco e os investimentos estão voltados, sobretudo, para a formação de professores, com vistas a fortalecer e redimensionar o perfil profissional dos docentes que já atuam, e dos que virão a atuar, no contexto da educação básica. Diante desse cenário a área de educação musical precisa criar alternativas reais para que, se inserindo no âmbito das políticas educativas nacionais, possa estabelecer caminhos consistentes para a formação de professores de música da na atualidade.</p>	<p>formação de professores educação básica educação musical</p>	<p>UFPB</p>
<p>XVIII CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal da Bahia Salvador, 1 a 5 de setembro de 2008</p>	<p>Luis Ricardo Silva Queiroz Marciano da Silva Pedro Henrique Simões de Medeiros</p>	<p>Educação musical em João Pessoa: espaços, concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música Resumo: A educação musical na atualidade se caracteriza por uma variedade de espaços, concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música, fazendo da área um campo diversificado que exige abordagens distintas para sua investigação e compreensão. Com base nessa perspectiva este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que vem sendo realizada na cidade de João Pessoa desde</p>	<p>Educação Musical, Espaços Formais, Ensino e Aprendizagem</p>	<p>UFPB</p>

		<p>junho de 2007 com o objetivo de verificar quais os espaços formais de educação musical existentes no município, identificando, ainda, as concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música que caracterizam esses contextos. O trabalho vem sendo realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental, bem como através da aplicação de questionários e da realização de entrevista. Considerando os resultados obtidos a partir da pesquisa, que ainda está em andamento, podemos afirmar que João Pessoa tem as escolas de educação básica como espaço mais abrangente de educação musical do município. Todavia, as escolas específicas de música desempenham um papel fundamental, sendo responsável, sobretudo, pelo ensino de instrumentos variados.</p>		
<p>XIX CONGRESSO DA ANPPOM De Artes, Universidade Federal do Paraná / FPR Curitiba, agosto de 2009</p>	<p>Alicia M. A. Loureiro Ângela I. L. F. Dalben</p>	<p>O ensino de música na educação infantil: entre o discurso e a prática Resumo: Esta pesquisa refere-se ao ensino de música na educação infantil. O objetivo central da pesquisa é analisar as práticas pedagógicas em música nas escolas de educação infantil, seus objetivos e contribuições no desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas. Discute as articulações entre as dimensões teóricas e políticas da educação escolar e as dimensões práticas das atividades pedagógicas no ensino de música dentro das instituições escolares de educação infantil. Nesse sentido, busca-se entender a linguagem musical para pensarmos qual o sentido e o significado atribuído à educação musical na educação das crianças que freqüentam a escola de ensino infantil, dentro do atual sistema educacional brasileiro.</p>	<p>Educação infantil ensino de música legislação educacional</p>	<p>UFMG</p>
<p>XX CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas</i> Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>XX CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas</i> Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010</p>	<p>Cristina Rolim Wolffenbüttel</p>	<p>A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/R Resumo: Esta pesquisa investigou a inserção da música no projeto político pedagógico, tendo como objetivos identificar como, quando, onde e por quem o ensino de música é definido, planejado, implementado e desenvolvido no projeto político pedagógico; analisar metas e objetivos da música na escola e sua articulação com as finalidades expressas no projeto político pedagógico. O locus da investigação foi a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, RS, e escolas da Rede Municipal de Ensino.</p>	<p>Música ed. básica projeto político pedagógico políticas educacionais Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS</p>	<p>UERGS / SMED-POA/RS</p>

<p>XX CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>A pesquisa em música no século 21: trajetórias e perspectivas</i> Universidade Estadual de Santa Catarina / UDESC Florianópolis: 23 a 27 de agosto de 2010</p>	<p>Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho</p>	<p>Música nas escolas de educação básica: trajetória e perspectivas Resumo: Este trabalho apresenta reflexões acerca da inserção da música nas escolas de educação básica, considerando o perfil dessas instituições e concepções da área de educação musical na atualidade. O texto evidencia um panorama do ensino de música nas escolas brasileiras, refletindo sobre desafios e perspectivas relacionadas à prática de educação musical nesse contexto. A partir de uma pesquisa documental e de estudos bibliográficos no campo da educação musical, o trabalho aponta para dimensões educacionais e políticas que podem nortear a inserção e a prática da educação musical nas escolas de educação básica</p>	<p>Educação musical prática educativa escola educação básica</p>	<p>UFPB</p>
<p>XXI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música, Complexidade, Diversidade e Multiplicidade: Reflexões e Aplicações Práticas.</i> Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia, 22 a 26 de agosto de 2011</p>	<p>Adriana do Nascimento Araújo Mendes</p>	<p>REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA ESCOLAR: TRABALHANDO COM MULTIPLICIDADES Resumo: Este trabalho tece considerações sobre a importância da música na vida dos indivíduos e, também, sobre os possíveis espaços de aprendizagem musical. A seguir, apresenta o espaço escolar como um importante local de difusão do conhecimento musical e aborda questões sobre o tipo de ensino que deve ser feito em escolas. Enfatiza, então, a necessidade do educador musical trabalhar com uma multiplicidade de aspectos musicais, respeitando as experiências que os alunos trazem para a escola.</p>	<p>música na escola ensino musical escolar música e cotidiano</p>	<p>UNICAMP</p>
<p>XXI CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Música, Complexidade, Diversidade e Multiplicidade: Reflexões e Aplicações Práticas.</i> Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia, 22 a 26 de agosto de 2011</p>	<p>Cristina Rolim Wolffenbüttel</p>	<p>ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INVESTIGAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento sobre as configurações da educação musical na Educação Básica, através da realização de um survey interseccional de grande porte em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Os dados serão coletados através de questionários autoadministrados encaminhados às escolas através das Coordenadorias Regionais de Educação, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Este estudo poderá contribuir com a elaboração de políticas públicas para a implementação da música na Educação Básica.</p>	<p>Educação musical Educação Básica Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul políticas educacionais Lei 11.769/2008</p>	<p>UERGS</p>
<p>XXII CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Produção de conhecimento na área de música</i> Universidade Federal da Paraíba / UFPB, 27 a 31 de agosto de 2012</p>	<p>Cristina Rolim Wolffenbüttel</p>	<p>A música em escolas públicas do Rio Grande do Sul Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa sobre a educação musical em escolas do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado no Edital 001/2011, InicCie/UERGS, contando com bolsa de iniciação científica da instituição. O objetivo foi investigar as configurações da educação musical em escolas públicas estaduais do RS. Foram pesquisadas as atividades musicais existentes, quem as desenvolve, bem como as funções e os objetivos da música nas escolas. A metodologia foi a abordagem quantitativa,</p>	<p>música nas escolas ensino de música na Educação Básica Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.</p>	<p>UERGS</p>

		o método o survey interseccional de grande porte e a técnica de coleta dos dados o uso de questionários.		
<p>XXII CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Produção de conhecimento na área de música</i> Universidade Federal da Paraíba / UFPB, 27 a 31 de agosto de 2012</p>	<p>Sérgio Figueiredo José Soares</p>	<p>Questões metodológicas para a pesquisa em educação musical Resumo: O presente trabalho analisa a implementação da metodologia adotada na pesquisa intitulada “A Formação do Professor de Música no Brasil”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa MUSE – Música e Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. A pesquisa faz parte do Programa Observatório da Educação e é financiada pela CAPES/INEP/SECADI. Os principais problemas enfrentados na implementação da metodologia desta pesquisa de grande porte consistem em estabelecer uma amostragem representativa da população e questões éticas como anonimato e reciprocidade.</p>	<p>Formação de professores; <i>Educação musical;</i> Metodologia da <i>pesquisa em educação musical;</i> Observatório da Educação.</p>	<p>UDESC UFU</p>
<p>XXIII CONGRESSO DA ANPPOM Tema: <i>Produção de conhecimento científico, artístico, tecnológico e filosófico na área de música: perspectivas e desafios atuais.</i> Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN Natal, 13 a 23 de agosto de 2013</p>	<p>José Davison da Silva Júnior</p>	<p>O ensino de música nas escolas públicas municipais da área rural dos Barreiros/PE Resumo: A música na escola é uma temática de grande interesse, especialmente após a promulgação da Lei 11.769/2008. A formação musical, os conteúdos musicais e as concepções dos professores são aspectos importantes a serem tratados. Tais questões são abordadas neste trabalho através de uma pesquisa qualitativa e descritiva, a partir da caracterização do contexto educacional da área rural dos Barreiros, município de Pernambuco. Ao final, concluímos a importância de oferecer formação continuada para os professores que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>Música na escola Educação infantil e fundamental I</p>	<p>Instituto Federal de Pernambuco Universidade Federal da Bahia</p>
<p>XXIV Congresso da ANPPOM Tema: <i>Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes</i> São Paulo/SP, 25 a 29 de agosto de 2014</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>